



Aprovado pelo Parecer
nº 162/23/Consun de
14/12/2023, com
atualizações até fev/24.
*com atualizações
aprovadas no Conselho
Universitário conforme*

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA
CAMPUS JOINVILLE

Joinville, 2024



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ –
MANTENEDORA**

Presidente

Alexandre Cidral

Vice-Presidente

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo

Mário César de Ramos

Procuradoria Geral

Ana Carolina Amorim

Universidade da Região de Joinville – Univille – Mantida

Reitor

Alexandre Cidral

Vice-Reitora

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino

Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Patrícia Esther Fendrich Magri

Pró-Reitora de Infraestrutura

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretora do Campus São Bento do Sul

Liandra Pereira

Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparc – Mantida

Diretor Executivo

Paulo Marcondes Bousfield

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Direção Campus São Bento do Sul

Curso de Geografia – Campus Joinville

Sumário

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	7
1.1 Mantenedora	7
1.2 Mantida	7
1.4 Dados socioeconômicos da região	11
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	37
1.6 Corpo dirigente	48
1.7 Estrutura organizacional	50
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville.....	53
1.7.2 Universidade da Região de Joinville.....	53
1.7.2.1 Reitoria	58
1.7.2.2 Campi e unidades	58
1.7.2.3 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	59
1.7.2.4 Órgãos complementares e suplementares.....	60
1.7.2.5 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)	61
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)	62
1.8.1 A estratégia	62
1.8.2 Objetivos estratégicos	63
1.8.3 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso	64
2 DADOS GERAIS DO CURSO	65
2.1 Denominação do curso.....	65
2.1.2 Titulação.....	65
2.2 Endereços de funcionamento do curso.....	66
2.3 Ordenamentos legais do curso	66
2.4 Modalidade	66
2.5 Número de vagas autorizadas.....	66
2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso	66
2.7 Período (turno) de funcionamento	67
2.8 Carga horária total do curso.....	67
2.9 Regime e duração	67
2.10 Tempo de integralização.....	67
2.11 Formas de ingresso	67
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	70
3.1 Política institucional de ensino de graduação	70

3.2 Política institucional de extensão	75
3.3 Política institucional de pesquisa	80
3.4 Histórico do curso.....	83
3.5 Justificativa da necessidade social do curso	86
3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso.....	90
3.6.1 Educação para o século XXI.....	90
3.6.2 Universidade.....	98
3.6.3 Concepção filosófica específica do curso	99
3.7 Objetivos do curso.....	106
3.7.1 Objetivo geral do curso	106
3.7.2 Objetivos específicos do curso	106
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação	107
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	109
3.9.1 Matriz curricular	110
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	112
3.9.3 Integralização do curso.....	138
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	140
3.9.5 Atividades extracurriculares	143
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem	144
3.11 Inovação pedagógica e curricular	147
3.12 Flexibilização curricular.....	149
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	150
3.14 Apoio ao discente	151
3.14.4 Assessoria Internacional.....	154
4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	173
4.1 Gestão do curso	173
4.2 Colegiado do curso.....	174
4.3 Coordenação do curso	175
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	177
4.5 Equipe Multidisciplinar.....	178
4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes	178
5 INFRAESTRUTURA.....	183
5.1 Campus Joinville	184
5.2 Unidade Centro – Joinville.....	187

5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral	188
5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	189
5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)	190
5.6 Salas de aula	191
5.6.1 Campus Joinville	191
5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	192
5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)	196
5.9 Laboratórios	203
5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais	207
ANEXO I – Regulamento do ECS	222

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC Telefone: (47) 3461-9201 www.Univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- A última avaliação externa que manteve o credenciamento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Endereços

- *Campus* Joinville, sede da Univille
Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3461-9000
E-mail: univille@univille.br
- *Campus* São Bento do Sul
Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
Tel.: (47) 3631-9100
E-mail: univillesbs@univille.br
- Unidade Centro – Joinville
Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3431-0600
E-mail: univillecentro@univille.br
- Unidade São Francisco do Sul
Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
Tel.: (47) 3471-3800
E-mail: univille.sfs@univille.br
- Polo *Campus* Joinville
Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3461-9000
E-mail EaD: polobomretiro@univille.br
- Polo *Campus* São Bento do Sul
Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100
E-mail EaD: polosbs@univille.br

- Polo Centro – Joinville
Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3431-0600
E-mail EaD: polocentro@univille.br
- Polo São Francisco do Sul
Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
Tel.: (47) 3471-3800
E-mail EaD: polosfs@univille.br
- Polo Araquari
Rodovia SC-418, 7.231 – Itinga – CEP 89245-000 – Araquari – SC
Tel.: (47) 3305-1711
E-mail: poloaraquari@univille.br
- Polo Barra Velha
Av. Thiago Aguiar, 334 – CEP 88390-000 – Barra Velha – SC
Tel.: (47) 3446-1170
E-mail: polobarravelha@univille.br
- Polo Guaramirim
Rua 28 de Agosto, 840 – CEP 89270-000 – Guaramirim – SC
Tel.: (47) 3373-0055
E-mail: pologuaramirim@univille.br
- Polo Itapoá
Residência Príncipe – Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – CEP 89249-000 – Itapoá – SC
Tel.: (47) 3443-2279
E-mail: poloitapoa@univille.br
- Polo Jaraguá do Sul
Avenida Marechal Deodoro da Fonseca, 744 – 3.º andar – Centro – CEP 89251-700 – Jaraguá do Sul – SC
Tel.: (47) 3273-1822
E-mail: polojaragua@univille.br
- Polo Massaranduba
Rua 11 de Novembro, 3.715 – CEP 89108-000 – Massaranduba – SC
Tel.: (47) 3379-1574
E-mail: polomassaranduba@univille.br
- Polo Guaratuba
Rua Vieira dos Santos, 1.401 – Centro – CEP 83280-000 – Guaratuba – PR
Tel: (41) 3472-2726

E-mail: pologuaratuba@univille.br

- Polo Joinville – Itaum
Rua Monsenhor Gercino, 3.879 – salas 1, 2 e 4 – Itaum – CEP 89230-199 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3431-0645
E-mail: poloitaum@univille.br
- Polo Joinville – Itinga
Rua da Solidariedade, 100 – Itinga – CEP 89235-622 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3465-0165
E-mail: poloitinga@univille.br
- Polo Garuva
Rua Rui Barbosa, 890 – Centro – CEP 89248-000 – Garuva – SC
Tel.: (47) 3445-4300
E-mail: pologaruva@univille.br
- Polo Rio Negrinho
Rua Senador Nereu Ramos, 71 – Centro – CEP 89295-622 – Rio Negrinho – SC
Tel.: (47) 3644-9598
E-mail: polorionegrinho@univille.br
- Polo Paranaguá – Centro
Rua Arthur de Abreu, 29 – 5.º andar – Centro – CEP 83203-210 – Paranaguá – PR
Tel.: (41) 99248-7045
E-mail: poloparanagua@univille.br

1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille

Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS,

2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2021g)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por

meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população estimada para 2021 de 1.435.570 habitantes, conforme IBGE (2021g). Nessa área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões: a Microrregião de Canoinhas, a Microrregião de Joinville e a a Microrregião de São Bento do Sul.

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba (figura 2), além de um polo em Guaratuba, no Paraná.

1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon.

Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (SEPUD, 2020).

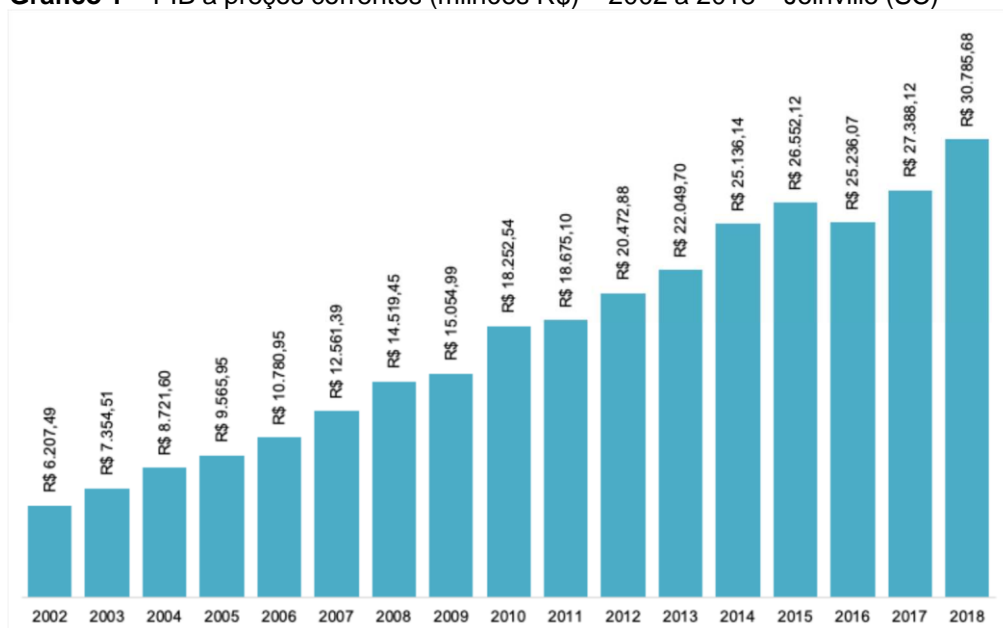
É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.^a posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.^o lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (FAZCOMEX, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U\$ 234,54 milhões em 2019, o

que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor atinge os U\$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%), equivalentes a U\$ 41,89 milhões, e refrigeradores, *freezers*, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U\$ 24,73 milhões (FIESC, 2020).

Segundo o IBGE (2021), Joinville estima ter uma população de 604.708 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 457 hab./km². Ficou em 1.º lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 31 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Gráfico 1 – PIB a preços correntes (milhões R\$) – 2002 a 2018 – Joinville (SC)



Fonte: IBGE (2021u)

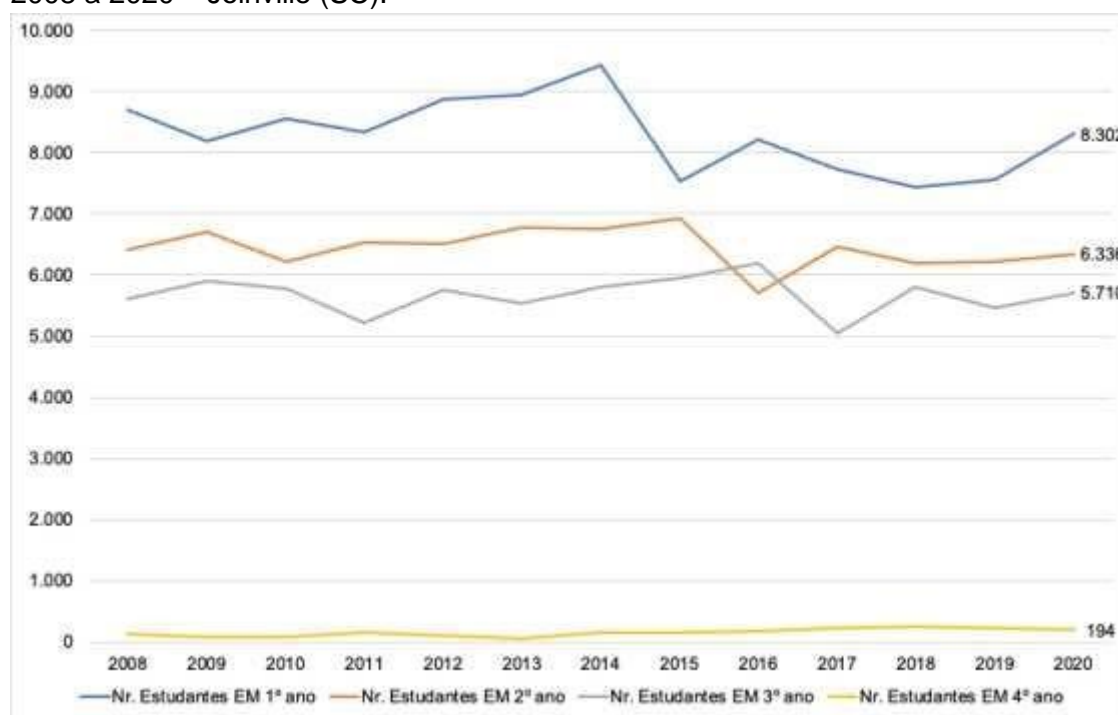
Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias (comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz (mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em

Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (JOINVILLE..., 2021).

Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo, em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2014) para 249 mil (2019). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2021I) 19.042 empresas, passando para 25.336 empresas em 2019. No que concerne a renda e ocupação, observa-se no gráfico 4 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 2 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 2 – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC).



Fonte: IBGE (2021I)

O gráfico 2 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 20.500 alunos. O ano de 2020 apresentou 8.302 alunos no 1.º ano, 6.336 no 2.º ano, 5.710 no 3.º ano (ensino médio) e 194 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

O município de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo do Riacho São Bento. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros, e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014).

Segundo o IBGE (2021o), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.317 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 149 hab./km². Ficou em 19.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 3,19 bilhões.

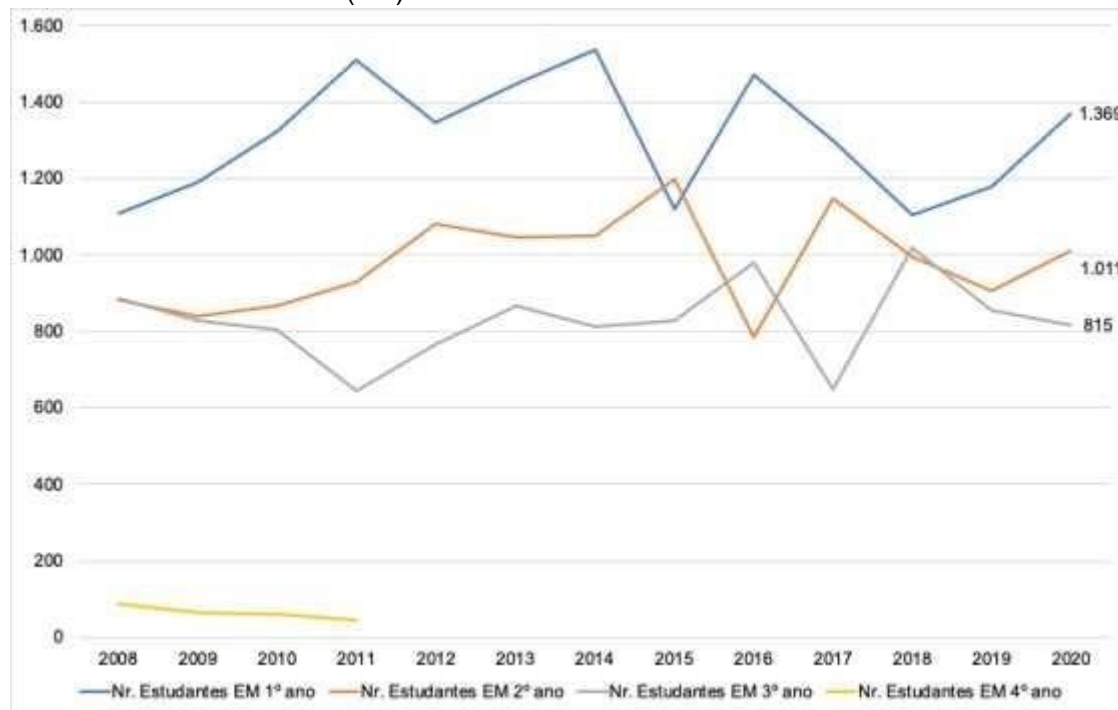
O PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R\$ 875 milhões (2002) para R\$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R\$ 3,19 bilhões em 2019.

São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocos de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US\$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US\$ 126,664 milhões exportados em 2017 (FIESC, 2020).

Uma matriz econômica diversificada, como a de São Bento do Sul, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021).

E, em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 2 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 2 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021o)

Nota-se no gráfico 2 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 1.369 alunos no 1.º ano, 1.011 no 2.º ano e 815 no 3.º ano do ensino médio.

1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento. A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (SEBRAE, 2019g).

Em princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravidão, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (SEBRAE, 2019g).

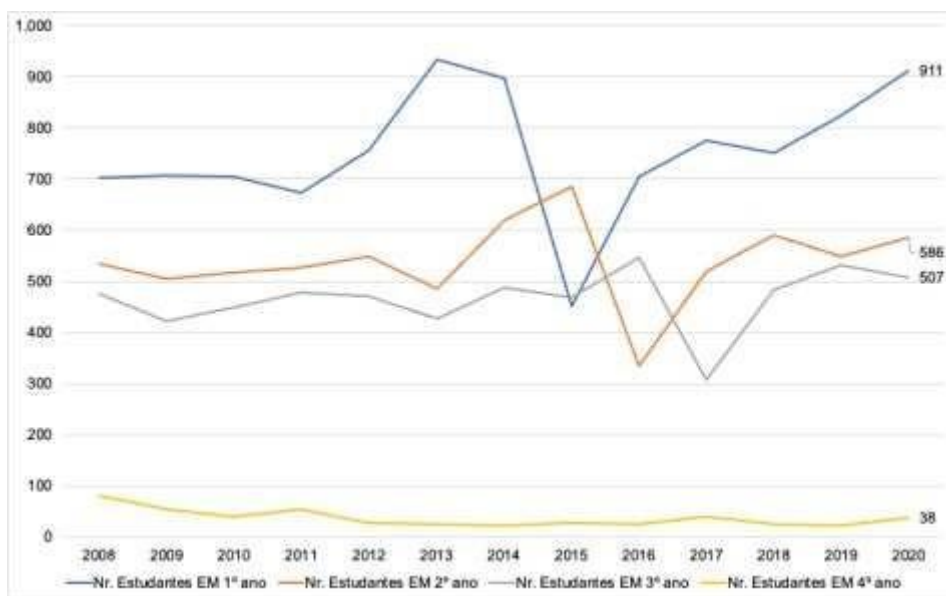
Segundo o IBGE (2021p), São Francisco do Sul estima ter uma população de 54.751 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 85 hab/km². Ficou em 14.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 4,1 bilhões.

Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

Um dos grandes obstáculos que a cidade enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que a cidade não consegue competir com os portos das cidades de Itapoá e Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 3 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 3 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021p)

O gráfico 3 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2020 apresentou 911 alunos no 1.º ano, 586 no 2.º ano, 507 no 3.º ano e 38 no 4.º ano do ensino médio (este último corresponde ao ensino técnico).

1.4.1.4 Araquari (SC)

O município de Araquari está localizado na microrregião de base açoriana do norte de Santa Catarina, área da Baía da Babitonga, na planície formada pelos rios Parati e Itapocu. Tem como limites: ao norte, Joinville e São Francisco do Sul; ao sul, Guaramirim, São João do Itaperiú, Barra Velha; a oeste, Joinville e Guaramirim; e a leste, Balneário Barra do Sul. A sede do município está a 10 quilômetros da BR-101, nas margens da rodovia SC-280, que conduz ao Porto de São Francisco do Sul (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI, 2021).

O nome atual, Araquari, conferido em 1943, significa “Rio de Refúgio dos Pássaros” na língua tupi-guarani. O nome foi dado em função do canal que serve de divisa entre os municípios de Araquari e São Francisco do Sul, onde em seus banhados habitava expressiva quantidade de aves aquáticas.

Atualmente Araquari é um forte polo industrial de Santa Catarina. Segundo informações da prefeitura, Araquari tinha registrado em seu

sistema, até o começo de 2018, 4.726 empresas. É um número considerável para um município de aproximadamente 37 mil habitantes. Procuram Araquari empresas dos mais diferentes portes, desde microempreendedor individual até multinacionais estrangeiras. As maiores são a coreana Hyosung e a montadora alemã BMW (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI, 2021).

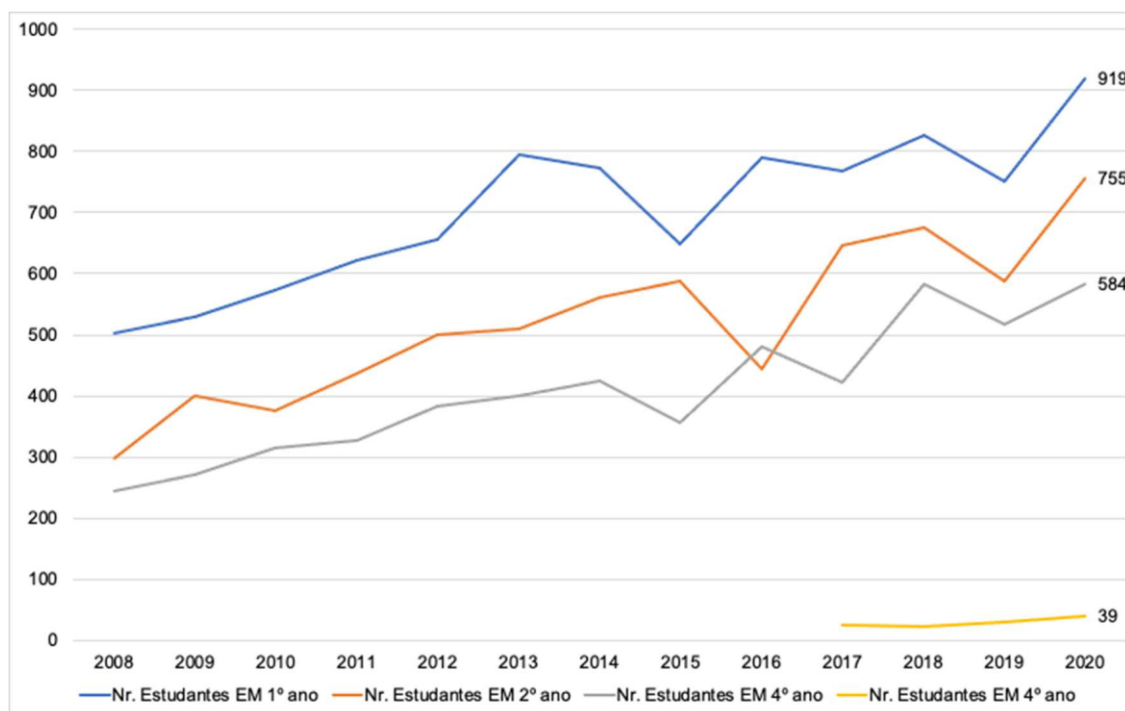
Segundo o IBGE (2021a), Araquari estima ter uma população de 40.890 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 65 hab/km². Ficou em 13.º lugar no ranking do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 4,15 bilhões. O gráfico 16 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

No gráfico 16 nota-se que o PIB de Araquari apresentou um crescimento significativo, com destaque especial para os anos a partir de 2014.

A principal atividade econômica de Araquari durante muitos anos foi a agricultura. Arroz, banana e maracujá ditavam a economia do município, porém, nos últimos anos, esse cenário tem mudado consideravelmente. Araquari virou grande polo industrial. Por ter um metro quadrado de terra mais barato quando comparado aos municípios vizinhos e contar com acesso às rodovias federais (BR-101 e BR-280), tem recebido empresas de diferentes portes (COM CRESCIMENTO..., 2019).

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 4 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 4 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Araquari (SC)



Fonte: IBGE (2021a)

O gráfico 4 evidencia aumento no número de estudantes matriculados no ensino médio, passando de 1.045 em 2008 para 2.297 em 2020. Observa-se que nos três níveis do ensino médio, a partir de 2011, há um crescimento de alunos matriculados.

1.4.1.5 Barra Velha (SC)

Barra Velha é um balneário bastante procurado por veranistas, pela beleza de suas praias, bem como pela sua boa infraestrutura e localização. O município está localizado ao lado da rodovia BR-101, a 50 km de Joinville. No período de veraneio recebe mais de 80 mil visitantes em busca das sete praias em mais de 20 km de orla. Foi colonizado por açorianos e era considerado o porto de pesca de baleias no início do século XIX. A região próxima a Barra Velha e hoje conhecida por Armação era o grande hábitat das baleias (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2021).

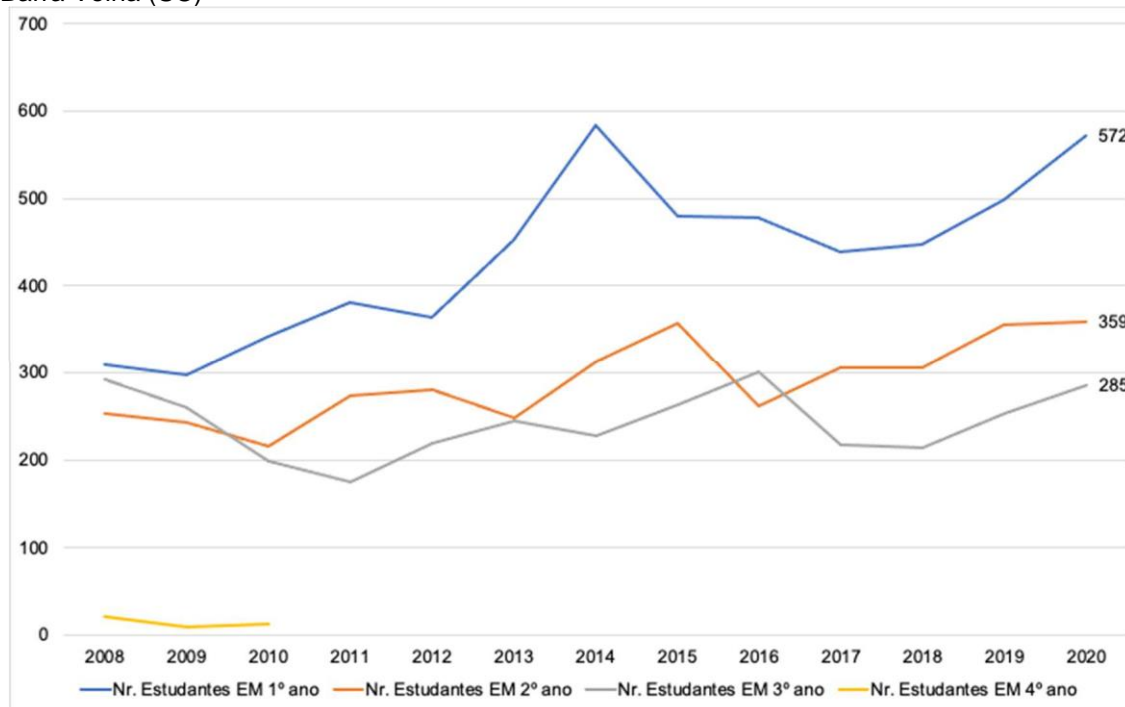
Segundo Sebrae (2019a), a economia de Barra Velha tem como base o setor de serviços, especialmente o turismo. Recebe eventos nacionais, estaduais e municipais, movimentando o local e incentivando a prática de

esportes. Destaca-se a Festa Nacional do Pirão, que ocorre durante a semana de 7 de setembro. Outro evento importante é a Festa do Divino Espírito Santo, principal festividade folclórica e religiosa de Barra Velha.

Segundo o IBGE (2021c), Barra Velha estima ter uma população de 30.539 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 159 hab./km². Ficou em 41.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 1,4 milhão.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 5 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 5 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Barra Velha (SC)



Fonte: IBGE (2021c)

O gráfico 5 evidencia que há aumento no número de estudantes matriculados no 1.º ano do ensino médio, passando de 310 em 2008 para 499 em 2020. No entanto, a partir do 2.º ano do ensino médio, observa-se uma estabilidade no número de matrículas, com 359 no 2.º ano e 285 no 3.º ano, em 2020.

1.4.1.6 Garuva (SC)

O primeiro registro de colonização de Garuva foi no século XIX, em 1841. Garuva fazia parte da vila de São Francisco do Sul, localizada na Península do Say, na Província de Santa Catarina. Em 1963 o município desmembrou-se de São Francisco do Sul por meio da Lei n.º 953/63. Atualmente o território de Garuva abrange as localidades de: Três Barras, Barrancos, Palmital, Sol Nascente, Baraharas, Mina Velha, Caovi, Garuva Acima, São João Abaixo, Bom Futuro, Rio Turvo, Urubuquara, Say Guaçu e Quiriri (CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA, 2021).

A região é conhecida principalmente pelo plantio de banana, porém possui grande plantação de arroz e mandioca. Na questão turística recentemente está ocorrendo um crescimento, tendo como atração turística nas encostas da serra a criação de trutas e no sopé da montanha, contando com pesque-pague, parque aquático e pousadas (CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA, 2021).

Garuva apresenta atualmente uma economia diversificada, com empresas e indústrias de diferentes segmentos, e conta com crescimento no setor de comércio e serviços. No aspecto industrial, Garuva destaca-se na atividade de metalomecânica, metalurgia, agroindústrias, madeireiras, entre outras, e está em grande ascensão na implantação de complexos logísticos, industriais e retroportuários, em função da sua proximidade com Joinville, Curitiba (PR) e Itapoá, onde está instalado o porto (PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA, 2021).

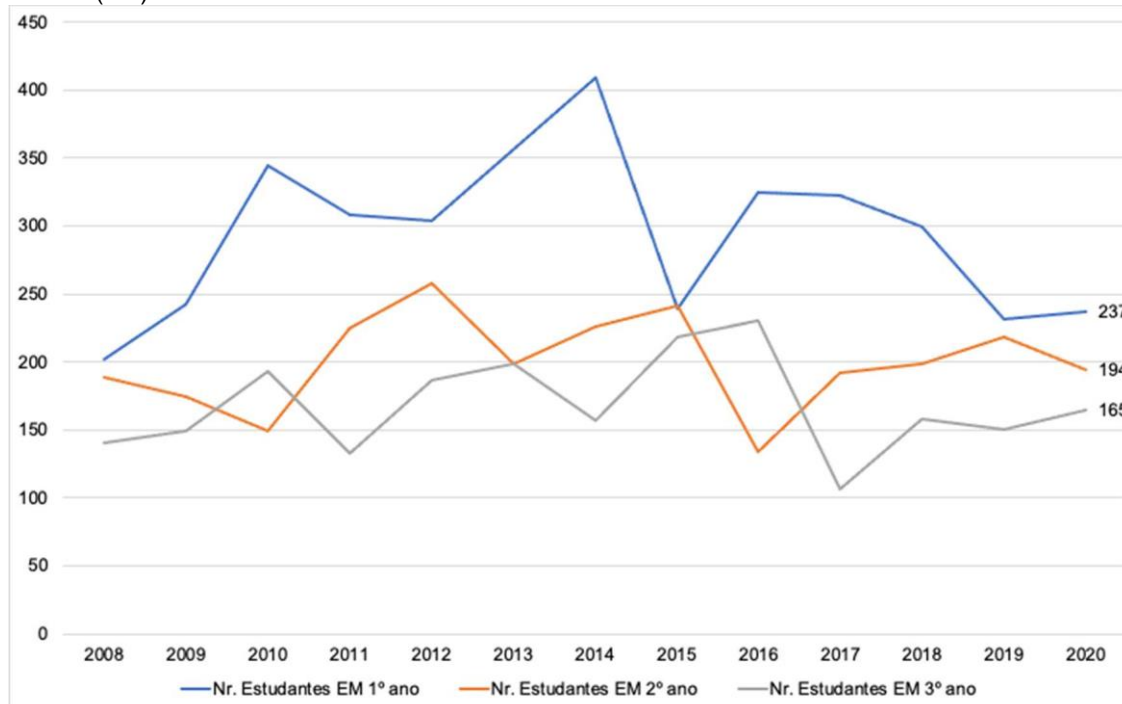
Segundo o IBGE (2021f), Garuva estima ter uma população de 18.816 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 29 hab/km². Ficou em 48.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com valor de um pouco mais de R\$ 1 milhão.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 6 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 6 evidencia que ocorreu um aumento no número de estudantes matriculados no 1.º ano do ensino médio até 2014, passando de 202 em 2008 para 409 em 2014. No entanto, a partir de 2015, o número de matriculados nos

3 níveis do ensino médio vem apresentando uma leve queda; em 2020 o município tinha 237 alunos no 1.º ano, 194 no 2.º ano e 165 no 3.º ano do ensino médio.

Gráfico 6 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Garuva (SC)



Fonte: IBGE (2021f)

1.4.1.7 Guaramirim (SC)

O distrito de Guaramirim foi criado em 1919 e era pertencente ao município de Joinville. Em 1948 foi criado o município de Massaranduba, composto de dois distritos: Massaranduba (sede) e Guaramirim. Posteriormente, em consequência do descontentamento da maioria da população do novo município, a sua sede foi transferida para Guaramirim, mudando, também, o nome do município para Guaramirim em 1949 (IBGE, 2021h).

Guaramirim possui uma localização estratégica, entre os municípios de Jaraguá do Sul, Joinville e Blumenau, com fácil acesso a rodovias, portos e aeroportos. Por isso tem atraído várias empresas para a região, com destaque para os agroempreendimentos e as indústrias químicas, têxteis, moveleiras e metalomecânicas. Outros setores importantes para a economia de Guaramirim

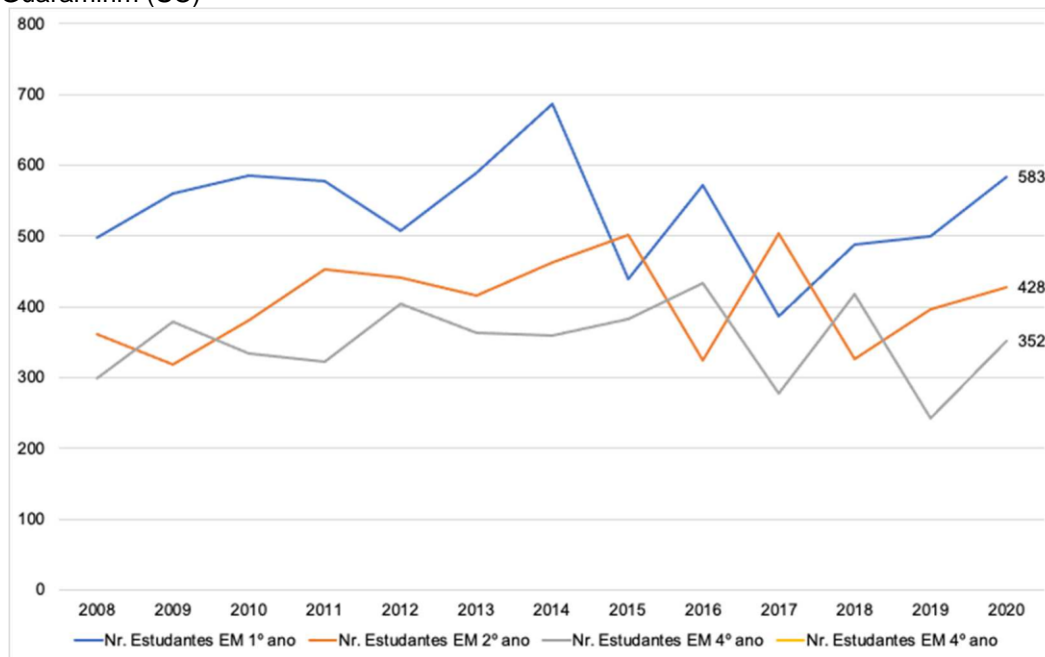
são o petrolífero e a geração de energia, com distribuidoras de combustíveis e derivados, indústrias químicas fabricantes de tintas e solventes e geração de energia, que compõem boa parte da arrecadação do município (LEAL, 2020a).

Segundo o IBGE (2021h), Guaramirim estima ter uma população de 46.757 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 131 hab./km². Ficou em 36.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com valor de R\$ 1,7 milhão.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 35 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 7 evidencia que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando, em média, em 1.200 alunos. O ano de 2020 apresentou 583 alunos no 1.º ano, 428 no 2.º ano e 353 no 3.º ano do ensino médio.

Gráfico 7 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Guaramirim (SC)



Fonte: IBGE (2021h)

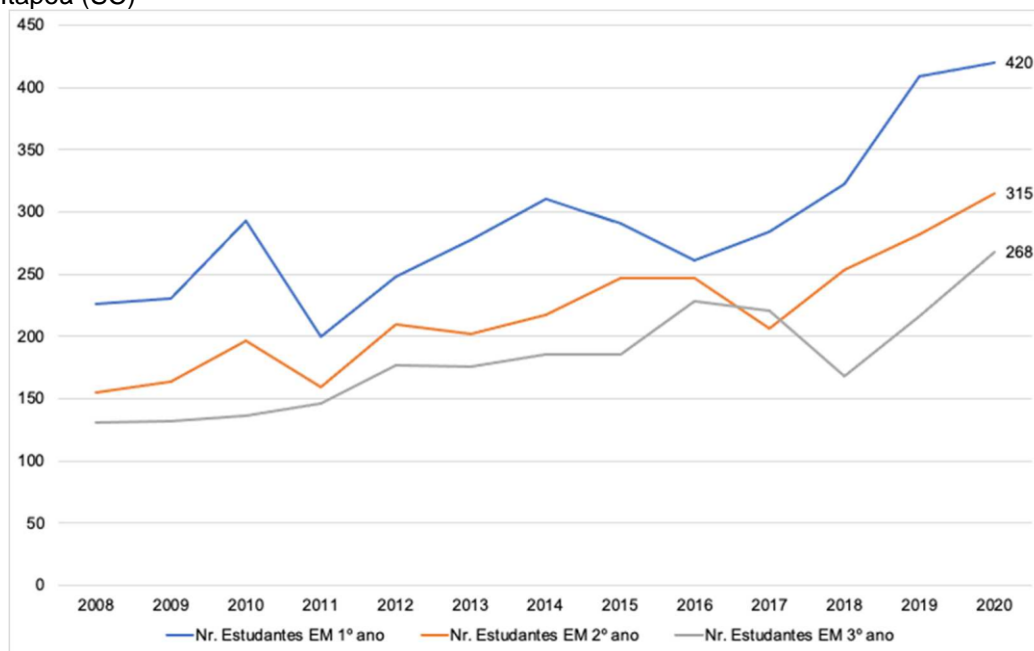
1.4.1.8 Itapoá (SC)

Itapoá era vinculada ao município de São Francisco do Sul, pertencendo na época ao Distrito do Saí, freguesia de Nossa Senhora da Glória. Mais tarde Itapoá foi agregada ao município de Garuva, tornando-se distrito em 28 de setembro de 1968. Finalmente, em 26 de abril de 1989, Itapoá tornou-se município, por meio da Lei Estadual n.º 7.586 (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ, 2021). Para emancipação do município foram realizados dois plebiscitos: o primeiro em 18 de outubro de 1987 e o segundo em 4 de setembro de 1988. Após a criação do município foi realizada a primeira eleição para a escolha de prefeito e vereadores, em 15 de novembro de 1989.

Segundo o IBGE (2021j), Itapoá estima ter uma população de 21.766 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 59 hab./km². Ficou em 63.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 793 milhões.

O gráfico 8 evidencia um aumento no número de estudantes matriculados no ensino médio, passando de 512 em 2008 para 1.003 em 2020, e o principal período de crescimento foi a partir de 2018.

Gráfico 8 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Itapoá (SC)



Fonte: IBGE (2021j)

1.4.1.8 Jaraguá do Sul (SC)

Jaraguá, que em tupi-guarani significa *senhor do vale*, está situada entre os rios Itapocu e Jaraguá. Sua região pertencia ao município de Paraty (Araquari) e em 17 de abril de 1883 foi anexada a Joinville. Em função da Proclamação da República (1889), as terras totais passaram ao domínio da União e, em 1893, para a jurisdição dos Estados. As terras devolutas na região, à margem direita do Rio Jaraguá, passaram a ser colonizadas pelo Estado por meio do Departamento de Terras e Colonização, sediado em Blumenau, a partir de 1891. Em 1895 Joinville instituiu Jaraguá como 2.º Distrito, e após alguns anos, de um simples povoado, Jaraguá se tornou uma vila economicamente ativa, principalmente após a construção da ferrovia, inaugurada em 1910. A cidade cresceu ao redor da linha férrea, através da qual chegavam as notícias, os produtos, os visitantes e se escoava a produção local. Assim, por volta de 1930 o movimento pró-emancipação se formou e, pelo Decreto Estadual n.º 565, de 26 de março de 1934, desmembrou Jaraguá de Joinville. No dia 8 de abril de 1934 ocorreu a solenidade de instalação do município e, em 1943, pelo Decreto n.º 941, o município passou a ser Jaraguá do Sul (CAM EMPREENDIMENTOS, 2021).

Jaraguá do Sul, segundo informações da CAM Empreendimentos (2021), é um vale verde cercado por montanhas cobertas de matas, onde se sobressai o Morro Boa Vista, com 923 metros de altura. O município constitui um dos principais parques fabris de Santa Catarina, destacando-se como um importante polo econômico e de exportação. Possui mais de mil indústrias de pequeno, médio e grande porte, que fabricam os mais variados produtos, principalmente dos setores de metalomecânica, malhas, confecções, móveis, chapéus, gêneros alimentícios, essências, cosméticos, além de componentes eletrônicos e de informática.

A cultura também é destacada no turismo, setor que a cidade vem profissionalizando nos últimos anos. O desenvolvimento das atividades culturais em Jaraguá do Sul favoreceu a construção do centro cultural SCAR (Sociedade Cultura Artística), por onde passam espetáculos nacionais e internacionais, como o Festival de Música de Santa Catarina (Femusc). Há também a Arena Jaraguá, obra que foi concebida por arquitetos jaraguaenses com foco no esporte, porém com espaços de múltiplo uso e uma estrutura de grandes

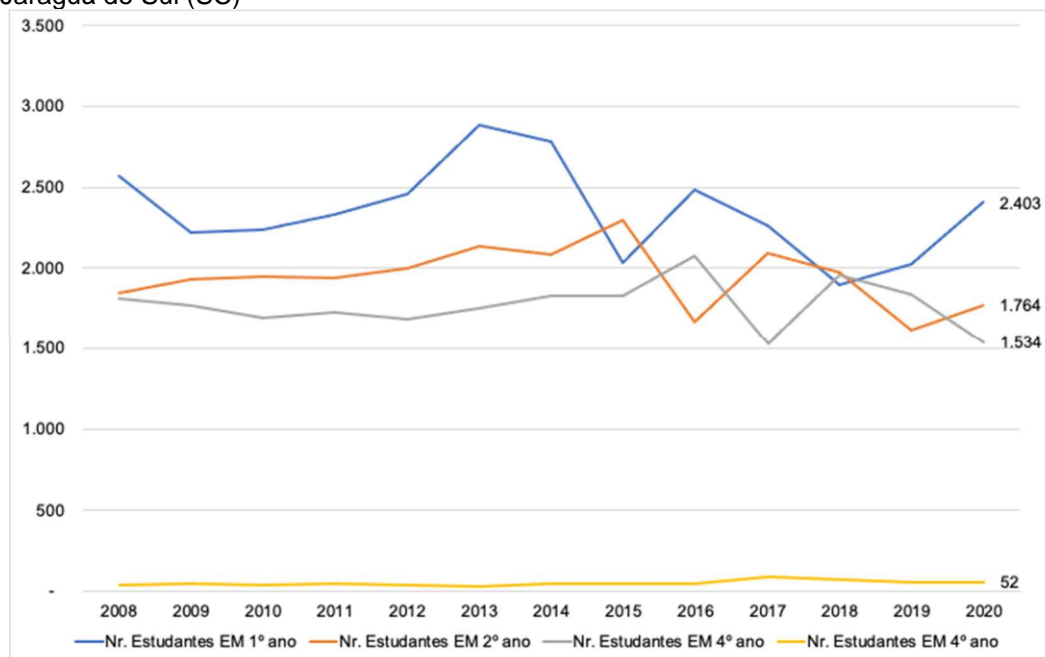
proporções, que recebe eventos culturais, de negócios (como feiras e congressos) e *shows* musicais (CAM EMPREENDIMENTOS, 2021).

Segundo o IBGE (2021k), Jaraguá do Sul estima ter uma população de 184.579 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 270 hab./km². Ficou em 7.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 9 milhões. O gráfico 41 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 45 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

O gráfico 8 evidencia que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 6.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 2.403 alunos no 1.º ano, 1.764 no 2.º ano, 1.534 no 3.º ano do ensino médio e 52 alunos no 4.º ano, referente a cursos de ensino técnico.

Gráfico 8 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Jaraguá do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021k)

1.4.1.17 Guaratuba (PR)

Fundada em 29 de abril de 1771, Guaratuba fica no litoral do estado do Paraná e faz divisa com Santa Catarina. Os primeiros habitantes da terra, os índios carijós, deram o nome ao local de Guaratuba, que significa “muitos guarás” na língua nativa, por conta do grande número das aves vermelhas que habitavam o local. Em 4 de setembro de 1765 Dom Antônio de Nunes Botelho Mourão, governador da capitania de São Paulo, determinou a formação de uma povoação na enseada de Guaratuba. Essa tarefa foi entregue a Afonso Botelho de San Payo e Souza, que, para colocá-la em prática, requisitou 200 casais de trabalhadores que se dispusessem a cultivar a terra. Em seguida, decidiu-se pela elevação do povoado à categoria de vila em 1771, o que, para a época, tinha a característica de município (GUARATUBA, 2021).

Em 20 de outubro de 1938, por força do Decreto-Lei Estadual n.º 7.573, foi extinta a vila de Guaratuba, passando a ser distrito, com território pertencente ao município de Paranaguá. Somente no dia 10 de outubro de 1947, pela Lei n.º 02, é que foi restaurada a autonomia municipal, reinstalado em 25 de outubro do mesmo ano (GUARATUBA, 2021).

Guaratuba somente foi elevado à categoria de município com a Lei Estadual n.º 790, de 1951, segundo o IBGE (2021i), sendo desmembrado de Paranaguá, constituído de dois distritos: Guaratuba e Garuva.

Em relação à economia, Guaratuba tem a sua base na agricultura, na pesca e no turismo.

Segundo o IBGE (2021i), Guaratuba estima ter uma população de 37.974 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 24 hab./km².

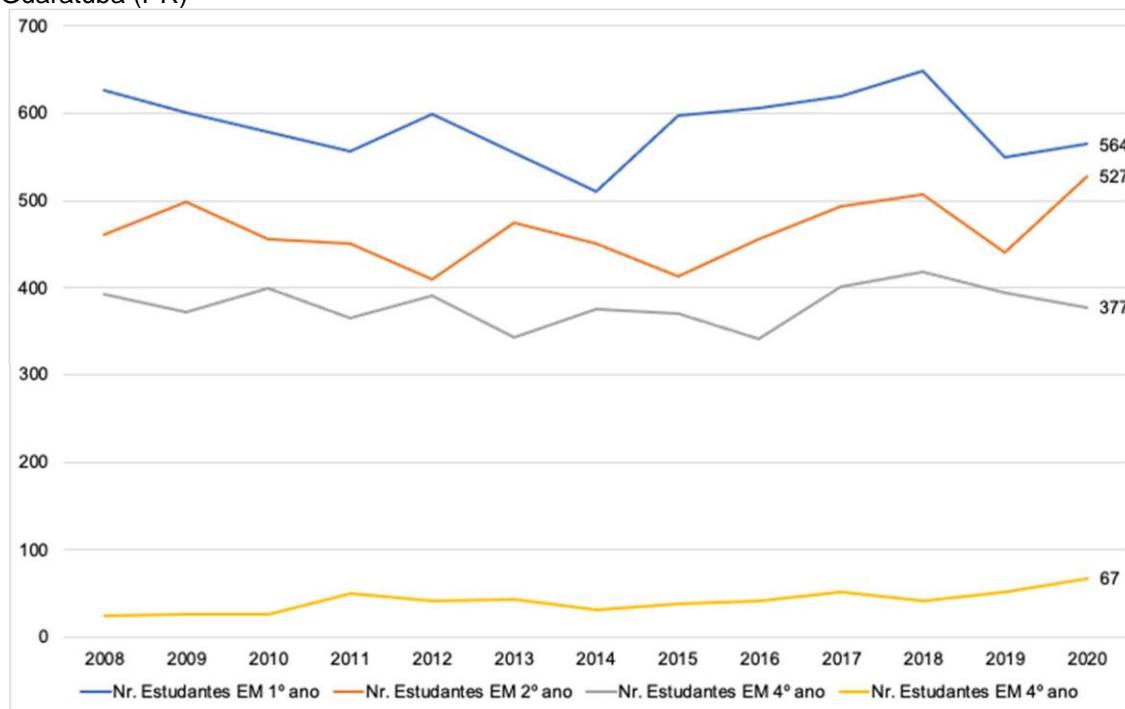
Quanto ao PIB, em 2018 o município tinha o valor de R\$ 740 milhões. O gráfico 86 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Pode-se observar que o PIB de Guaratuba apresentou um crescimento no período analisado. O município possui terras férteis em que são cultivados milho, mandioca, cana-de-açúcar, arroz, laranja, gengibre e banana, que hoje faz parte da maior plantação do município. A pecuária destaca-se com rebanho de búfalos. A pesca, feita ainda de modo artesanal, também tem grande destaque na economia do município, sendo uma das suas principais fontes de riqueza.

Apesar de a pesca ser feita de modo artesanal, a tecnologia já está presente em 80% dessa atividade, operando com uma indústria pesqueira. Existem ainda em Guaratuba duas indústrias de palmito, que são marcas reconhecidas no Brasil e no exterior (GUARATUBA, 2021). A cidade contava, em 2018, com 27 comunidades rurais, que sobreviviam basicamente da agricultura e pesca, divididas entre mais de 180 quilômetros de estrada rural. São praticamente 1.200 famílias de produtores (RAMPELOTTI, 2020).

No que concerne ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 90 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 9 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Guaratuba (PR)



Fonte: IBGE (2021i)

O gráfico 9 demonstra uma queda no número de estudantes matriculados no ensino médio em Guaratuba, totalizando 1.530 em 2020.

1.4.1.18 Massaranduba (SC)

No ano de 1821 a região de Massaranduba foi elevada à categoria de distrito de Blumenau. Segundo o histórico da Prefeitura Municipal de Massaranduba (2021), pela

“Lei n.º 247 de dezembro de 1948, da Assembleia Legislativa do Estado, [foi] criado o município de Massaranduba, desmembrado dos municípios de Blumenau, Itajaí e Joinville”. No entanto pouco durou o novo município, pois no segundo semestre de 1949 a sede e a denominação passaram de Massaranduba para 2.º Distrito de Guaramirim. Finalmente, por meio da Lei Estadual n.º 746/61, de 29 de agosto de 1961, o município de Massaranduba foi emancipado.

A base da economia do município começou com o cultivo de arroz, que deu a Massaranduba o título de Capital Catarinense do Arroz. A principal cultura econômica é o arroz irrigado, sendo cultivado no sistema de produção tradicional da região, em várzeas. Além do arroz, têm destaque também no município a banana e a palmeira-real, cujos cultivos surgiram como alternativa de renda para os produtores das regiões mais elevadas de Massaranduba.

Segundo o IBGE (2021n), Massaranduba estima ter uma população de 17.330 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 39 hab./km². Ficou em 91.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 548 milhões. O gráfico 51 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

Os dados referentes à ocupação em Massaranduba apontam para uma estabilidade em relação ao percentual da população total que está ocupada, com 33% em 2008 e 34% em 2019. Observa-se que, no embalo do bom desempenho da economia brasileira, o município teve de 2008 a 2014 um aumento no número absoluto de pessoas ocupadas, atingindo o máximo de 6.642 (2014). Mas, assim como acompanhou o bom desempenho, a partir de 2015, quando o PIB do Brasil apresentou recuo na taxa de crescimento, o município teve queda no número de pessoas ocupadas, chegando a 2019 com um total de 5.887. Em 2008 Massaranduba registrou no IBGE (2021n) 647 empresas, e em 2019, 724, o que justifica a estagnação no número de pessoas ocupadas.

No que concerne ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 55 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 15 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Massaranduba (SC)



Fonte: IBGE (2021n)

O gráfico 15 evidencia uma leve queda no número de estudantes matriculados no ensino médio, passando de 663 em 2008 para 567 em 2020. Já o número de alunos matriculados nos 3 níveis de ensino médio está equilibrado.

1.4.1.19 Rio Negrinho (SC)

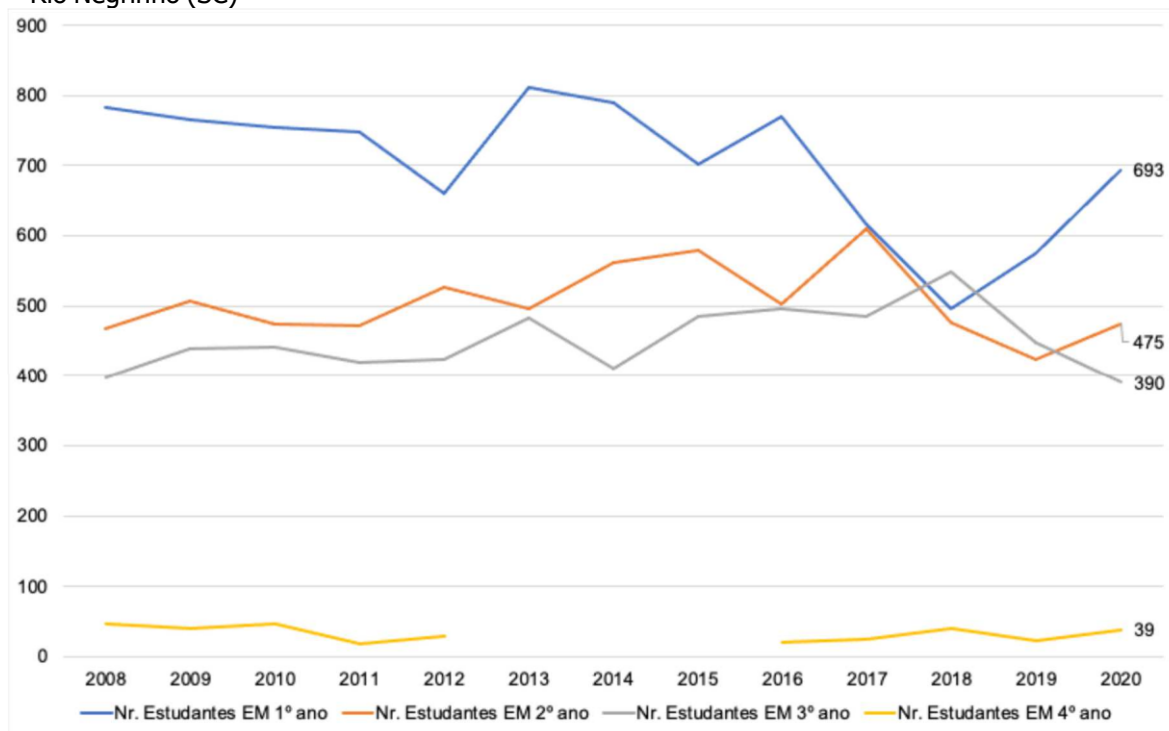
A posição geográfica do município de Rio Negrinho é estratégica, uma vez que permite fácil acesso e rápida aproximação a portos e aeroportos, pois localiza-se entre as duas maiores rodovias federais: está a 40 km da BR-116 (Mafra – SC) e a 70 km da BR-101 (Joinville – SC). Rio Negrinho começou a se formar nas últimas décadas do século XIX, por volta dos anos 1870, em grande parte motivado pela imigração europeia. Outro fator que contribuiu para a formação do município foi o fim da Guerra do Paraguai, quando muitos que lutaram pelo Brasil exigiam do governo uma recompensa pela vitória e acabaram ganhando lotes de terra na região. No início o território de Rio Negrinho pertencia ao município de São Bento do Sul, até sua emancipação política em 1953, por meio da Lei n.º 25, de 13 de dezembro de 1953, e a criação do município de Rio Negrinho, pela Lei Estadual n.º 133, de 30 de dezembro de 1953 (Prefeitura Municipal de Rio Negrinho, 2015).

Segundo o IBGE (2021o), Rio Negrinho estima ter uma população de 42.684 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 44 hab./km². Ficou em 45.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de R\$ 1,1 bilhão. O gráfico 56 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

A economia de Rio Negrinho, segundo Tomporoski *et al.* (2020), desenvolveu-se com base no setor moveleiro, especialmente impulsionado para instalação da fábrica de móveis CIMO, a qual já configurou entre as maiores do setor na América Latina. Ainda é expressiva a produção de móveis e artefatos de madeira no município, entretanto já existem outros ramos de atividades, como a produção de papel e papelão, cerâmica, alimentos, confecções, tintas e vernizes, entre outros.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 60 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 16 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Rio Negrinho (SC)



Fonte: IBGE (2021o)

O gráfico 60 evidencia que até 2016 havia uma certa estabilidade no número de alunos matriculados no ensino médio, algo em torno de 1.700 alunos. Em 2017 e 2018, o número de alunos no 1.º ano caiu, chegando a representar uma redução de mais de 270 alunos, o que impactou nos anos subsequentes do 2.º e do 3.º ano. Em 2020 o

município contabilizava 1.597 alunos matriculados no ensino médio, sendo 390 no 3.º ano.

1.4.1.20 Paranaguá (PR)

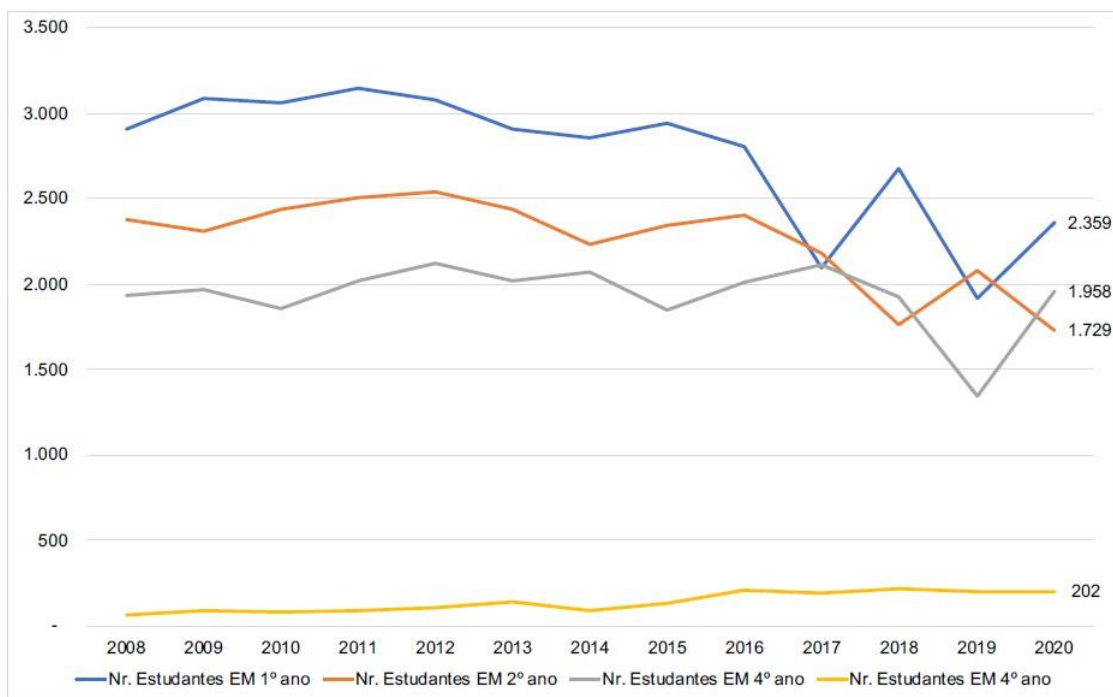
Paranaguá é um município do litoral do estado do Paraná (PR) e tem na sua principal economia a atividade do Porto D. Pedro II (Porto de Paranaguá). A ocupação da região deu-se por volta de 1550 com a exploração do ouro no Brasil. A vinda de novos habitantes, atraídos pela mineração, atingiu seu ponto máximo em 1640, período em que a região se tornou estratégica para Portugal por conta da disputa pelo domínio com a Espanha. Dessa forma, criou-se o distrito de Paranaguá em 1647 e, nos anos seguintes, o povoado foi elevado à categoria de vila. Somente em 1842 a vila foi elevada à condição de cidade (IPHAN, 2023).

Para a economia do município e região, a instalação do porto em 1935 foi fundamental, sendo considerado o segundo maior em volume de exportação e o primeiro em movimentação de grãos na América Latina (IBGE, 2023b). Segundo o PDDI Paranaguá (Funpar, 2007), o desempenho econômico de uma cidade portuária está atrelado a sua região de afluência, ou seja, às regiões produtoras que escoam exportações e realizam suas importações. Além do Paraguai, que possui um acordo internacional que permite o tráfego de mercadorias em área especial para seu comércio exterior, a região de afluência do porto estende-se a todo o estado do Paraná e ainda Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Minas Gerais e até Rondônia.

Segundo o IBGE (2023b), Paranaguá estimava ter uma população de 145.829 pessoas em 2022, o que corresponde a uma densidade demográfica de 177 hab./km². Estava em 399.º lugar no *ranking* do PIB do PR em 2020. O gráfico 91 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

E, no que concerne ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 95 apresenta o total de alunos matriculados por referência ao período em relação ao ano de ensino.

Gráfico 95 – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Paranaguá (PR)



Fonte: IBGE (2023b)

Ouve uma queda no número de estudantes matriculados no ensino médio, passando de 7.278 em 2008 para 6.248 em 2020, a qual se dá principalmente a partir de 2017, ano em que houve uma diminuição de 11% em relação aos alunos matriculados no ensino médio.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação

Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 4 e estão descritos nesta seção do PDI 2022-2026.

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria, com a denominação de Colégio Univille.

Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

Figura 2 – Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021





Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001). Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu credenciamento pelo

MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatorios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovapark). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de

pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu* desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de

2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como IEs. Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o credenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que credenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da coronavirus disease 2019 (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.

Diante destes desafios, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos

cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (blended) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da Furj com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.

Embora 2020 e 2021 tenham sido anos dramáticos para a sociedade global, a Univille buscou enfrentar esse momento histórico de forma responsável e cidadã,

engajando-se ou liderando iniciativas que concorreram para minimizar o contágio pelo coronavírus SARS-CoV2, para amenizar o sofrimento pelas perdas de vidas e para o atendimento aos doentes. No amplo escopo de sua atuação como universidade comunitária, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultiva esperanças de (re)construção de novos futuros mais promissores.

1.6 Corpo dirigente

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

EDUARDO SILVA – Pró-Reitor de Ensino

Titulação

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)

LIANDRA PEREIRA - Diretora Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Pedagogia - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1993)

Especialização: Psicopedagogia: Supervisão Escolar - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1996)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2004)

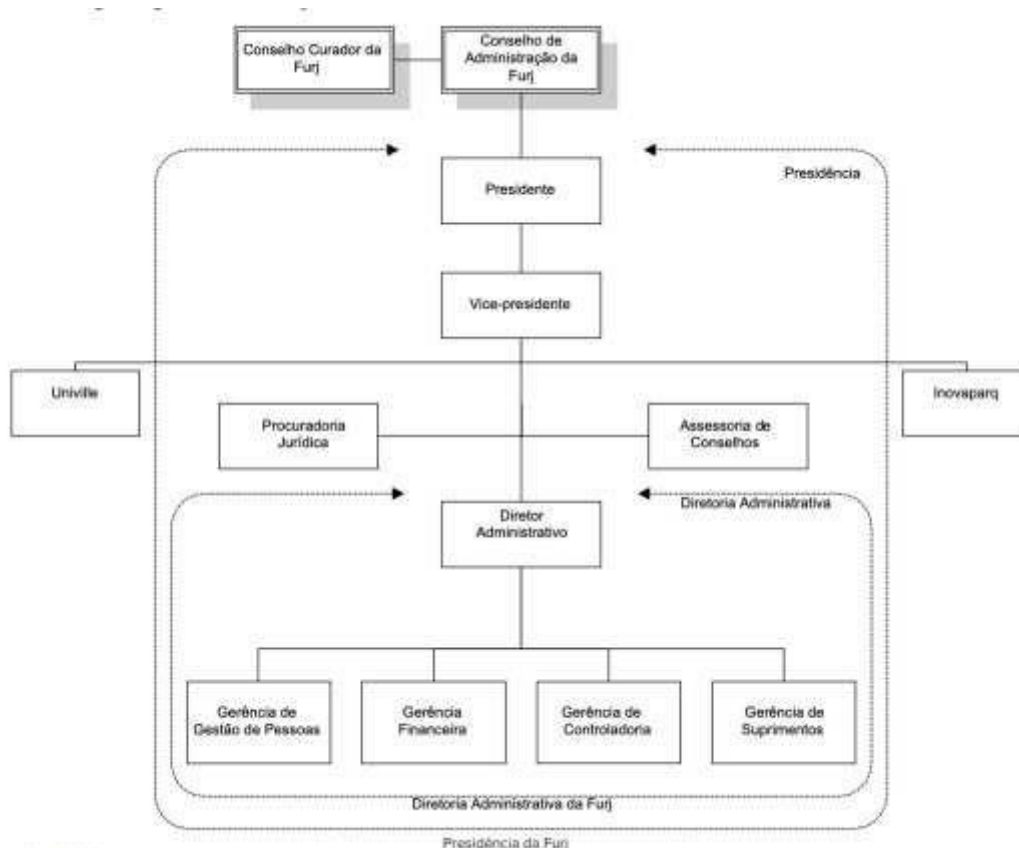
Doutorado: Educação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR (2010)

1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 2.

Figura 2 – Organograma da Furj

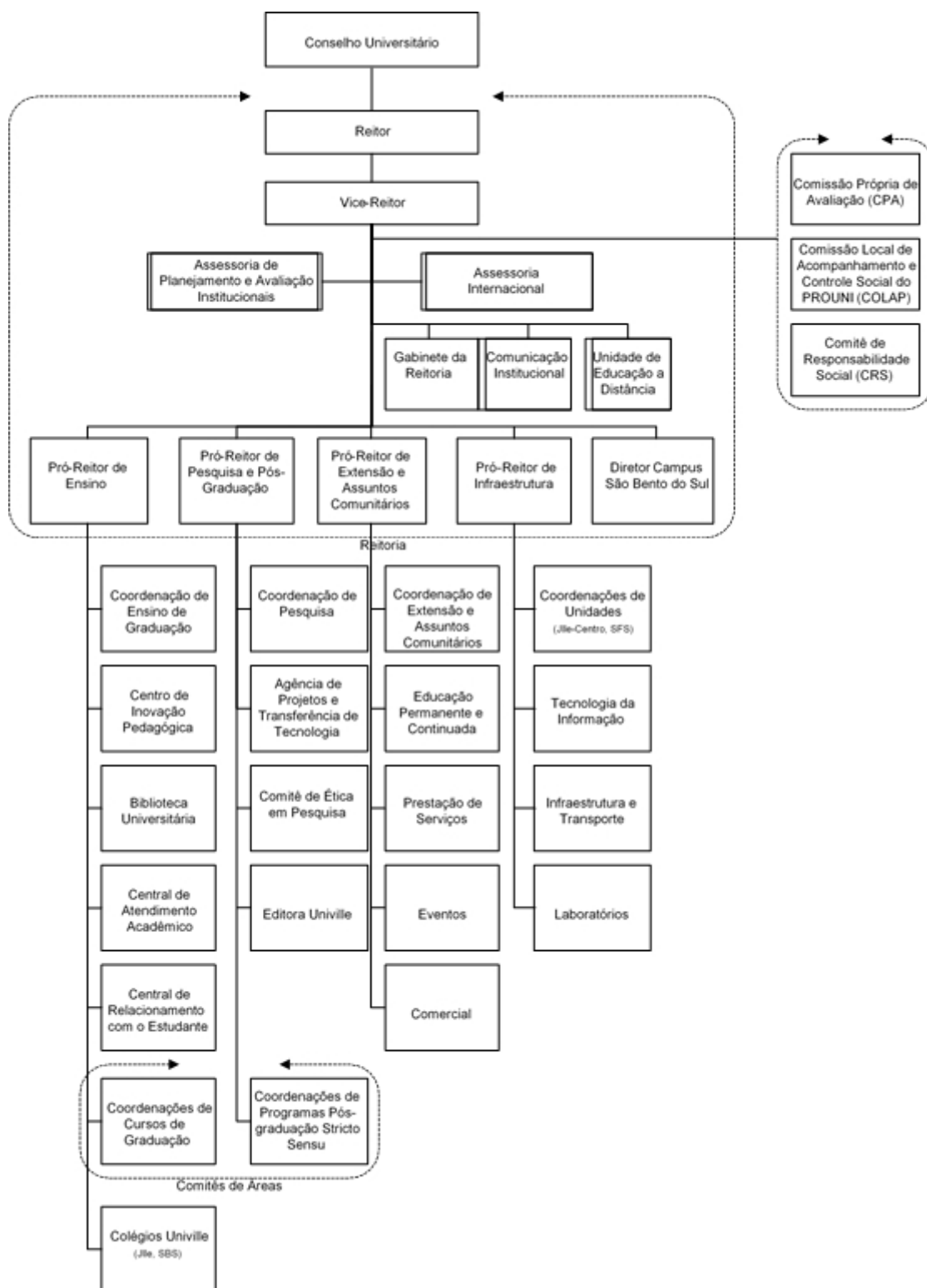


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovapark.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 3.

Figura 3 – Organograma da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus* São Bento do Sul, com polo EaD;
- Unidade Centro – Joinville, com polo EaD;
- Unidade São Francisco do Sul, com polo EaD;
- Polo Jaraguá do Sul;
- Polo Itapoá;
- Polo Guaramirim;
- Polo Barra Velha;
- Polo Massaranduba;
- Polo Araquari;
- Polo Guaratuba;
- Polo Itaum;
- Polo Itinga;
- Polo Garuva;
- Paranaguá (centro);

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;

- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho

Universitário da Univille;

- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;

- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
- Câmara de Ensino;
- Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Câmara de Extensão;
- Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;

- diretores dos órgãos complementares; • um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
 - dois representantes da graduação por *campus*;
 - um representante da graduação por unidade;
 - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
 - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros, e a sistemática das reuniões, bem como as competências do Conselho Universitário estão definidas no Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016).

1.7.2.1 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campus*.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille.

1.7.2.2 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;

- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

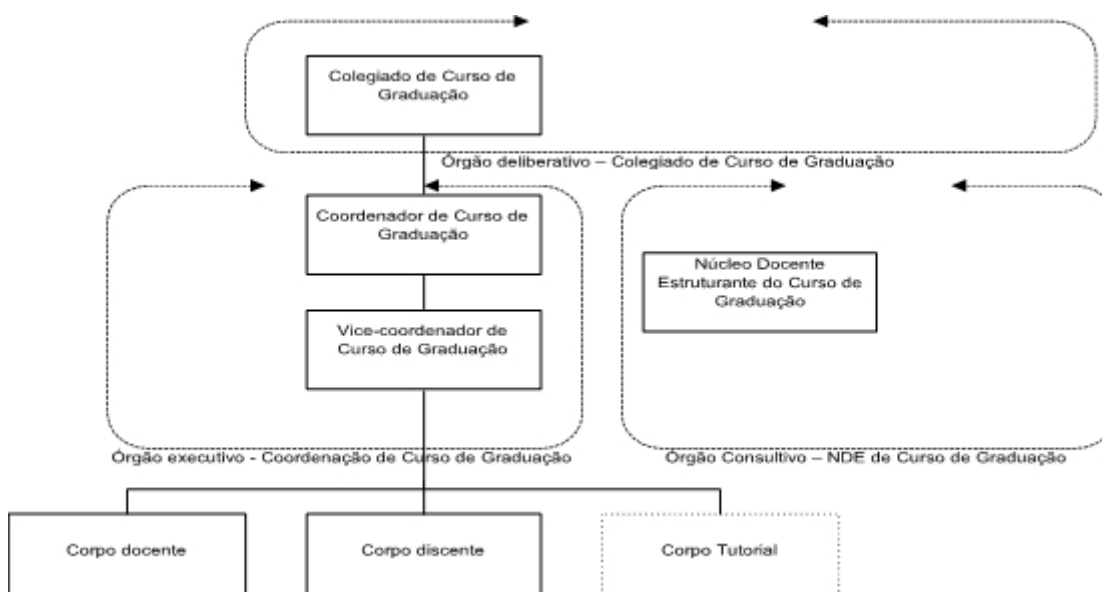
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

1.7.2.3 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 4):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 4 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

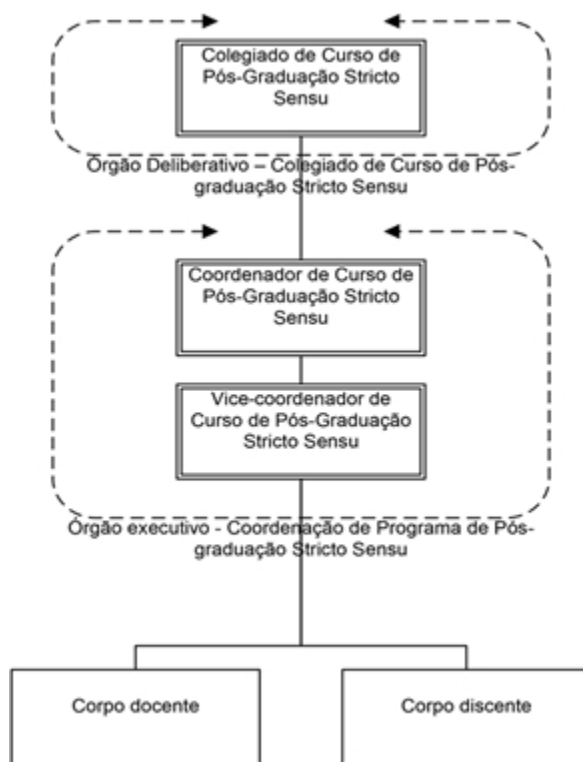


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 5):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 5 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.4 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

1.7.2.5 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.

A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A UNEaD concentra grande parte das atividades na sede da Universidade, onde também está instalado um polo de educação a distância, localizado no Bloco B, sala 110, no *Campus* Joinville, a partir do qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.1 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 6).

Figura 6 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

1.8.2 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2021 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;

- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.3 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes a denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

GEOGRAFIA

2.1.1 Grau acadêmico:

Licenciatura

2.1.2 Titulação

O egresso do curso Geografia obterá o título de Licenciado em Geografia.

2.1.3 Classificação Cine Brasil

Área Geral: 01 Educação

Área Específica: 011 - Educação

Área Detalhada: 0114 - Formação de professores em áreas específicas (exceto Letras)

Rótulo: 0114 G 01 - Geografia Formação de Professor

2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence:

Comitê de Área de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville/SC. *E-mail:* geografia@univille.br

2.3 Ordenamentos legais do curso

Autorização de funcionamento: Parecer Nº 27/68 CEF/CEE-SC;

Reconhecimento: Parecer nº 1.147/72/CFE, de 10 de novembro de 1972; Decreto Federal nº 71.351/72, de 10 de novembro de 1972;

Renovação de Reconhecimento: Parecer Nº137/94/CEE-SC; Parecer Nº 404/02/CEE-SC; Resolução nº 175/02; Decreto 5.721/02; Decreto Estadual nº 2.029, de 16/12/2008 (prorrogado por meio do Decreto Estadual nº 1.930, de 17 de dezembro de 2013).

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 44 (quarenta e quatro) vagas anuais, no período noturno.

2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso

O curso de Geografia ofertado no Campus Joinville teve a oferta suspensa no período de 2010 a 2021 em razão da falta de demanda. O último Conceito Enade disponível é 3 (três) e refere-se ao ano de 2008, no qual o Conceito Preliminar de Curso também foi 3 (três).

A nova turma que iniciou as aulas em 2022 ainda não foi submetida ao Ciclo Avaliativo em razão do calendário anual do INEP.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso é oferecido no período noturno, no horário das 18h55 às 22h30, de segunda a sexta-feira. Tem previstas atividades de estudo em ambiente virtual ou autoestudo nos sábados, no horário das 8h30 às 11h50, bem como a realização das aulas de campo nos finais de semana e/ou feriados.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 3.200 horas, equivalentes a 3.840 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 8 semestres (4 anos).

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 4 anos.

Máximo: 6 anos.

2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso de Geografia da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

- a) Processo seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;

- b) Transferência: para essa modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;
- c) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;
- d) ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;
- e) Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;
- f) Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

No caso deste curso, no processo seletivo ocorrido em 2022, para concorrer à bolsa de estudo pelo programa UNIEDU/FUMDES do Governo do Estado de Santa Catarina, os candidatos tiveram que atender às exigências especificadas abaixo:

- a. Histórico Escolar completo do Ensino Médio cursado:
 - Na rede pública;
 - Em fundação educacional gratuita;
 - Em instituição privada com comprovação de bolsa de estudo integral; ou na campanha nacional de escolas da comunidade – CNEC com declaração da Coordenadoria Regional de Educação atestando que, na época, não havia escola pública no município.
- b. Residir, no mínimo, há 2 (dois) anos no Estado de Santa Catarina.

Tiveram prioridade na seleção professores em exercício nos sistemas públicos de ensino no território catarinense, sem formação em licenciatura.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados a: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 7):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 7 – Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteados-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

Com base nos princípios e objetivos institucionais, o ensino de graduação em Geografia da Univille tem, entre outras finalidades:

- ✓ habilitar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, para participarem do desenvolvimento cultural, econômico e político da sociedade, colaborando na sua formação contínua;
- ✓ estimular a produção do conhecimento científico com vistas à autonomia intelectual e emancipação política dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico;
- ✓ promover a pesquisa e a investigação científica no processo pedagógico;

- ✓ promover, por intermédio da relação ensino-aprendizagem, a apreensão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;
- ✓ estimular o conhecimento e propor soluções aos problemas contemporâneos, em particular os nacionais e regionais;
- ✓ subsidiar a prestação de serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela relação de reciprocidade;
- ✓ promover a extensão aberta à participação da população, visando à disseminação das conquistas e dos benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica produzida pela Instituição;
- ✓ disseminar a concepção de ser humano contextualizado ambientalmente, desenvolvendo a consciência ética que tem como base a sustentabilidade das ações sociais;
- ✓ promover a percepção da complexidade por meio da multi, inter e transdisciplinaridade.

O Currículo do Curso de Geografia contempla a Política de Ensino da Univille, o que pode ser observado nas ementas dos componentes curriculares da matriz ao incluir componentes para atender o conhecimento profissional, a prática profissional, e engajamento profissional, contemplando nos componentes curriculares a educação ambiental, os direitos humanos, as questões étnico-raciais e os componentes institucionais.

O curso prevê aulas presenciais e semipresenciais. No semipresencial, tem-se os Componentes Curriculares Institucionais (CCIs) com aulas síncronas e assíncronas; e componentes curriculares (CCs) com aulas presenciais e em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Em ambos os casos, a composição é de 50% (aulas síncronas e assíncronas e aulas presenciais e em ambiente virtual de aprendizagem).

No que concerne à metodologia de ensino e aprendizagem, são propostas atividades que levem o estudante a desenvolver as competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional, utilizando-se de aulas em sala de aula, em

ambiente virtual de aprendizagem, aulas práticas em laboratórios, aulas de campo e nas atividades de vivências de extensão integradas com a prática como componente curricular.

As aulas em sala de aula serão acompanhadas e mediadas pelos professores de maneira que os estudantes possam desenvolver autonomia e senso crítico. A maior parte das aulas serão realizadas presencialmente, mediada pelo docente, com uso de metodologias ativas de aprendizagem, como aulas invertidas – utilizando diferentes estratégias, como aulas expositivas dialogadas, atividades em equipes para resolução de problemas, estudo de casos, elaboração de sínteses utilizando diferentes linguagens como produção de infográficos, mandalas, instrução por pares, produção de músicas, cartazes que promovem a interação e a troca de saberes entre os estudantes, promovendo o desenvolvimento das habilidades, a partir dos objetos de conhecimento estabelecidos para os componentes curriculares. Além disso, promovem o desenvolvimento do conhecimento necessário para o efetivo exercício profissional.

As aulas em ambiente virtual de aprendizagem (semipresencial), acontecem com atividades de leitura e estudo de texto, vídeo aulas, discussão em fóruns, realização de testes e tarefas individuais e em grupo, com a socialização do resultado do estudo em forma de seminário ou aula invertida, nas aulas síncronas e ou nas aulas presenciais. Nos componentes semipresenciais, os estudantes precisam frequentar as aulas presenciais e realizar os estudos e atividades estabelecidas no cronograma de aulas do ambiente virtual.

Quanto à prática como componente curricular e a curricularização da extensão, no curso, há os componentes denominados de vivências de extensão que acontecem nos cinco primeiros semestres do curso, tendo um docente responsável para orientação das atividades previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem e no cronograma. Este docente é responsável por acompanhar os acadêmicos em escolas de educação básica. Os estudantes formalizam a realização das atividades com a escola. Na sequência, realizam a ambientação e exploram os ambientes e espaços utilizados no processo pedagógico, realizam pesquisas no Projeto Político Pedagógico e entrevistas com os profissionais da de educação no espaço escolar. Também desenvolvem a sistematização das

informações, identificam uma demanda e elaboram proposta de intervenção, validam e aplicam a proposta, avaliam e realizam o feedback. Organizam e apresentam os resultados em forma de seminário.

As aulas de campo são definidas no início do semestre entre os docentes, planejadas e realizadas geralmente em finais de semana e ou feriados, nos Centros de Ensino e Pesquisas Ambientais - CEPAS em São Francisco do Sul e São Bento do Sul, ou em outro roteiro na região que potencializa a aprendizagem dos acadêmicos. O traslado dos estudantes é custeado pelo curso.

As aulas de laboratório são agendadas e realizadas pelos professores de acordo com as necessidades para atender a aprendizagem dos objetos de conhecimento do componente curricular.

Os materiais didáticos para o percentual das aulas que serão realizadas em ambiente virtual de aprendizagem são desenvolvidos com antecedência pelos docentes, encaminhados à Unidade de Educação a Distância, para revisão e disponibilizados no cronograma de aulas, antes do início das aulas do semestre, no portal das disciplinas para o acesso pelos estudantes.

Todas as atividades desenvolvidas nos componentes curriculares, durante os semestres são acompanhadas pelos docentes, promovendo a interlocução com os estudantes no sentido de fornecer subsídios para o desenvolvimento das competências e habilidades, previstas para o perfil do egresso.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os

estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 8):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 8 – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteados-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;

- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

A Univille possui programas e projetos institucionais de extensão, bem como promove eventos em diferentes áreas e organiza outras atividades acadêmicas. A seguir, apresentam-se formas de como os docentes e estudantes do curso podem participar da extensão universitária:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;
- c) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área. Também são apresentados os protótipos e os modelos

dos projetos permanentes apoiados pelo curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;

- d) Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo: tem por objetivo vincular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão ao Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovapark). As ações do programa incluem articulação dos professores que lecionam as disciplinas na área de empreendedorismo, promoção de eventos de sensibilização e formação em empreendedorismo;
- e) Realização de eventos: o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, semana acadêmica e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Podem também participar das semanas acadêmicas dos demais cursos de licenciaturas.
- f) Prestação de serviços: por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;
- g) Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região: o Inovapark é uma iniciativa liderada pela Univille com o intuito de constituir um habitat de inovação. O parque foi instalado no *Campus* Joinville e conta com uma incubadora de empresas. O projeto prevê a instalação de empresas e a articulação de projetos com a Univille.

Além dos itens acima, os docentes (adjuntos e titulares) do Curso de Geografia podem participar dos editais anuais de extensão, com a obrigatória inclusão de estudantes nos projetos de extensão submetidos. Os estudantes poderão se inscrever nos editais para participarem de programas e de projetos de extensão, em especial os relacionados aos cursos de licenciatura e meio ambiente.

O curso de Geografia estabeleceu as vivências de extensão, na matriz do curso, como componente curricular, nos cinco semestres iniciais do curso, para atender a

curricularização da extensão, com ementas que visam desenvolver também atividades práticas como componente curricular, sendo realizadas em unidades de ensino da educação básica.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

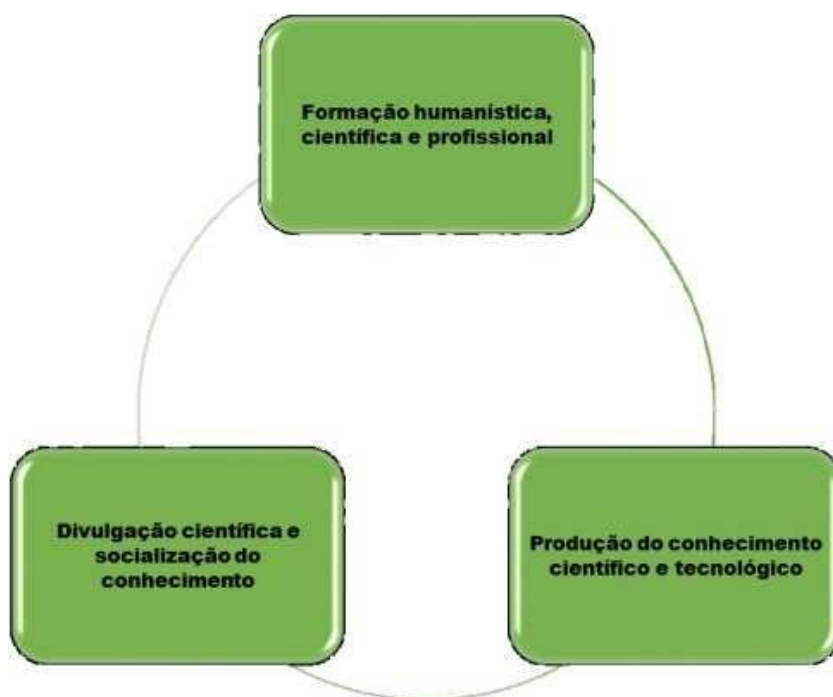
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 9):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 9 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteados pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

A Univille desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. A seguir, apresentam-se as formas de como os docentes e estudantes do curso podem participar das atividades voltadas para a pesquisa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Geografia como ouvinte e/ou como palestrante.

Tanto os docentes (adjuntos ou titulares), quanto os estudantes do Curso de Geografia podem participar dos editais anuais de Iniciação Científica individual ou ligados a um projeto de pesquisa de um professor. Os editais são divididos por área de conhecimento, para que os projetos apresentados concorram entre os seus pares.

Vale ressaltar, que no curso de Geografia a pesquisa faz parte da metodologia de ensino, onde os estudantes, realizam atividades de pesquisa nos componentes curriculares, principalmente, nas atividades de extensão, visando a indissociabilidade com o ensino e pesquisa.

Os docentes do curso que compõem o quadro de professores dos programas de pós-graduação participam das linhas de pesquisa definidas pelo programa, podendo incluir alunos de graduação com iniciação à pesquisa. Além disso, os docentes podem apresentar projeto de iniciação científica em editais externos como Fapesc e CNPq.

3.4 Histórico do curso

Em 17/06/67 foi criada pelo Decreto 871/67, a FUNDAJE - Fundação Joinvilense de Ensino, e com ela os cursos de Matemática, História, Geografia e Letras, autorizada

pelo Parecer CEF/CEE 27/68 e Decreto n.º 31/68, para atender à necessidade de formação de docentes para o ensino de primeiro e segundo graus.

Pelo Parecer 7.642/78 do CFE, foram suspensas as vagas para os vestibulares nos anos 1980/1981/1982. O curso de Geografia ofereceu o vestibular com 40 vagas iniciais por trinta e dois anos.

A lei 6.664 de 26 de junho de 1979, que regulamentou a profissão de geógrafo, restringiu o exercício da profissão aos cursos de bacharelado, excluindo os licenciados das atividades profissionais do campo da Geografia. Assim, criou-se, entre alunos e professores a expectativa de transformação do curso de licenciatura em licenciatura e bacharelado.

No ano letivo de 1987 o Departamento de Geografia introduziu disciplinas profissionalizantes, elaborou o projeto para criação do bacharelado e enviou correspondência ao CEE, em 08/04/87, dando ciência do fato. Em 22/07/88 o CEE informou que o bacharelado se encontrava sem amparo legal e pelo Parecer 463/89 recomendou seguir a Resolução 10/84.

Em 15/06/88, a FURJ encaminhou ao CEE processo para regularização da abertura do curso e consolidação dos vestibulares desde 1983. O pedido foi atendido pelo Parecer 069/1989.

Em 29/10/91, o Departamento enviou Carta - Consulta para a criação do bacharelado em paralelo à licenciatura de Geografia na tentativa de atender às necessidades de ampliação do mercado de trabalho para os alunos licenciados. O CEE informou que o bacharelado se encontrava, ainda, sem amparo legal.

Em 21/10/94, o Departamento enviou projeto de reestruturação do curso propondo a introdução de disciplinas profissionalizantes, como Geografia Industrial, Planejamento Regional e Urbano e outras alterações, objetivando uma adequação da matriz, proporcionando melhoria de funcionamento e da qualidade. A Reestruturação foi aprovada pelo Parecer 139/94 do CEPE - Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão.

Em 20/12/94, a Comissão de Acompanhamento e Transformação da Instituição em universidade promoveu a renovação do reconhecimento do curso, conforme Parecer 139/94.

Em 1995 o Departamento propôs a retirada dos pré-requisitos da matriz curricular antiga. O processo foi aprovado em 05/09/96 por meio do Parecer 137/96 do CEPE. No mesmo ano o Departamento começou a montagem dos laboratórios de Geologia e de Cartografia que foram adequadamente instalados em razão da mudança do curso para o Bloco A.

Em agosto de 1995, o curso passou a dispor de uma Estação Meteorológica, implantada no Campus Joinville, em convênio com a EPAGRI, Prefeitura Municipal de Joinville e UDESC - FEJ, e que servia de laboratório de ensino, de pesquisa e de extensão.

Em 1998, o curso foi reestruturado, com a introdução do Bacharelado. Em 1999, implantou-se o curso de Geografia com dupla habilitação – licenciatura e bacharelado. O curso foi reconhecido pelo CEE em 2002 e formou a primeira turma em setembro de 2003.

Em 2003 o curso foi reorganizado de forma a atender às determinações das Resoluções 01 e 02 de 2002 do Conselho Nacional de Educação, o que promoveu a suspensão do bacharelado.

No ano de 2004, face à diminuição na procura pelo curso de Geografia sem a habilitação bacharelado, acrescentou-se esta habilitação como complemento opcional ao formando depois de concluída a licenciatura.

Em 2006, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão aprovou que todos os egressos habilitados em licenciatura pudessem cursar a Complementação do Bacharelado, a partir de 2008.

No ano de 2007, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão aprovou o remanejamento de disciplinas no curso, para melhor atender a formação do perfil do egresso estabelecido.

Em 2008 o curso foi reestruturado, ofertando a dupla habilitação - licenciatura e bacharelado, e ofertado em 2009, sendo esta a última turma a ingressar no curso. A turma em questão concluiu o curso em julho de 2013. Por falta de demanda, o curso deixou de ser ofertado.

Em 2022, com a publicação do Edital nº 1.651/2022/SED - Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, o presente projeto foi elaborado com o objetivo de atender aos critérios estabelecidos no edital e voltar a oferecer o curso.

3.5 Justificativa da necessidade social do curso

Ainda que possa parecer uma generalização, no tempo presente, não é equivocado dizer que a sociedade brasileira, em geral, e a catarinense, em particular, experimentam mudanças nunca vistas na história do país. Marcadas pela coexistência mais ou menos pacífica entre as diferenças socioculturais que conformam a sua população, no Brasil, assim como em Santa Catarina, a construção de um projeto de educação pública, organicamente integrado em seus diversos níveis e modalidades, por vezes, esbarra na descontinuidade de programas, projetos e ações de governos, bem como na fixidez de documentos normativos voltados à formatação e modelagem dos sistemas educativos e de suas práticas (BALL e MAINARDES, 2011).

Ainda que avanços educacionais significativos tenham sido historicamente construídos – tais como, a universalização da oferta da educação básica; a construção de sistemas públicos de educação e que funcionam em rede; o fortalecimento de políticas que promovem o acesso ao ensino superior de grupos em situação de vulnerabilidade (quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência, entre outros), de fato, ainda há muito a ser feito em Educação no Estado de Santa Catarina.

À sua maneira, a oferta de um curso de Licenciatura em Geografia pode ser considerado um esforço da IES no sentido de contribuir para o fortalecimento da qualidade da Educação Básica e do Ensino Superior catarinense, particularmente junto ao norte e nordeste do estado. Nesse âmbito, a oferta desse curso dialoga com a “Meta 15” do Plano Estadual de Educação, sobretudo no que tange à consolidação da “[...] política estadual de formação inicial e continuada de professores” e à “valorização dos profissionais da educação” (SANTA CATARINA, 2015, p. 133).

Além disso, a oferta do curso poderá assegurar à população do norte e nordeste catarinense o acesso a uma graduação universitária de “[...] formação específica de nível

superior, obtida em curso de licenciatura”, numa na “área de conhecimento” em que o número de profissionais diplomados se apresenta bastante reduzido (SANTA CATARINA, 2015, p. 133). Nesse âmbito, é importante destacar que a oferta do curso de Licenciatura em Geografia também se justifica em função da expertise acumulada pela Instituição em relação à formação de professores em Joinville e região.

Nesse aspecto, a IES é precursora no nordeste de Santa Catarina. Constituída pelo poder público municipal em 1967, a IES foi a primeira de sua região, ofertando cursos de Licenciatura desde 1968 (Geografia, História, Letras e Matemática). Dois anos depois (1970), a Instituição iniciou a oferta da licenciatura em Educação Física. Em 1988, foi dado início à licenciatura em Educação Artística (atual Artes Visuais). Na década de 1990, a IES passou a ofertar as licenciaturas em Ciências Biológicas (1993) e em Pedagogia (1996) (COELHO e SOSSAI, 2020). À exceção de Geografia e Matemática, as demais Licenciaturas continuavam a pleno vapor, com ingresso anual de turmas integradas por até 44 alunos que estudam na modalidade presencial. Em razão da sua história e da qualidade pedagógica de seus cursos, as licenciaturas da IES são amplamente reconhecidas e valorizadas pela população do norte e nordeste de Santa Catarina (COELHO e SOSSAI, 2020). Igualmente, por numerosas vezes, tais licenciaturas conquistaram a nota máxima (Conceito 5,0) em avaliações nacionais coordenadas e pelo MEC/INEP (SINAES/ENADE).

A viabilidade da oferta do curso de Geografia também se justifica em função desta IES possuir uma sólida “Política Institucional de Formação de Professores para a Educação Básica”, recentemente atualizada por meio da Resolução nº 31/17/CONSUN. Tal Política estabelece os “princípios, diretrizes e objetivos para orientar a organização e o funcionamento dos cursos de licenciaturas da IES, em consonância com os princípios e as políticas institucionais, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. Em seu conjunto, essa Resolução enfatiza a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” nos cursos de licenciatura da Instituição, procurando estimular que eles articulem e integrem entre si “atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão”.

Ainda no âmbito desta Política, a IES acumulou experiências diversificadas em torno da oferta de cursos de formação inicial e continuada de professores, particularmente em relação à recontextualização de numerosos programas estaduais e nacionais voltados à valorização da formação docente, nomeadamente:

- a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES (desde 2011);
- b) Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR/CAPES (no período de 2012 a 2015);
- c) Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE/Governo do Estado de Santa Catarina (de 2015 a 2021);
- d) Programa Residência Pedagógica - PRP/CAPES (desde 2018);
- e) Programa de Graduação - Licenciatura Financiada pelo Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior - UNIEDU/FUMDES/Governo do Estado de Santa Catarina, que atualmente subsidia o primeiro e único curso do Brasil de Educação Escolar Quilombola, Letras - Inglês e Química (desde 2019). Em 2021 passou a oferecer os cursos de Ciências da Religião e Educação Especial.

É, então, em razão de sua aprofundada experiência no campo da formação de professores (inicial e continuada) que a IES acredita reunir todas as condições para a oferta do curso de licenciatura em Geografia, atendendo plenamente o disposto no Edital nº 1651/SED/2022, as exigências da Resolução nº 412/62/CFE/MEC, de 19/12/62, que estabelece o currículo mínimo e a Lei 6.664 de 26/06/1979 e a Resolução nº 2/CNE/CP, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Ademais, não é prolixo afirmar que a relevância da oferta do referido curso pela IES também reside no fato da Instituição poder combinar a sua expertise institucional com as vivências de “ensino, pesquisa e extensão” de um corpo docente com elevado nível de formação acadêmica, muitos dos quais encontram-se vinculados a programas de pós-graduação (PPG em Educação e PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade). Aliando

competência institucional na oferta e manutenção de suas licenciaturas à experiência acadêmica de seus docentes, garantido ao estudante de Geografia:

- ✓ Sólida formação humanística, teórica e metodológica, conhecedora dos processos constitutivos de sua área de referência assim como a perspectiva do exercício profissional ético e democrático;
- ✓ Compromisso com a educação, que abordará de modo sistemático – individualmente ou em equipes multidisciplinares – com responsabilidade técnica e social, questões pertinentes ao seu campo de atuação, com formação crítica, criativa e prática, envolvido na resolução de problemas em diálogo com a sociedade e na defesa de uma escola democrática;
- ✓ uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional com o desenvolvimento de competências profissionais e sociais;
- ✓ contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem favorecendo a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- ✓ contato com diferentes realidades sociais para o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social e educacional;
- ✓ acesso a diferentes abordagens teóricas, técnicas e inovações no campo de saber da área de formação.

No que concerne aos aspectos quantitativos, dados do Censo da Educação Básica do Estado de Santa Catarina (ano base 2019) indicam que, no “Ensino Fundamental, atuam 45.682 professores, sendo que 27.304 atuam nos anos iniciais e 25.569 atuam nos anos finais” (INEP, 2020, p. 44). Do total de docentes do Ensino Fundamental, “92% têm nível superior completo”. No Ensino Médio, atuam “total de 18.967 professores”, sendo que “92,4% têm nível superior completo” (INEP, 2020, p. 49). O cenário nos anos finais do ensino fundamental e médio se apresenta desafiador, pois segundo o INEP (2020), alguns dos cursos figuram entre os com menor número de concluintes: Geografia (46%), Língua Estrangeira (37%), Filosofia (35%) e Sociologia (33%). De acordo com o Censo, das “disciplinas de língua estrangeira declaradas nas turmas de anos iniciais, apenas 63,4% são ministradas por professores com formação superior de licenciatura

(ou equivalente) na mesma área da disciplina”, enquanto em Artes esse número chega a “77%” e em Ensino Religioso a “79%” (INEP, 2020, p. 45).

Diante dos dados, parece-nos evidente a necessidade de oferta de um curso de graduação em Geografia, sob o formato de licenciatura, visando atender o contexto da educação básica catarinense, em especial a demanda de profissionais com essa formação para atuar junto aos sistemas educativos e às redes públicas situadas nas regiões norte e nordeste de Santa Catarina, para atender a educação básica da rede pública. Há a necessidade de formar profissionais para atender o atual contexto das políticas educacionais, como a implantação do Currículo Base do Território Catarinense da educação básica do Estado e Novo Ensino Médio.

3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026.

3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (ITFF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (ITFF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e

sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;

- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;

- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 10:

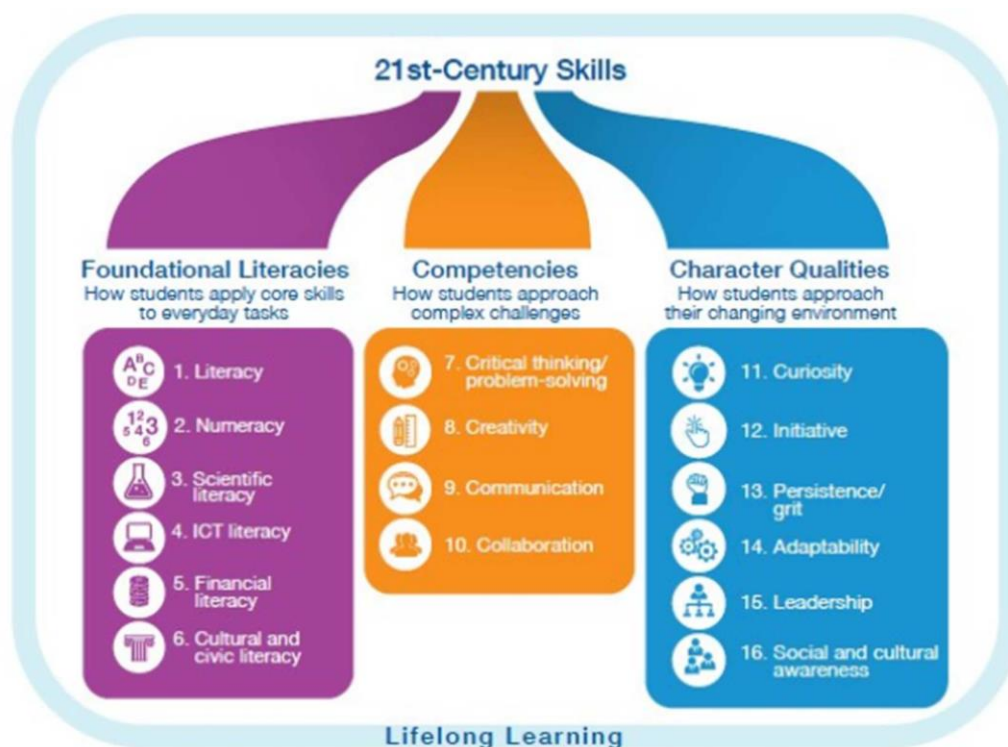
Figura 10 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 11) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 11 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 apud PDI 2022 – 2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

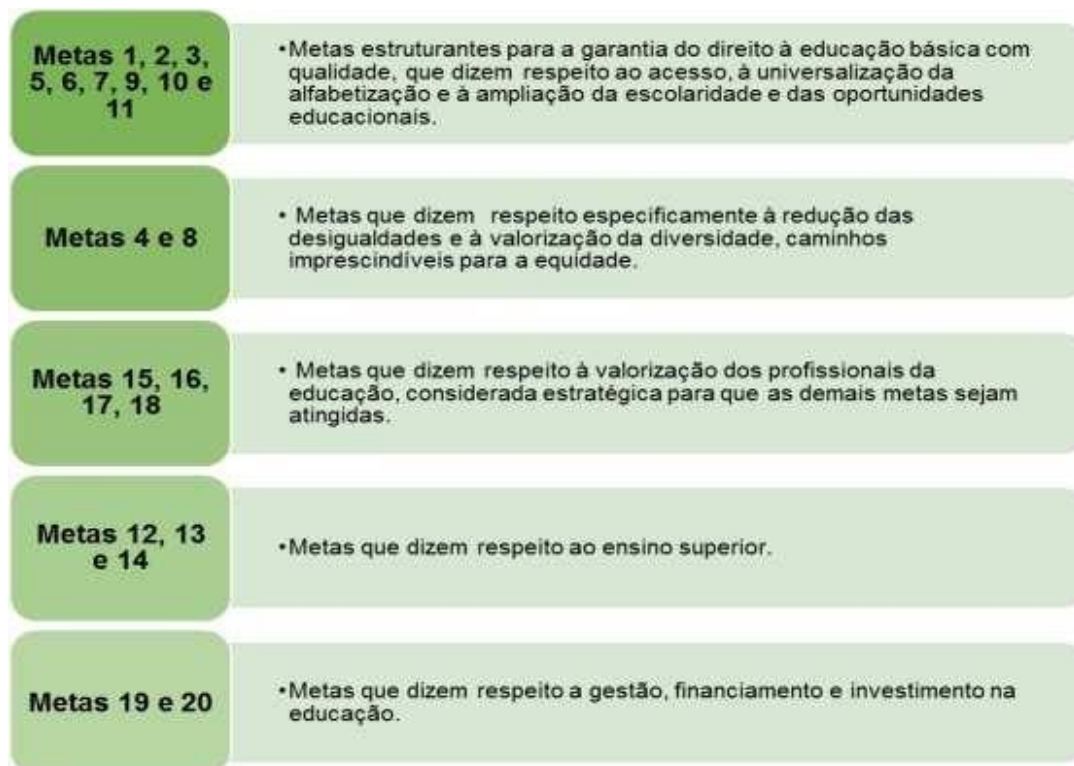
- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas, as quais, em uma análise transversal podem ser agrupadas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 12 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento *“Planejando a próxima década”: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC, 2014):

Figura 12 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: PDI, 2022-2026 (Univille, 2022)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como

Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989), aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação: A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida

em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional.

A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade sócio ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluam cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

O ser humano é uno e múltiplo, pois, enquanto indivíduo, também faz parte de uma espécie biológica e é um sujeito social; portanto, sua constituição biológica e psicológica afeta e é afetada pela cultura na qual está inserido. Ao mesmo tempo em que cada indivíduo apresenta a humanidade como elemento comum aos outros, a diversidade cultural o faz diferente.

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p.55), “todo

desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético. Para Santos (2002, p. 109) “É sociedade, isto é, o homem, que anima as formas espaciais, atribuindo-lhes um conteúdo, uma vida”

Buscando compreender tais relações e suas práticas nas escalas local, regional, nacional e global, a Geografia contribui entendendo o espaço enquanto uma totalidade onde se passam todas as relações cotidianas e se estabelecem as redes sociais nas referidas escalas. Para Santos (2002, p. 109), “quando a sociedade age sobre o espaço, ela não faz sobre os objetos como realidade física, mas como realidade social, formas-conteúdo”.

Para Cavalcanti (2003), os desafios da formação se configuram na realização de uma “formação profissional consistente”, para que profissionalmente, possa analisar a sociedade contemporânea, suas contradições, suas transformações e propor intervenções; compreender o processo histórico de construção do conhecimento, seus avanços e limites; e sensibilidade para compreender o mundo atual, suas demandas, seus dilemas, sua subjetividade, suas linguagens (web, 2018).

No entanto, para Cavalcanti (2003), será preciso “oferecer espaços e tempos para a reflexão e construção de conhecimentos teórico-práticos orientados para os desafios da prática que se tornam princípios da formação: integração teoria-prática; ensino-pesquisa, interdisciplinaridade” (web, 2018).

Faz-se necessário, que o profissional da Geografia (professor) possa, a partir de uma visão de totalidade, assumir um compromisso com uma melhor utilização do espaço e da riqueza, que garantam um desenvolvimento com qualidade de vida para todos.

Por meio da Geografia, deve-se compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivem, o que os diferenciam e os aproximam de outros lugares e, assim adquirir uma consciência

maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecem com ele. Também devem conhecer as múltiplas relações do passado com o presente para projetar o futuro.

Portanto, se faz necessário um curso plural que contemple as diversas áreas e tendências da ciência geográfica; que esteja voltado para desenvolver nos acadêmicos a capacidade de “aprender a aprender”, de pesquisar, de observar, ler e refletir, de desconfiar de clichês ou estereótipos, de ter iniciativa e capacidades próprias. Ou seja, um estudante que acompanhe os debates, os novos temas e as novas ideias, que é incentivado a observar e pensar por conta própria, que adquire domínio de técnicas de pesquisa, levantamento em campo, biblioteca e internet, que desenvolva a sua autonomia cognitiva para a produção de conhecimento.

Sendo assim, o curso de Geografia, como ciência humana, precisa através de sua prática contribuir para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, ética, justa e solidária, pois o espaço geográfico é a soma indissociável entre sistemas de objetos e sistemas de ações (SANTOS, 1978), ou seja, onde acontecem as relações entre a sociedade e a natureza.

Além disto, o uso das tecnologias digitais faz parte da vida dos jovens do século XXI. Mas, é preciso que desenvolvam habilidades específicas para dominar os fluxos de informação, de investigação e de produção. Habilidades estas que requerem o desenvolvimento de habilidades colaborativas, como: organização, liderança e planejamento (VEEN; VRAKING, 2009).

Destaca-se ainda que de acordo com Veen; Vrakking (2009), os princípios que os estudantes precisam ter para controlar seu processo de aprendizagem, são: confiança, relevância, talento, desafio, imersão, paixão e autodirecionamento.

Nesta perspectiva, de licenciado em Geografia deverá apresentar domínio dos conhecimentos da ciência geográfica, associada à compreensão das principais correntes do pensamento geográfico, enfoques, categorias, conceitos básicos e conhecimentos que lhe permitam pautar sua prática profissional, numa opção metodológica coerente (LIMA, 2002), tendo como referência e ponto de partida o lugar em que vive.

Tem-se o desafio de formar um profissional para a educação que estimule a formação ética,

elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. (BNCC, 2017, p. 352)

3.6.4 Competências Gerais para a Formação de Professores para a Educação Básica

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores apresentam as seguintes competências gerais:

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;
4. Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;

6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

3.6.5 Competências específicas para a Formação de Professores para a Educação Básica

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores apresentam as seguintes competências específicas:

A) Conhecimento Profissional

Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
Reconhecer os contextos;
Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

B) Prática Profissional

Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem;
Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades

C) Engajamento Profissional

Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos;
Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.

3.6.6 Competências e Habilidades Gerais e Específicas docente da Univille

As diretrizes do curso de Geografia têm como princípios norteadores os estabelecidos pelas diretrizes do ensino de graduação na Univille, descritos a seguir:

- responsabilidade e compromisso social no processo de formação de cidadãos/profissionais inseridos num contexto marcado por desigualdades sociais e por profundas transformações;
- formação humanística que privilegie a sólida visão de homem e sociedade;
- compromisso com a resolução de problemas ambientais, visando à melhoria da qualidade de vida;
- articulação entre teoria e prática;
- pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- integração com os campos de atuação profissional;

- desenvolvimento da capacidade intelectual e profissional, autônoma e permanente;
- formação específica que possibilite o desenvolvimento de habilidades específicas;
- valorização de conhecimentos, habilidades e experiência profissional, desenvolvidos fora do ambiente acadêmico.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Geografia, o curso deve proporcionar o desenvolvimento das seguintes **habilidades gerais**:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

Habilidades Específicas:

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;

- c. Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. Avaliar representações ou tratamentos, gráficos e matemático-estatísticos;
- e. Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.

3.7 Objetivos do curso

3.7.1 Objetivo geral do curso

Graduar profissionais que sejam capazes de atuar no campo das Ciências Humanas, particularmente na docência de Geografia em instituições de Educação Básica, de maneira eticamente comprometida com os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável, com a reflexão sobre as complexidades da vida social, com a produção de conhecimento científico na contemporaneidade e com um processo de ensino-aprendizagem inovador e promotor da autonomia, de forma crítica e criativa, contribuindo para a formação de cidadãos, o desenvolvimento educacional, econômico, social e ambiental

3.7.2 Objetivos específicos do curso

- ✓ Formar-se profissional com visão holística, crítica, consciente, comprometida e responsável, para o exercício da profissão;
- ✓ Ter ampla visão da educação e do trabalho pedagógico, comprometido com a ética e com a transformação da realidade socioambiental;
- ✓ Construir momentos de integração curricular, articulando diferentes conteúdos e metodologias de ensino-aprendizagem, de modo a valorizar, dinamizar e fortalecer práticas pedagógicas interdisciplinares durante o percurso formativo dos estudantes;

- ✓ Propiciar diálogos interdisciplinares visando a compreensão complexa e crítica da sociedade contemporânea, seus percursos históricos e seus projetos para o presente e o futuro;
- ✓ Proporcionar uma aprofundada formação interdisciplinar, com destaque para a fundamentação teórica sociopolítica e cultural do estudante para o seu futuro exercício profissional;
- ✓ Oportunizar aos estudantes uma formação superior que, por meio de conhecimentos geográficos, forneça instrumentos teórico-metodológicos de análise, compreensão e atuação reflexiva na sociedade contemporânea e, sobretudo, no campo da Educação;
- ✓ Garantir oportunidades para o efetivo ensino-aprendizado de competências fundamentais ao futuro exercício profissional dos estudantes;
- ✓ Promover práticas vivenciadas que possibilitem ao estudante a reflexão crítica, sócio e ambientalmente responsável, assim como eticamente comprometida com o seu exercício profissional;
- ✓ Dominar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- ✓ Reconhecer e respeitar as diversidades culturais na sociedade combatendo a discriminação e quaisquer formas de proselitismo no contexto social e educacional;
- ✓ Compreender e aplicar as abordagens e métodos envolvidos na produção e comunicação dos saberes na área do conhecimento;
- ✓ Possuir sensibilidade para questões de sustentabilidade, mudanças climáticas, e gestão de recursos naturais. Compreender as dinâmicas entre sociedade, ambiente e desenvolvimento.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

Levando em conta o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e os Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura da Univille, assim como o conjunto da legislação pertinente à Graduação em Geografia, o profissional licenciado deverá:

- ✓ Apresentar uma sólida formação humanística, teórica e metodológica, conhecedor dos processos constitutivos de sua área de referência, assim como na perspectiva do exercício profissional ético e democrático.
- ✓ Ser um profissional comprometido com a educação, que abordará de modo sistemático – individualmente ou em equipes multidisciplinares – com responsabilidade técnica e social, questões pertinentes ao seu campo de atuação, com formação crítica, criativa e prática, envolvido na resolução de problemas em diálogo com a sociedade e na defesa de uma escola democrática.

3.8.2 Campo de atuação profissional

O egresso em Geografia da Univille poderá atuar profissionalmente:

- ✓ No ensino fundamental e médio na área da Geografia em instituições públicas e privadas;
- ✓ Na área de assessoramento e prestação de serviços como consultoria, em instituições que promovem educação geográfica, educação ambiental e patrimonial.
- ✓ Em assessoria pedagógica na área de Geografia e ministrar curso de curta duração em temas pertinentes às áreas de estudos afins à Geografia;
- ✓ Como educador em espaços de educação não formal, em órgãos públicos, assessorias à população, comunidades e movimentos sociais, em ONGs e cooperativas, para realizar projetos participativos dentro de programas públicos que favoreçam a economia solidária e suas tecnologias sociais.

O licenciado em Geografia pela Univille pode continuar sua formação acadêmica em cursos de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*, com o intuito de especializar-se profissionalmente ou ingressar na carreira de pesquisa.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

O quadro 01 apresenta os componentes do grupo I (conhecimento profissional), grupo II (prática profissional) e grupo III (engajamento profissional), para desenvolver as competências e as habilidades na formação de professores para a educação básica. Os componentes encontram-se distribuídos, com componentes que compõem o engajamento profissional ao longo do curso.

Quadro 01: componentes por grupo de acordo com as DCNs

Grupo I	Grupo II	Grupo III
Diversidade; Educação Inclusiva;	Geologia; Climatologia;	Estágio Curricular Supervisionado I;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Eixo II - Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade;	Evolução do Pensamento Geográfico;	Estágio Curricular Supervisionado II;
Eixo IV - Pensamento Científico;	Geografia da População;	Estágio Curricular Supervisionado III;
História da Educação;	Cartografia;	Estágio Curricular Supervisionado IV;
Libras e Códigos de Comunicação;	Geomorfologia;	Estágio Curricular Supervisionado V;
Filosofia;	Sensoriamento Remoto;	Vivências de Extensão I;
Introdução à sociologia;	Geografia Econômica;	Vivências de Extensão II;
Psicologia da Educação;	Recursos Naturais;	Vivências de Extensão III;
Didática;	Metodologia de Ensino da Geografia I;	Vivências de Extensão IV;
Legislação Educacional;	Sistemas de Informações Geográficas;	Vivências de Extensão V.
Metodologias Ativas em Educação;	Ecologia da Paisagem;	
Gestão Escolar;	Biogeografia;	
Eixo III - Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	Hidrografia;	
	Sociedade e Meio Ambiente;	
	Organização do Espaço Regional;	
	Metodologia de Ensino da Geografia II;	
	Geografia Regional e Urbana;	
	Gestão de Risco do Território;	
	Estatística.	

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o PPI, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.9.1 Matriz curricular

A matriz curricular do curso Geografia está apresentada no Quadro 02.

Quadro 02 – Matriz curricular do curso de Geografia

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

S e m e s t r e	Disciplinas	Carga horária teórica (hora/aula)	Carga horária prática (hora/aula)	Vivências de Extensão	Auto Estudo	Total da Carga horária (hora/aula)	Total da Carga horária (horas)	Semipre sencial (%=h/a)	Total Opera cional
1º	Vivências de Extensão I	18	-	78	-	-	80	-	18
	Filosofia	80	-	-	16	96	80	40	40
	Geologia	80	-	-	16	96	80	-	80
	Introdução à Sociologia	80	-	-	16	96	80	40	40
	Eixo 2 - Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade	72	-	-	-	72	60	36	36
	Total da Carga Horária	330	-	78	48	360	380	116	214
2º	Climatologia	80	-	-	16	96	80	-	80
	Eixo 4 - Metodologia da Pesquisa e Pensamento Científico	72	-	-	-	72	60	36	36
	História da Educação	40	-	-	8	48	40	20	20
	Vivências de Extensão II	18	-	78	-	-	80	-	18
	Diversidade	40	-	-	8	48	40	20	20
	Evolução do Pensamento Geográfico	80	-	-	16	96	80	40	40
	Total da Carga Horária	330	-	78	48	360	380	116	214
3º	Geografia da População	80	-	-	16	96	80	40	40
	Cartografia	80	-	-	16	96	80	40	40
	Didática	80	-	-	16	96	80	40	40
	Geomorfologia	80	-	-	16	96	80	-	80
	Vivências de Extensão III	18	-	78	-	-	80	-	18
	Total da Carga Horária	338	-	78	64	384	400	120	218
4º	Sensoriamento Remoto	80	-	-	16	96	80	-	80
	Vivências de Extensão IV	18	-	78	-	-	80	-	18
	Psicologia da Educação	80	-	-	16	96	80	40	40
	Geografia Econômica	80	-	-	16	96	80	40	40
	Eixo 1 - Ética, Profissão e Sociedade Contemporânea	72	-	-	-	72	60	36	36
	Total da Carga Horária	330	-	78	48	360	380	116	214
5º	Metodologia de Ensino da Geografia I	80	-	-	16	96	80	40	40
	Vivências de Extensão V	18	-	78	-	-	80	-	18
	Legislação Educacional	40	-	-	8	48	40	20	20
	Estágio Curricular Supervisionado I	-	-	-	-	120	100	-	72
	Ecologia da Paisagem	40	-	-	8	48	40	20	20
	Libras e Códigos de Comunicação	80	-	-	16	96	80	40	40
	Total da Carga Horária	258	-	78	48	408	420	120	210
6º	Biogeografia	80	-	-	16	96	80	40	40

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

S e m e s t r e	Disciplinas	Carga horária teórica (hora/aula)	Carga horária prática (hora/aula)	Vivências de Extensão	Auto Estudo	Total da Carga horária (hora/aula)	Total da Carga horária (horas)	Semipre sencial (%=h/a)	Total Opera cional
	Sistemas de Informações Geográficas	80	-	-	16	96	80	40	40
	Estágio Curricular Supervisionado II	-	-	-		120	100	-	72
	Hidrografia	80	-	-	16	96	80	-	80
	Educação Inclusiva	40	-	-	8	48	40	20	20
	Sociedade e Meio Ambiente	40	-	-	8	48	40	20	20
	Total da Carga Horária	320	-	-	64	504	420	120	272
7º	Estágio Curricular Supervisionado III	-	-	-	-	120	100	-	72
	Organização do Espaço Regional	80	-	-	16	96	80	40	40
	Gestão Escolar	40	-	-	8	48	40	20	20
	Metodologia de Ensino de Geografia II	80	-	-	16	96	80	-	80
	Metodologias Ativas em Educação	40	-	-	8	48	40	20	20
	Recursos Naturais	80	-	-	16	96	80	40	40
	Total da Carga Horária	320	-	-	64	504	420	120	272
8º	Estágio Curricular Supervisionado IV	-	-	-	-	120	100	-	72
	Eixo 3 - Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	72	-	-	-	72	60	36	36
	Geografia Regional e Urbana	80	-	-	16	96	80	40	40
	Gestão de Risco do Território	80	-	-	16	96	80	40	40
	Estatística	80	-	-	16	96	80	-	80
	Total da Carga Horária	312	-	-	48	480	400	116	268
	Total da Carga Horária	2.538	-	390	432	3360	3200	824	1882

Total semipresencial = 25.75% da carga horária da matriz.

3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

A seguir a ementa e a referência básica e complementar de cada disciplina da matriz curricular.

1º SEMESTRE

Disciplina	Vivências de Extensão I
------------	-------------------------

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Ementa	Orientação sobre a execução das vivências de extensão. Planejamento e organização das atividades. Ambientação e pesquisa diagnóstica em unidade escolar e ou em espaços de educação não formal, para identificação de situação problema e ou demanda, para elaboração de proposição de intervenção e aplicação. Sistematização, organização e apresentação dos resultados. Seminário.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad_mais_educacao_2.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</p> <p>MONTEIRO, Silas Borges. Coleção Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Diversidade e tecnologias digitais, v.3 / Silas Borges Monteiro; Polyana Olini. (organizadores). Cuiabá-MT: EdUFMT/Editora Sustentável, 2019. (Formato Ebook).</p> <p>SANTA CATARINA. Currículo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/sc_curriculo_santacatarina.pdf</p> <p>Referências complementares:</p> <p>TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.</p> <p>WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves da. Currículo e educação integral na prática: como fazer. - 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/wp-content/uploads/2019/01/caderno-2-como-fazer-final.pdf</p>
Carga horária	96 h/a

Disciplina	Filosofia
Ementa	Conceito e reflexão. Modelos de reflexão filosófica: epistemologia, ética e educação. As relações entre filosofia, educação e sociedade. A filosofia da educação.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>BONJOUR, Laurence. Filosofia [recurso eletrônico]: textos fundamentais comentados / Laurence BonJour, Ann Baker; revisão técnica: Maria Carolina dos Santos Rocha, Roberto Hofmeister Pich. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Paula Ramos de. Filosofia para a formação da criança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>RUSSELL, B. História do pensamento ocidental. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p> <p>Filosofia contemporânea [recurso eletrônico] / Mayara Dionizio... [et al.]; [revisão técnica: Cristina de Souza Agostini]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>CAREL, Havi; GAMEZ, David (Org.). Filosofia contemporânea em ação. Porto Alegre: Artmed, 2009</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? 3. ed. São Paulo: 34, 2007.</p> <p>MATOS, O. C. Filosofia: a polifonia da razão. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 1992.</p>

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	ROBINET, J. F. O tempo do pensamento . São Paulo: Paulus, 2004.
Carga horária	96 h/a

Disciplina	Geologia
Ementa	Origem, evolução e estrutura do Universo e da Terra. Organização da vida: história ecológica da Terra. Dinâmica interna: tectônica de placas. Ciclo das rochas. Rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas. Eventos morfodinâmicos. Ambientes de sedimentação: estratigrafia, ambientes e paleoecossistemas. Ciclos de Milankovitch. Geologia estrutural. Hidrogeologia. Recursos minerais. Geologia do Brasil, regional e local. Geologia Ambiental: Fundamentos de Geologia Urbana e Geotecnia. Mapeamento geológico.
Bibliografia	Referências básicas: LEINZ, V. & AMARAL, S. E. Geologia Geral . 13. ed. São Paulo: Editora Nacional. 1998. 013. POPP, H. J. Geologia Geral . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. WICANDER, R. & MONROE, J. S. Fundamentos de geologia . São Paulo: Cengage Learning, 2009. SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e mudanças ambientais . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. TEIXEIRA, W. et al. (Orgs.) Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos. 2000. Referências complementares: SUGUIO, K. Geologia sedimentar . São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2013. BAPTISTA NETO, J. A.; PONZI, V. R. A.; SICHEL, S. E.(Orgs.) Introdução à geologia marinha . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. POMEROL, C.; LAGABRIELLE, Y.; RENARD, M.; GUILLOT, S. (Orgs.). Princípios de Geologia . Porto Alegre: Bookman, 2 ZUQUETTE, L. V. & GANDOLFI, N. Cartografia geotécnica . São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
Carga horária	96h/a

Disciplina	Introdução à Sociologia
Ementa	Imaginação sociológica e desenvolvimento do pensamento sociológico. Sociologia como ciência: histórico. Perspectivas teóricas e abordagens metodológicas em Sociologia. Níveis de análise micro e macrosociológicos. As interfaces entre os conceitos de estrutura social, ação social e estruturação. Formas e dinâmicas da vida em sociedade. Marcadores sociais de diferenças e desigualdades: classe, etnia, geração, gênero e orientação sexual.
Bibliografia	Referências básicas: BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. [disponível na Biblioteca Virtual]. DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social . 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013. GIDDENS, Anthony. Sociologia . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. GIL, Antonio Carlos. Sociologia geral . São Paulo: Atlas, 2011. Sociologia contemporânea [recurso eletrônico] / Aline Michele Nascimento Augustinho... [et al.] ; [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. Referências complementares: PLUMMER, Ken. Sociologia . Trad. Rogério Waldrigues Galindo. São Paulo: Saraiva, 2015. SCHAEFER, Richard T. Sociologia . Trad. Eliane Kanner e Maria Helena Ramos Bononi. 6. ed. Dados eletrônicos. Porto alegre: AMGH, 2014. WITT, Jon. Sociologia . Trad.Roberto Cataldo Costa. 3. ed. Porto alegre: AMGH, 2016.

Carga horária	96 h/a
---------------	--------

Disciplina	Eixo 2 - Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade
Ementa	Direitos humanos e cidadania. A sociedade, as instituições sociais e o Estado. Os direitos previstos na Constituição Brasileira e em documentos internacionais. A história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A diversidade humana, a inclusão e o convívio social. Cidadania e Educação para os Direitos Humanos.
Bibliografia	Referências básicas: COMAPRATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos . 12 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos . 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2018. VELOSO, Renato. Direitos humanos . São Paulo: Saraiva, 2017. SIQUEIRA JR., Paulo Hamilton. Direitos humanos: liberdades públicas e cidadania / Paulo Hamilton Siqueira Jr., Miguel Augusto Machado de Oliveira. — 4. ed. — São Paulo: Saraiva, 2016. Referências complementares: GUERRA, Sidney. Curso de Direitos Humanos . São Paulo: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553618446/ . LEITE, Carlos Henrique Bezerra. Manual de direitos humanos . 3. ed. Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522488605/ . VALLE, S.R.C.; DORETO, D.D.T.; SILVIA, Z.; BARBOSA, S.A. Direitos humanos e diversidade . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/ .
Carga horária	72h/a

2º SEMESTRE

Disciplina	Climatologia
Ementa	Conceitos fundamentais. Elementos formadores do clima. Dinâmica atmosférica; principais sistemas de circulação atmosférica. Eventos e fenômenos climáticos. Classificações climáticas e climas regionais. Mudanças climáticas globais: causas e efeitos. Ação antrópica sobre o clima. Alterações climáticas locais.
Bibliografia	Referências básicas: AYOADE, J. O. Introdução à Climatologia para os Trópicos . 15ª Ed. Bertrand Brasil S. A., Rio de Janeiro, 2011. MACHADO, Vanessa de Souza. Princípios de climatologia e hidrologia [recurso eletrônico] / Vanessa de Souza Machado. – Porto Alegre: SAGAH, 2017. TORRES, F. T. P & MACHADO, P. J. O. Introdução à Climatologia . São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. CARNEVSKIS, Elizabeth Lima. Agrometeorologia e climatologia [recurso eletrônico] / Elizabeth Lima Carnevskis, Leandro Fellet Lourenço; [revisão técnica: Leandro Fellet Lourenço, Tânia Maria Bayer da Silva]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. TUCUNDUVA, T.; CORTESE, P., NATALIN, G. Mudanças climáticas: do global ao local (Org.). Barueri, SP: Manole, 2014. Referências complementares: DOWN, K. & DOWNING, T. E. The Atlas of Climate Change: mapping the World's Greatest Challenge . Brighton, UK: Myriad Editions Limited, 2006. MENDONÇA, F. & MONTEIRO, C. A. F. (Org.). Clima Urbano . São Paulo, SP: Contexto, 2003. BARRY, R. G. & CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima . 9. ed., Abington, Oxon: Routledge, 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	ALVARENGA, A. A.; MORAES, M. E. O.; AZEVEDO, L. L. C. Agrometeorologia : Princípios, Funcionalidades, Instrumentos de Medição. 1ª Ed., São Paulo, SP: Érica, 2015. 120 p. SONNMAKER, J. B. Meteorologia . ASA Edições e Artes Gráficas Ltda., São Paulo, SP, 2001.
Carga horária	96h/a

Disciplina	Eixo 4 - Metodologia da Pesquisa e Pensamento Científico
Ementa	Fundamentos da ciência. Tipos de conhecimento. Abordagens e instrumentos de pesquisa. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Base de dados. O projeto de pesquisa. IES como campo de ciência.
Bibliografia	Referências básicas: KOLLER, Silvia H. et al. Manual de produção científica . Porto Alegre: Penso, 2014. SAGAH 1362 LOZADA, Gisele. Metodologia científica . SAGAH 18806 MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico : projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos; atualização da edição João Bosco Medeiros. - 9. ed. - [3ª Reimpr.] - São Paulo: Atlas, 2024. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica / José Matias-Pereira. - 4. ed. - [3. Rempr.] - São Paulo: Atlas, 2019. Referências complementares: RODRIGUES, Viviane Maria. Processo de trabalho em serviço social . SAGAH 18779 SANTOS, Pricila Kohls dos. Tecnologia de informação no ensino de ciências . Porto Alegre: Sagra, 2018. SAGAH 14207
Carga horária	72h/a

Disciplina	História da Educação
Ementa	Principais movimentos educacionais ao longo da História. História da Educação no Brasil. Tendências e perspectivas da educação contemporânea. Contribuição dos principais teóricos da educação na formação docente. História da Educação no Brasil.
Bibliografia	Referências básicas: HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira . São Paulo: Cengage Learning, 2003. História da educação [recurso eletrônico] / Max Elisandro dos Santos Ribeiro... [et al.]; [revisão técnica: Wilian Junior Bonete]. - Porto Alegre: SAGAH, 2018. MANACORDA, Mario Alighiero, 1914-2013. História da educação [livro eletrônico]: da antiguidade aos nossos dias / Mario Alighiero Manacorda; tradução de Gaetano Lo Monaco; revisão técnica da tradução e revisão geral Paolo Nosella. - São Paulo: Cortez, 2022. MASSCHELEIN, Jan; MAARTEN, Simons. Em defesa da escola : uma questão pública. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. SHIGUNOV NETO, Alexandre. História da educação brasileira : do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais. São Paulo: Salta, 2015. Referências complementares: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. GHIRALDELLI JR., Paulo. História da educação . São Paulo: Cortez, 2006. GONÇALVES, Diana; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo (org.). Brasil 500 anos : tópicos em história da educação. São Paulo: EDUSP, 2003. MONTEIRO, A. Reis. História da educação: uma perspectiva . Portugal: Porto, 2005.
Carga horária	48 h/a

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Disciplina	Vivências de Extensão II
Ementa	Orientações para a realização das vivências da extensão. Planejamento e organização atividades. Ambientação e levantamento diagnóstico em unidade escolar, de espaços e ambiente para identificação de uma situação problema ou uma demanda para elaboração de proposta de intervenção, com aplicação e avaliação dos resultados e feedback. Sistematização, organização e apresentação dos resultados. Seminário.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad_mais_educacao_2.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixasite_110518.pdf</p> <p>SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Proposta curricular de Santarina: formação integral na educação básica (2014). Disponível em: https://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/31692-propostas-curriculares-de-sc-e-curriculo-base-2</p> <p>Referências complementares:</p> <p>TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.</p> <p>WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves da. Currículo e educação integral na prática: como fazer. - 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/wp-content/uploads/2019/01/caderno-2-como-fazer-final.pdf</p>
Carga horária	96 h/a

Disciplina	Diversidade
Ementa	Marcos legais: DUDH, CF, LDB, ECA, BNCC E CBTC; Diversidade como princípio formativo: sujeitos da diversidade, princípios e dimensões pedagógicas da diversidade; política pelo direito à diversidade; Diversidade no currículo. Desafios contemporâneos da escola em relação à vivência das diferenças.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>FERRAZ, Carolina Valença, LEITE Glauber Salomão (coord.). Direito à diversidade. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>CENGAGE LEARNING. Diversidade, currículo e projetos pedagógicos: a nova dinâmica da escola atual. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda, 2016.</p> <p>MIRANDA, Shirley Aparecida de. Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.</p> <p>SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Educação de Educação. Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. Disponível em: http://www.sed.sc.gov.br</p> <p>Torres, MARCO Antonio. A diversidade sexual na educação e nos direitos de cidadania LGBT na escola. – 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</p>

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	<p>GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre o currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> <p>KRONBAUER, Selenir C. G.; STRÖHER, Marga Janete. Educar para a convivência na diversidade: desafio à formação de professores. São Paulo: Paulinas, 2009.</p> <p>SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Educação de Educação. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Disponível em: http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense</p> <p>TEIXEIRA, Cintia Maria. Gênero e diversidade: formação de educadores/es. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.</p>
Carga horária	48 h/a

Disciplina	Evolução do Pensamento Geográfico
Ementa	Gênese da Geografia. O pensamento científico no século XIX. Gênese da Geografia Moderna. As Escolas Geográficas. Geopolítica. Pensamento geográfico brasileiro; formação socioterritorial do Brasil. Epistemologia da geografia: espaço, paisagem, território, região e lugar. A crise da Geografia e seu processo de renovação: debates e perspectivas atuais.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>FERREIRA, Conceição Coelho; SIMOES, Natercia Neves. A evolução do pensamento geográfico. 6. ed. Lisboa: Gradiva, 1990.</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. - 10ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007</p> <p>GODOY, Paulo R. Teixeira de. (Org.). História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: http://books.scielo.org/id/p5mw5/pdf/godoy-9788579831270.pdf Acesso: 10/06/18.</p> <p>LOMBARDI, Anna Paula. Introdução aos estudos geográficos [recurso eletrônico] / Anna Paula Lombardi, Silvana Kloster ; [revisão técnica: Edivan de Azevedo Silva da Costa]. - Porto Alegre: SAGAH, 2019</p> <p>MORAES, A.C.R. Geografia: pequena história crítica. - 20. ed. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: Conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares. Revista Geomae. V.1 N. 2, p 25-56, Jun-dez, 2010. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/geomae/article/view/5756/3780</p> <p>MOREIRA, Rui. O que é geografia. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2008.</p>
Carga horária	96h/a

3º SEMESTRE

Disciplina	Geografia da População
Ementa	Bases conceituais e teóricas da geografia da população. Crescimento populacional. Mobilidade espacial da população. Distribuição geográfica da população. Estrutura da população. A população brasileira e catarinense. Políticas públicas urbanas e rurais. Indicadores demográficos, de desenvolvimento humano e socioambientais. População e meio ambiente: os novos desafios. A geografia etnicorracial e os direitos humanos.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>ARAÚJO, Wiviany Matozzo de. Geografia da População. Curitiba: InterSabers, 2016.</p> <p>BACCI, M. L. Breve História da População Mundial. Unesp: 2013.</p>

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	<p>MARTIN, Ron; SMITH, Graham; GREGORY, Derek. Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.</p> <p>PEDON, Nelson Rodrigo. Geografia e movimentos sociais: dos primeiros estudos à abordagem socioterritorial. São Paulo: Editora Unesp, 2013. ISBN 9788539304189 Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/113702>.</p> <p>SILVEROL, Aline Carneiro. Geografia da população [recurso eletrônico] /Aline Carneiro Silverol, Gabriela Rodrigues Gois; revisão técnica: Alexandre João Appio. – Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>CASTIGLIOLINI, A. H. Transição urbana e demográfica no Brasil: características, percursos e tendências Ateliê Geográfico - Goiânia-GO, v. 14, n. 01, abr/2020, p. 06 – 26</p> <p>DAMIANI, A. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>DANTAS, E. M., MORAIS, I. R. D., FERNANDES, M. J. C. Geografia da população – 2. ed. – Natal: EDUFRN, 2011.</p> <p>MARTINE, G. O lugar do espaço na equação população/meio ambiente. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 181-190, jul./dez. 2007.</p> <p>PINHEIRO, W., VIEIRA, E. T, OLIVEIRA, E. A. R. Q. As relações entre o índice de gini com o índice de desenvolvimento humano e o produto interno bruto dos municípios da rmvpln sob a ótica do desenvolvimento regional. Humanidades e Inovação, v. 6, n 12, 2019.</p> <p>RUIZ, E. N. F, GERHARDT, T. E. Políticas públicas no meio rural: visibilidade e participação social como perspectivas de cidadania solidária e saúde. Physis [Internet]. 2012;22(3):1191–209.</p> <p>SILVA, Christian Luiz da; SOUZA-LIMA, José Edmilson. Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>TONELLA, C. Políticas urbanas no Brasil: marcos legais, sujeitos e instituições. Soc estado [Internet]. 2013Jan;28(1):29–52</p>
Carga horária	96h/a

Disciplina	Cartografia
Ementa	A Cartografia e a Ciência Geográfica. Forma da Terra. Projeções. Datum. Escala. Mapa, carta e planta. Sistemas de coordenadas. Projeções cartográficas. Projeção UTM. Cartas topográficas. Planimetria e altimetria. Sistemas de referência. Sistema Geodésico Brasileiro. Conceitos de GNSS. Semiologia gráfica. Variáveis visuais. Representações temáticas: qualitativas, ordenadas, quantitativas, dinâmicas. Planejamento e construção de um mapa temático. Cartografia analítica e de síntese. Mapas temáticos de suporte à análise geográfica.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>TULER, M. Fundamentos de geodésia e cartografia. Porto Alegre: Bookman, 2016.</p> <p>IBGE. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro, FIBGE, 1999.</p> <p>IBGE. Noções básicas de cartografia: caderno de exercícios. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.</p> <p>ZUQUETTE, L. V. & GANDOLFI, N. Cartografia geotécnica. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p> <p>Cartografia [recurso eletrônico] / Carlos Alberto Löbler... [et al.]; [revisão técnica: Alexandre João Appio, Adriana Flavia Braga Marques]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>JOLY, F. A Cartografia. Campinas: Papirus Editora, 1990.</p> <p>DUARTE, P. A. Fundamentos de cartografia. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2002.</p> <p>MARTINELLI, M. Gráficos e Mapas: Construa-os você mesmo. São Paulo, Moderna, 1998</p>
Carga horária	96h/a

Disciplina	Didática
------------	-----------------

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Ementa	Didática: aspectos conceituais e seus pressupostos. Documentos Oficiais: BNCC: conhecimento, competências e habilidades; Currículo Catarinense: princípios básicos e percursos formativos. Planejamento e seus elementos fundamentais. Avaliação: instrumentos e critérios. A didática e as novas tecnologias. Ensinar e aprender: abordagens contemporâneas
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</p> <p>Didática [recurso eletrônico] / Vania de Souza Ferreira ... [et al.] ; [revisão técnica: Simone Costa Moreira] Porto Alegre : SAGAH, 2018.</p> <p>MEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p> <p>SACRISTÁN, Gimeno J. Educar por competências: o que há de novo? Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>SANTA CATARINA. Currículo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/sc_curriculo_santacatarina.pdf</p> <p>Referências complementares:</p> <p>CENGAGE Learning Edições. Planejamento, avaliação e didática [recurso eletrônico] / Cengage Learning. – São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.</p> <p>GOODSON, Ivor. O currículo em Mudança. Estudos na construção Social do Currículo. Porto: Porto, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos Didática [livro eletrônico] / José Carlos Libâneo. — 2. ed. — São Paulo: Cortez, 2017.</p>
Carga horária	96h/a

Disciplina	Geomorfologia
Ementa	Introdução a Geomorfologia. Teorias geomorfológicas. História da Geomorfologia. Desenvolvimento das formas de relevo: processos endógenos e processos exógenos. Geomorfologia Climática. Morfogênese, Pedogênese e Dinâmica Hidrológica. A Teoria Geral de Sistemas em Geomorfologia. Geomorfologia de Vertente, Fluvial, Cárstica, Costeira e Marinha. Mapeamento Geomorfológico. Geomorfologia Ambiental. Geomorfologia do Brasil, regional e local. Análise de susceptibilidade a eventos extremos.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>BIGARELLA, J.; BECKER, R.; SANTOS, G. F.; Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Florianópolis: Editora da UFSC: 1994.</p> <p>BIRD, E. Coastal geomorphology. Chichester: John Wiley & Sons, 2000.</p> <p>CRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2º ed. São Paulo: Editora Edgar Blücher, 1980.</p> <p>GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (Orgs.). Geomorfologia: Uma atualização de Bases e conceitos. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand do Brasil, 1998.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (Orgs.). Geomorfologia: Exercícios, Técnicas e Aplicações. 1º ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand do Brasil, 1996.</p> <p>GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. (Orgs.). Geomorfologia e Meio Ambiente. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand do Brasil, 1995.</p> <p>ROSS Jurandyr L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 2º ed. São Paulo: Editora Contexto. 1991.</p> <p>STRAHLER, A. N. & STRAHLER, A. H. Geografia física. 3.ed. Barcelona: Ediciones Omega,</p>

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	2000.
Carga horária	96h/a

Disciplina	Vivências de Extensão III
Ementa	Orientações para a realização das vivências da extensão. Planejamento e organização atividades. Ambientação e levantamento diagnóstico sobre os recursos didáticos em u escolar da educação básica, para identificação de uma situação problema ou uma demand utilização de diferentes recursos didáticos e ferramentas digitais. Elaboração de fichas técn proposta de intervenção, validação do roteiro e aplicação; avaliação dos resultados e fee Sistematização, organização e apresentação dos resultados. Seminário.
Bibliografia	Referências básicas: BRASIL. Ministério da Educação. Rede de saberes mais educação : pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad_mais_educacao_2.pdf BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_E_F_110518-versaofinal_site.pdf BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio . Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica (2014) . Disponível em: https://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/31692-propostas-curriculares-de-sc-e-curriculo-base-2 WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves da. Currículo e educação integral na prática: como fazer . - 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/wp-content/uploads/2019/01/caderno-2-como-fazer-final.pdf Referências complementares: TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos . São Paulo: Summus, 2008. CENGAGE Learning Edições. Diversidade, currículo escolar e projetos pedagógicos : a nova dinâmica na escola atual [recurso eletrônico] / Cengage Learning. – São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.
Carga horária	96h/a

4º SEMESTRE

Disciplina	Sensoriamento Remoto
Ementa	Conceitos fundamentais de sensoriamento remoto. Radiação Eletromagnética. Espectro Eletromagnético. Conceito de Radiância e Refletância. Tipos de Sistemas sensores. Princípios e técnicas de análise de imagens. Métodos de classificação supervisionada e não supervisionada. Classificação pixel a pixel. Classificação por regiões. Aritmética de bandas espectrais. Filtros espaciais e espectrais. Aplicação de índices de vegetação para monitoramento do uso do solo. Conceitos de aerofotogrametria. Planejamento da cobertura aerofotogramétrica. Métodos e técnicas de captação de aerofotos. Mosaicos aerofotográficos. Modelos Digitais de Superfície e do Terreno. Geração de Ortomosaico. Restituição. Fotointerpretação.
Bibliografia	Referências básicas: FLORENZANO, T. G. Imagens de satélite para estudos ambientais . São Paulo: Oficina de textos, 2002. NOVO, E. M. L. Sensoriamento remoto : princípios e aplicações. 2. ed. São Paulo: Edgard

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	<p>Blücher, 1992.</p> <p>GÓES, Kátia. Autocad map: explorando as ferramentas de mapeamento. Rio de Janeiro: Editora Ciência e Movimento Ltda, 2000. 193 p.</p> <p>Cartografia digital e sensoriamento remoto [recurso eletrônico] Ronei Tiago Stein... [et al.]; revisão técnica: Alexandre Appio. – Porto Alegre: SAGAH, 2020.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>AGUILAR, C. B. D. <i>et al.</i> O mundo das geotecnologias: ferramentas de análise e representação territorial. São Paulo: Mackenzie, 2019.</p> <p>BLASCHKE, T. & KUX, H. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores. São Paulo: Oficina de textos, 2007.</p> <p>SANTOS, Fernando Ricardo dos; ANTUNES DE SÁ, Ricardo. Geotecnologias na educação: geografia escolar à luz do pensamento complexo. Curitiba: Appris, 2023.</p>
Carga horária	96h/a

Disciplina	Vivências de Extensão IV
Ementa	Orientações para a realização das vivências da extensão. Planejamento e organização atividades. Ambientação e levantamento diagnóstico sobre as diferentes linguagens utilizadas em aula para promover a interação e o engajamento nas aulas, o aproveitamento do tempo pedagógico e atividades que promovam a formação integral e as competências, em unidade escolar básica, para identificação de uma situação problema ou uma demanda para a elaboração de propostas de intervenção. Validação da proposta e aplicação; avaliação dos resultados e feedback. Sistematização, organização e apresentação dos resultados. Seminário.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad_mais_educacao_2.pdf</p> <p>MORIGI, Valter. Cidades educadoras: possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia. Porto Alegre: Sulina, 2016.</p> <p>WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natália Gonçalves da. Currículo e educação integral na prática: como fazer. - 1. Ed. – São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/wp-content/uploads/2019/01/caderno-2-como-fazer-final.pdf</p> <p>SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem / Cristine Soares. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2021.</p> <p>Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média / Amelia Domingues de Castro, Anna Maria Pessoa de Carvalho, organizadoras ... [et al.]; Daniel Gil Perez ... [et al.]. – 2. ed. – São Paulo, SP: Cengage, 2018. Recurso digital.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</p> <p>SANTA CATARINA. SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO. Proposta Curricular de Santa Catarina. Disponível em: https://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/31692-propostas-curriculares-de-sc-e-curriculo-base-2</p>
Carga horária	96h/a

Disciplina	Psicologia da educação
------------	-------------------------------

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Ementa	Processo histórico das relações entre Psicologia e a Educação. Desenvolvimento e aprendizagem, suas relações com fatores socioculturais e suas implicações. Contribuições da psicologia da educação aos processos educacionais. Especificidades/Singularidades no processo ensino-aprendizagem.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>COLL, Cesar; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, Álvaro (org.). Desenvolvimento Psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.</p> <p>GAMEZ, Luciano. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>LEONTEV, Aleksei Nikolaevich et al. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2017.</p> <p>SANTROCK, John W. Psicologia educacional. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>CASTORINA, José A.; BAQUERO, Ricardo J. Dialética e psicologia do desenvolvimento: o pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>COLL, César et al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>MAHONEY, Abigail; ALMEIDA, Laurinda ramalho (org.). Henri Wallon: psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2004.</p>
Carga horária	96 h/a

Disciplina	Geografia Econômica
Ementa	Da economia feudal à política mercantilista. As correntes da economia política. Os modos de produção e a produção do espaço. A Nova ordem mundial. Os blocos econômicos e as tendências geopolíticas. Mundialização do capital, globalização e neoliberalismo. As atividades produtivas, setores e os sistemas de circulação. O espaço econômico brasileiro, regional e local. O papel da tecnologia na produção e no mundo do trabalho. Os arranjos produtivos.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI, São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>BRUE, Stanley L. História do pensamento econômico / Stanley L. Brue, Randy R. Grant; revisão técnica: Sebastião Neto Ribeiro Guedes. – São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. (BV)</p> <p>CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.</p> <p>CORSEUIL, C. H. L., FRANCA, M. P., & POLOPONSKY, K. (2020). a inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho num contexto de recessão. Novos Estudos CEBRAP, 39(3), 501–520. https://doi.org/10.25091/s01013300202000030003</p> <p>HARVEY, David, A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2000</p> <p>KRETZER, Jucélio; CÁRIO, Sílvio Antônio Ferraz. Potencial de crescimento industrial dos setores de especialização produtiva local do estado de Santa Catarina. TEC Textos de Economia, [S.l.], v. 25, n. 1, 2022. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8085.2022.e84263. Disponível em: <endereço do site>. Acesso em: [data de acesso].</p> <p>SANTOS, Milton. Economia Espacial: Críticas e Alternativas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.</p> <p>SILVINO, Zenith Rosa et al. Inovação tecnológica: perspectiva dialógica sob a ótica do Joseph Schumpeter. Research, Society and Development, [S.l.], v. 9, n. 6, e198963593, 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3593 acesso: 20/11/23</p>

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	<p>VIANA, L. H. V. (2019). A ideologia na produção do espaço: os megaeventos como agentes difusores da ideologia (neo)liberal. Cadernos Metr�pole, 21(44), 79–97. https://doi.org/10.1590/2236-9996.2019-4404</p> <p>Geografia econômica [recurso eletrônico] / Jhonatan dos Santos Dantas [et al.] ; [revisão técnica: Alexandre João Appio]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.</p> <p>Geografia da mundialização [recurso eletrônico] / Aline Carneiro Silverol... [et al.] ; revisão técnica: Alexandre Appio. – Porto Alegre: SAGAH, 2021.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>DICKEN, Peter. Mudança global [recurso eletrônico]: mapeando as novas fronteiras da economia mundial; tradutor: Teresa Cristina Felix de Souza. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>Prates, R. C., Alves de Rezende, A., Kochinski Tripoli, A. C., & Rodrigues, M. (2016). Desconcentração Industrial no Brasil: uma análise do PIB municipal entre 1996 e 2010. Revista Paranaense De Desenvolvimento - RPD, 37(131), 159–176.</p> <p>Reis, Ciro Marques. Geografia econômica. Volume �nico / Ciro Marques Reis. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2022. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/082022/ec70c3075a7062ac731b0a74aa4d2949.pdf acesso: 16/11/23</p> <p>SCOTT, J. Callan; JANET, M. Thomas. Economia ambiental: aplicações, políticas e teoria – Tradução da 6a edição norte- -americana 2a edição brasileira. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p>
Carga horária	96 h/a

Disciplina	Eixo 1 - �tica, Profissão e Sociedade Contemporânea
Ementa	História, Epistemologia e conceito de �tica. �tica, moral e valores. �tica, fatores/competências socioemocionais, aprendizagem e autonomia. �tica nas relações de trabalho. Escolhas e carreira profissional. �tica, política e sociedade contemporânea.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>ARRUDA, Maria Cecília Coutinho, WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. Fundamentos de �tica empresarial e econômica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi, <i>et al.</i> �tica. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antônio. �tica nas empresas. [recurso eletrônico] Uma tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2011.</p> <p>S�, Antônio Lopes de. �tica profissional. Atualização Ren� Armand Dentz Junior. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>SROUR, Robert Henry. �tica empresarial. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e est�tica na ordem social moderna. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.</p> <p>FURROW, Dwight. �tica: conceitos-chave em filosofia. [recurso eletrônico] uma tradução de Fernando José da Rocha. Porto Alegre: ARTMED, 2007.</p> <p>LA TAILLE, Yves de. Moral e �tica: dimensões intelectuais e afetivas. [recurso eletrônico] Porto Alegre: ARTMED, 2007.</p> <p>SROUR, Robert Henry. Casos de �tica empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>
Carga horária	72h/a

5  SEMESTRE

Disciplina	Metodologia de Ensino da Geografia I
------------	---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Ementa	Pressupostos teóricos e a educação geográfica. Contextualização na área do conhecimento, competências e habilidades. Unidades temáticas e objetos de conhecimento. Currículo de Geografia para o Território.
Bibliografias	<p>Referências básicas:</p> <p>BERTOLLO, Mait. Metodologia do ensino de geografia [recurso eletrônico] / Mait Bertollo, Maria da Assunção Simões Francisco, Jhonatan dos Santos Dantas; [revisão técnica: Edivan de Azevedo Silva da Costa]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</p> <p>CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia. – São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; et al. O ensino de geografia e suas composições curriculares. – Porto Alegre: Mediação, 2014.</p> <p>Didática da geografia [recurso eletrônico] / Aline Lucia Nogueira Medeiros... [et al.]; revisão técnica: Alexandre Appio e Rosemary Trabold Nicacio. – Porto Alegre: SAGAH, 2021.</p> <p>Metodologia do ensino de geografia [recurso eletrônico] Organizadores, Carlos Alberto Löbler, Maria da Assunção Simões. – Porto Alegre: SAGAH, 2016.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia, Nacib. Para ensinar e aprender geografia - 1ª ed. - São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia escolar. – 2. Ed., 2ª reimp. – São Paulo: Contexto 2011.</p> <p>Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação: volume 4 / Clarissa Stefani Teixeira, Márcio Vieira de Souza (orgs.); revisão de Luziana Quadros da Rosa, Rayse Kiane de Souza. – São Paulo: Blucher, 2018.</p> <p>KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. – São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem / Cristine Soares. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2021.</p> <p>SANTA CATARINA. Curriculo Base da educação Infantil e do ensino Fundamental do Território Catarinense. Disponível em: http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense.</p>
Carga horária	96 h/a

Disciplina	Legislação Educacional
Ementa	A educação na Constituição de 1988. Reformas educacionais, BNCC e CBTC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: princípios, finalidade, estrutura, organização, níveis e modalidades, financiamento e a formação dos profissionais. Direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes. Diretrizes curriculares da educação básica. Lei do sistema estadual de educação. Lei dos Planos Nacionais de Educação. Órgãos de gestão da educação.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>BRASIL. Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 15 mar. 2019.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 mar. 2019.</p>

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014 Acesso em: 04 out. 2023</p> <p>Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 15 mar. 2019.</p> <p>SANTA CATARINA. Lei Complementar n.º 170, de 7 de agosto de 1998. Florianópolis, 1998. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/legislacao-eja/4496-lei-complementar-170-98-sistema-estadual-de-sc/file>. Acesso em: 15 mar. 2019.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SANT'ANNA, Geraldo José. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>SILVA, Janaina Almeida da Costa. Qualidade na educação. São Paulo: Cengage, 2016.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo et al. Políticas organizativas e curriculares: educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>
Carga horária	48h/a

Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado I
Ementa	Estudo da Resolução e Regulamento do estágio. Orientação dos procedimentos para a formalização e realização das etapas do ECS. Observação do Campo de Estágio. Observação interdisciplinar de aulas. Participação em diferentes atividades escolares (atividades, projetos, aulas, eventos). Planejamento, execução e avaliação da inserção. Acompanhamento das atividades do estágio. Organização, sistematização e apresentação dos resultados das etapas do ECS.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A. C. [et al]. O ensino de geografia e suas composições curriculares. - Porto Alegre: Mediação, 2014.</p> <p>GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>PASSINI, E.Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. - São paulo: Contexto, 2007.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>BARRETO, Flavio Chame. ALMEIDA, Nadia Josiane Rockenback de. Educação escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. (didática)</p> <p>BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA. Idméa. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação e aprendizagem significativa. -- São Paulo: Cengage Learning, 2015. (didática)</p>
Carga horária	120h/a

Disciplina	Ecologia da Paisagem
Ementa	Histórico da Ecologia da Paisagem. Conceitos, princípios e percepções. Propriedades e estrutura da paisagem: matriz, fragmentos e corredores. Escalas, hierarquias. Dinâmica dos processos naturais e suas relações antrópicas. Funcionamento, transformações e manejo de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	paisagens em diversas escalas. Métricas e modelos. Conectividade e fragmentação de ecossistemas. Mapeamento e obtenção de métricas de paisagem. Aplicações da Ecologia da Paisagem na restauração ambiental e recuperação de áreas degradadas.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>BEGON, M.; TOWNSEND, R.; HARPER, C. L. J. Ecologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>FORMAN, R. T. T. & GODRON, M. Landscape ecology. New York: Wiley, 1986.</p> <p>JOHNSTON, C. A. Geographic Information Systems in Ecology. Blackwell Science Ltd. Oxford, 1998.</p> <p>RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da; CAVALCANTI, Agostinho de Paula Brito. Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 6 ed. Ebook. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2022. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/66152. Acesso em: 17/11/23.</p> <p>STEINKE, Valdir Adilson; SILVA, Charlei Aparecido da; FIALHO, Edson Soares. Geografia da Paisagem: Múltiplas Abordagens. Brasília, Calíandra, 2022. Disponível em: https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/375/592/2900 acesso: 17/11/23.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>MEFFE, G. K. & CARROL, C. R. Principles of Conservation Biology. 2. ed. Sinauer Assoc, 1997.</p> <p>METZGER, J. P. Delineamento de experimentos numa perspectiva de ecologia da paisagem. In: Laury Cullen Júnior; Rudran, R.; Claudio Valladares-Padua. (Org.). Métodos de estudo em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. 1. ed. Curitiba: Editora UFPR e Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003, v. 1, p. 539-553.</p> <p>METZGER, J. P. O que é ecologia de paisagens? Disponível em: https://www.scielo.br/j/bn/a/Jbchd6rjY35PGkY5BHPz63S/?format=pdf</p> <p>SOARES-FILHO, B. S. Modelagem da dinâmica de paisagem de uma região de fronteira de colonização amazônica. Tese (Doutorado) Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Transportes. São Paulo, 1998.</p>
Carga horária	48h/a

Disciplina	Vivências de Extensão V
Ementa	Orientações para a realização das vivências da extensão. Planejamento e organização das atividades. Ambientação e levantamento diagnóstico sobre os tipos de planejamento em unidade escolar da educação básica, para identificação de uma situação problema ou uma demanda para elaboração de diferentes roteiros como: pesquisa, de atividades de campo, de práticas de laboratório, sequência didática, projetos de ensino. Validação dos roteiros e aplicação; avaliação dos resultados e feedback. Sistematização, organização e apresentação dos resultados. Seminário.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média / Amelia Domingues de Castro, Anna Maria Pessoa de Carvalho, organizadoras ... [et al.] ; Daniel Gil Perez ... [et al.]. – 2. ed. – São Paulo, SP: Cengage, 2018. Recurso digital.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad_mais_educacao_2.pdf</p> <p>MORIGI, Valter. Cidades educadoras: possibilidades de novas políticas públicas para reinventar a democracia. Porto Alegre: Sulina, 2016.</p> <p>SOARES, Cristine. Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2021.</p> <p>WEFFORT, Helena Freire; ANDRADE, Julia Pinheiro; COSTA, Natacha Gonçalves da. Currículo e educação integral na prática: como fazer. - 1. Ed. – São Paulo: Associação</p>

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	<p>Cidade Escola Aprendiz, 2019. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/wp-content/uploads/2019/01/caderno-2-como-fazer-final.pdf</p> <p>Referências complementares: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf SANTA CATARINA. SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO. Proposta Curricular de Santa Catarina. Disponível em: https://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/31692-propostas-curriculares-de-sc-e-curriculo-base-2</p>
Carga horária	96h/a

Disciplina	Libras e Códigos de Comunicação
Ementa	Língua, sociedade e cidadania. Língua e poder. Processos de comunicação e recursos mediadores para o ensino. Língua Brasileira de Sinais (Libras). Sistema Braille, Sorobã e Tecnologia Assistiva.
Bibliografia	<p>Referências básicas: BERSCH, Rita; MACHADO, Rosângela. Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência física. São Paulo, Moderna, 2010. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquiria Duarte. Novo Deit - Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EUSP, 2008. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003. VIEIRA-MACHADO, Lucylene Matos da Costa. Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. Vitória: Editora da UFES, 2012.</p> <p>Referências complementares: BARRETO, Maria Ângela de Oliveira Champion. Educação Inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014. FELIPE, Tanya Amara. Libras em contexto: curso básico: livro do estudante. 8. ed. Distrito Federal: WalPrint, 2007. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.</p>
Carga horária	96 h/a

6º SEMESTRE

Disciplina	Biogeografia
Ementa	Origem das biotas: dispersão e vicariância. Panbiogeografia. Biogeografia do Brasil, regional e local. Métodos para delimitação e caracterização de biótopos. Refúgios e ilhas biogeográficas. Representação cartográfica da paisagem geoecológica: perfis da vegetação e perfis geoecológicos. Zoneamento geoecológico. Ameaças e riscos aos ecossistemas.
Bibliografia	<p>Referências básicas: Biogeografia [recurso eletrônico] / Eduardo Riffel... [et al.]; revisão técnica: João Paulo Delapasse Simioni. – Porto Alegre: SAGAH, 2021. COX, C. & BARRY, C. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	<p>CARVALHO, C. J. B. & ALMEIDA, E. A. B. Biogeografia da América do Sul: Análise de tempo, espaço e forma. 2. ed., Rio de Janeiro: Roca, 2016. 324 p.: il.</p> <p>AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>ROSS, J. Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.</p> <p>BARBOSA, R. P.& VIANA, V. J. Recursos naturais e biodiversidade: preservação e conservação dos ecossistemas. 1ª.Ed., São Paulo, SP: Érica, 2014.</p> <p>SARLET, I. W.; MACHADO P. A. L.; FENSTERSEIFER, T. Constituição e legislação ambiental comentadas. São Paulo, SP: Saraiva, 2015.</p> <p>BARSANO, P. R.; RILDO P. B.; IBRAHIN, F. I. D. Legislação ambiental. 1ª. ed. - São Paulo, SP: Érica, 2014.</p>
Carga horária	96h/a

Disciplina	Sistema de Informações Geográficas
Ementa	<p>Conceitos: Espaço, Escala, Modelo, Dependência Espacial. Tipos de Dados Geográficos. Estruturas de dados em SIG. Arquiteturas de SIG. Modelagem de Dados em Geoprocessamento. Modelagem Numérica de Terreno. Análise hidrológica. Análise geomorfológica. Análise Espacial. Introdução à Geoestatística. Álgebra de Mapas. Inferência Geográfica e Suporte à Decisão. WebGIS.</p>
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>BURROUGH, P. A; McDONELL, R. Principles of Geographic Information Systems. Oxford University Press, 1998.</p> <p>LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>MARA, G. C.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A; D'ALGA, J. Introdução à ciência da Geoinformação. Disponível em: www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd</p> <p>MARA, G. C.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A ; FUCKS S. Análise espacial de dados geográficos. Disponível em: www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise</p> <p>ROSA, R.; BRITO, J. L. S. Introdução ao geoprocessamento: sistema de informação geográfica. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1996.</p> <p>STEIN, Ronei T.; SANTOS, Franciane M. dos; REX, Franciel Eduardo; <i>et al.</i> Geoprocessamento. Porto Alegre, Grupo A Educação S.A., 2021.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>PAIVA, J.; CASANOVA, M.; MARA, G. Banco de dados geográficos. Disponível em: www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/bdados.</p> <p>IBRAHIN, F. I. D. Introdução ao Geoprocessamento Ambiental. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>RIBEIRO, H. (org.) Geoprocessamento e Saúde: Muito Além de Mapas. Barueri: Manole, 2017.</p> <p>SANTOS, Fernando Ricardo dos; ANTUNES DE SÁ, Ricardo. Geotecnologias na educação: geografia escolar à luz do pensamento complexo. Curitiba: Appris, 2023.</p>
Carga horária	96 h/a

Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado II
Ementa	<p>Estudo da Resolução e Regulamento do estágio. Orientação dos procedimentos para a formalização e realização das etapas do ECS. Observação do Campo de Estágio. Observação interdisciplinar de aulas. Participação em diferentes atividades escolares (atividades, projetos, aulas, eventos). Planejamento, execução e avaliação da inserção.</p>

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	Acompanhamento das atividades do estágio. Organização, sistematização e apresentação dos resultados das etapas do ECS.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>PASSINI, E.Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. - São paulo: Contexto, 2007.</p> <p>SANT'ANNA, Geraldo José. Planejamento, gestão e legislação escolar. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica (2014). Disponível em: https://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/31692-propostas-curriculares-de-sc-e-curriculo-base-2</p> <p>SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem / Cristine Soares. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2021.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>BARRETO, Flavio Chame. ALMEIDA, Nadia Josiane Rockenback de. Educação escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. (didática)</p> <p>BORDENAVE, Juan Díaz e PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA. Idméa. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação e aprendizagem significativa. -- São Paulo: Cengage Learning, 2015. (didática).</p>
Carga horária	120h/a

Disciplina	Hidrografia
Ementa	O ciclo hidrológico. Balanço hídrico. Bacias hidrográficas: análise qualitativa e quantitativa. Regime fluvial. Índices morfométricos. Propriedades físicas, químicas e biológicas da água. Escoamento superficial e seus processos. Dinâmica da água subterrânea. Água e a dinâmica na modelagem da paisagem. Noções de Limnologia. Noções de Oceanografia. Qualidade da água. Hidrologia Fluvial. Gerenciamento de recursos hídricos. Política nacional de recursos hídricos.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>BELTRAME, A. V. Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas: modelos e aplicação. Florianópolis: Editora da UFSC, 1994.</p> <p>MACHADO, P. J. O. & TORRES, F. T. Pereira. Introdução à Hidrogeografia. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.</p> <p>GRIBBIN, J. E. Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014.</p> <p>ESTEVES, F. A. Fundamentos de limnologia. 3ª.Ed., Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 790 p.</p> <p>PHILIPPI JR, A.; SOBRAL, M. do C. Gestão de bacias hidrográficas e sustentabilidade. – 1. ed. - Barueri, [SP]: Manole, 2019.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>BRANCO, S. M. Água: origem, uso e preservação. São Paulo, SP: Moderna, 1993. 71 p.</p> <p>BLOOM, A. L. Superfície da Terra. São Paulo, SP: Edgar Blücher Ltda, 1970.</p> <p>SARLET, I. W.; MACHADO P. A. L.; FENSTERSEIFER, T. Constituição e legislação ambiental comentadas. São Paulo, SP: Saraiva, 2015.</p>

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Carga horária	96h/a
---------------	-------

Disciplina	Educação Inclusiva
Ementa	Reflexão crítica das questões ético-político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de alunos (as) de necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino.
Bibliografia	Referências básicas: ALMEIDA, Dulce Barros de. Formação de professores para a escola inclusiva . In: LISITA, Verbena M. S. S; PEIXOTO, Adão J. (orgs.). Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas . Goiânia: Alternativa, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. Direito à Educação : subsídios para a gestão dos sistemas educacionais, orientações gerais e marcos legais. Brasília: Mec/ Secretaria da Educação Especial, 2004. CENGAGE Learning Edições Ltda. Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial – Princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Inclusiva. São Paulo: Cengage learning edições Ltda, 2016. FREITAS, Marcos Cezar de. Deficiências e diversidades : educação inclusiva e o chão da escola. São Paulo: Editora Cortez, 2022. Referências complementares: BRASIL, Constituição de 1998. Constituição da república Federativa do Brasil . Brasília: Senado Federal, 2005. BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. Educação inclusiva : contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem / Maria Angela de Oliveira Champion Barreto, Flávia de Oliveira Champion Barreto. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.
Carga horária	48h/a

Disciplina	Sociedade e Meio Ambiente
Ementa	Interface natureza e sociedade. Globalização e meio ambiente. Temas emergentes em sociedade e meio ambiente. A noção de paisagem cultural. Movimentos sociais e meio ambiente. Meio ambiente e economia da energia. Valoração ambiental. Meio ambiente e geopolítica. Desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental. Pobreza, insegurança e poluição. Segurança e meio ambiente. Sociedade, meio ambiente e direitos Humanos.
Bibliografia	Referências básicas: ESTENSSORO, Fernando. A geopolítica ambiental global do século 21 : os desafios para a América Latina / Fernando Estenssoro. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2019. IBRAHIN, Francini Imene Dias. Educação ambiental : estudos dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade / Francini Imene Dias Ibrahin. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. (minha biblioteca) Direitos humanos e meio ambiente : minorias ambientais / editores, Liliana Lyra Jubilut, Fernando Cardozo Fernandes Rei, Gabriela Soldano Garcez. – Barueri, SP: Manole, 2017. Meio ambiente e sustentabilidade [recurso eletrônico] / Organizadores, André Henrique Rosa, Leonardo Fernandes Fraceto, Viviane Moschini-Carlos. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2012. (minha biblioteca). SANTOS, Thauan. Economia do meio ambiente e da energia : fundamentos teóricos e aplicações / Thauan Santos, Luan Santos; colaborador Alessandra Magrini...[et al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro LTC, 2018. Referências complementares: BARSANO, Paulo Roberto. Meio Ambiente : guia prático e didático / Paulo Roberto Barsano, Rildo Pereira Barbosa. -- 2. ed. -- São Paulo: Érica, 2013.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	DUARTE, Regina Horta. História & natureza / Regina Horta Duarte. – 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (minha biblioteca) FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão. Direito à diversidade , – São Paulo: Atlas, 2015. (minha biblioteca) METCALF, Peter. Cultura e sociedade / Peter Metcalf; revisão técnica de Danilo Ferreira da Fonseca; tradução de Arioaldo Griesi. – São Paulo: Saraiva, 2015. (minha biblioteca)
Carga horária	48h/a

7º SEMESTRE

Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado III
Ementa	Orientação para a desenvolvimento das atividades do estágio. Observação de aulas. Planejamento de aulas. Projeto de ensino e aprendizagem. Atividades de docência/regência. Avaliação dos resultados. Acompanhamento e supervisão da etapa do estágio. Síntese e socialização dos resultados do ECS.
Bibliografia	Referências básicas: GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores : possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora : uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. SANT'ANNA, Geraldo José. Planejamento, gestão e legislação escolar . São Paulo: Érica, 2014. SANTA CATARINA. Currículo Base do Território Catarinense . Disponível em: https://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem / Cristine Soares. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2021. Referência complementares: BARRETO, Flavio Chame. ALMEIDA, Nadia Josiane Rockenback de. Educação escolar : evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. (didática) BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia . – São Paulo: Cengage Learning, 2014. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; et al. O ensino de geografia e suas composições curriculares . – Porto Alegre: Mediação, 2014.
Carga horária	120h/a

Disciplina	Organização do Espaço Regional
Ementa	Teorias geográficas contemporâneas. As categorias analíticas da Geografia (passado e presente): espaço, tempo, lugar, território, fronteira, organização espacial, paisagem e região. Redes, fluxos e as interações geográficas. Regionalização e análise regional e local. O espaço mundial e a geopolítica contemporânea.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>CASTRO, Iná Elias de; et al. Geografia: conceitos e temas. 10. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>_____. Técnica, espaço, tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.</p> <p>_____. A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>ESTENSSORO, Fernando. A geopolítica ambiental global do século 21: os desafios para a América Latina / Fernando Estenssoro. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.</p> <p>Geografia da mundialização [recurso eletrônico] / Aline Carneiro Silverol... [et al.]; revisão técnica: Alexandre Appio. – Porto Alegre: SAGAH, 2021.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. – 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Editora Ática, 1991.</p> <p>SOJA, Edward W. Geografias Pós-Modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Tradução: VERA RIBEIRO Revisão técnica: BERTHA BECKER. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. (eletrônico)</p>
Carga horária	96h/a

Disciplina	Gestão Escolar
Ementa	Educação básica: Legislação, Normas, Etapas e Modalidades; Políticas Públicas: Programas e Projetos; Financiamento. Estrutura, Organização e Gestão Escolar (Função dos Conselhos). Projeto Político Pedagógico e a implementação do CBTC.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>APPEL, Michel; BEAN, James. Escolas democráticas. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson. Políticas educacionais, questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar, políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MONTEIRO, Eduardo. Gestão escolar: perspectivas, desafios e função social. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Cortes editora, 2017.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>A organização do trabalho escolar [recurso eletrônico]: uma oportunidade para repensar a escola / Organizadores, Monica Gather Thurler, Olivier Maulini; tradução: Fátima Murad; revisão técnica: José Fernando B. Lomônaco. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>PINTO, Umberto de Andrade. Pedagogia escolar [livro eletrônico]: coordenação pedagógica e gestão educacional / Umberto de Andrade Pinto. -- 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.</p>
Carga horária	48h/a

Disciplina	Metodologia de Ensino de Geografia II
Ementa	Materiais e recursos didáticos e estratégias de ensino. Instrumentos de avaliação da aprendizagem. Planejamento do ensino. Práticas integradas de ensino. Currículo de Geografia para o Território.
Bibliografia	Referências básicas:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	<p>BERTOLLO, Mait. Metodologia do ensino de geografia [recurso eletrônico] / Mait Bertollo, Maria da Assunção Simões Francisco, Jhonatan dos Santos Dantas; [revisão técnica: Edivan de Azevedo Silva da Costa]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</p> <p>CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia. – São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>Didática da geografia [recurso eletrônico] / Aline Lucia Nogueira Medeiros... [et al.]; revisão técnica: Alexandre Appio e Rosemary Trabold Nicacio. – Porto Alegre: SAGAH, 2021.</p> <p>ORDÓÑEZ, Ana Manuela. Planejamento e gestão da aprendizagem por competências: além do conteúdo na educação superior [recurso eletrônico] / Ana Manuela Ordoñez, Fausto Camargo, Priscilla Higashi. Porto Alegre: Penso, 2023.</p> <p>SANTA CATARINA. Currículo Base do Território Catarinense. Disponível em: https://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense</p> <p>SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem / Cristine Soares. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2021.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia escolar. – 2. Ed., 2ª reimp. – São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; et al. O ensino de geografia e suas composições curriculares. – Porto Alegre: Mediação, 2014.</p> <p>KIMURA, Shoko. Geografia na educação básica: questões e propostas. – São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Para ensinar e aprender Geografia. 1ªed. – São Paulo: Cortez, 2007.</p>
Carga horária	96h/a

Disciplina	Metodologias Ativas em Educação
Ementa	<p>BNCC e os fundamentos – formação integral e competências. Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem. Sala de aula invertida. Aprendizagem baseada em problemas e projetos. Aprendizagem por pares e times. Aprendizagem maker (DIY). Ensino e aprendizagem por gamificação. Recursos pedagógicos com ênfase no ensino e aprendizagem criativos. Objetos digitais de aprendizagem. Competências de aprendizagem ativa: autonomia, autogestão do tempo, proatividade e colaboração. Recursos digitais para uma sala de aula colaborativa.</p>
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>CARMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem: estratégias para transformar as escolas no Brasil [recurso eletrônico] / Organizadores, Luciano Meira, Paulo Blikstein. – Porto Alegre: Penso, 2020.</p> <p>SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem / Cristine Soares. – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2021.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>FILATRO, Andrea. Metodologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.</p>

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	BERGMANN, Jonathan, SAMS, Aaron. Sala de Aula Invertida : uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018. FAVA, Rui. Educação para o século XXI : a era do indivíduo digital. São Paulo: Saraiva, 2016.
Carga horária	48h/a

Disciplina	Recursos Naturais
Ementa	Biodiversidade; Importância estratégica e econômica dos recursos naturais renováveis e não renováveis. Balanço econômico e ecológico. Análise geossistêmica de ambientes aquáticos e terrestres. Estratégias de conservação da natureza e o uso racional dos recursos naturais.
Bibliografia	Referências básicas: BARBOSA, Rildo Pereira. Recursos naturais e biodiversidade : preservação e conservação dos ecossistemas / Rildo Pereira Barbosa, Viviane Japiassú Viana. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. AGENDA 21. Conferência das nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento . 2ed. Brasília; Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997. 598p. REIS, Agnes Caroline dos. Gestão de recursos ambientais [recurso eletrônico] / Agnes Caroline dos Reis, Roger Santos Camargo; [revisão técnica: Vanessa de Souza Machado]. -- Porto Alegre: SAGAH, 2018. REIS, Lineu Belico dos. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável /Lineu Belico dos Reis, Eliane A. Amaral Fadigas, Cláudio Elias Carvalho. -- 3.ed., rev. e atual. -- Barueri [SP]: Manole, 2019. Referências complementares: MERICO, Luiz Fernando Krieger. Introdução à economia ecológica . 2. ed. Blumenau: Edifurb, 2002. 129 p. Geografia e recursos hídricos [recurso eletrônico] / Ricardo Massulo Albertin... [et al.] ; revisão técnica: João Paulo Delapasse Simioni. -- Porto Alegre: SAGAH, 2021 PRIMACK, R.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação . Londrina, 2001. 327 p.
Carga horária	96h/a

8º SEMESTRE

Disciplina	Estágio Curricular Supervisionado IV
Ementa	Orientação para a desenvolvimento das atividades do estágio. Observação de aulas. Planejamento de aulas. Projeto de ensino e aprendizagem. Atividades de docência/regência. Avaliação dos resultados. Acompanhamento e supervisão da etapa do estágio. Síntese e socialização dos resultados do ECS.
Bibliografia	Referências básicas: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ BACICH, Lilian; MORÁN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora : uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. GOMES, Marineide de Oliveira (org.). Estágios na formação de professores : possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. PASSINI, E.Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado . - São Paulo: Contexto, 2007. SANT'ANNA, Geraldo José. Planejamento, gestão e legislação escolar . São Paulo: Érica, 2014. SANTA CATARINA. Currículo Base do Território Catarinense . Disponível em: https://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense Referências complementares:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

	<p>BARRETO, Flavio Chame. ALMEIDA, Nadia Josiane Rockenback de. Educação escolar: evolução histórica, teorias, práticas docentes e reflexões. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. (didática)</p> <p>CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia. – São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; et al. O ensino de geografia e suas composições curriculares. – Porto Alegre: Mediação, 2014.</p>
Carga horária	120h/a

Disciplina	Eixo 3 - Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade
Ementa	Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Políticas de Educação Ambiental. Economia: circular, criativa, de compartilhamento e regenerativa. Desenvolvimento humano e responsabilidade social. A agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tecnologias emergentes.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>JR., A. P.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade – Barueri, SP: Editora Manole, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, S. V. W. B.; LEONETI, A.; CEZARINO, L. O. Sustentabilidade: princípios e estratégias - Barueri, SP: Editora Manole, 2019.</p> <p>ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI, C. V. Meio ambiente e sustentabilidade – Porto Alegre: Bookman</p> <p>Referências complementares:</p> <p>AMATO, Leonardo; MOTA, Graziela Borguignon. Os novos olhares para a economia criativa. Rio de Janeiro: UVA, 2020. Disponível em: http://leoamato.com/wp-content/uploads/2020/06/Ebook_CRIA_EconomiaCriativa_2020.pdf</p> <p>AKABANE, Getulio K.; POZO, Hamilton. Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2020.</p> <p>BERLIM, L. G. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (des)construindo limites e possibilidades - São Paulo: Editora Saraiva Educação, 2019.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>JR., A. P.; REIS, L. B. Energia e sustentabilidade - Barueri, SP: Editora Manole, 2016.</p> <p>MIHELIC, J. R. Engenharia ambiental: fundamentos, sustentabilidade e projeto - Rio de Janeiro: Editora LTC, 2018.</p> <p>REIS, Ana Carla Fonseca; DEHEINZELIN, Lala (orgs.). Cadernos de Economia Criativa: Economia Criativa e Desenvolvimento Local. SEBRAE: Vitória, s/d. Disponível em: https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/8f6a3644c3f6ae55034838b41a021a7b/\$File/19286.pdf</p> <p>SACOMANO, José Benedito Sacomano [et al.] (orgs.). Indústria 4.0: conceitos e fundamentos. São Paulo: Blucher, 2018.</p> <p>SEBRAE. Tecnologias Digitais e Sustentabilidade (Estudo) / Cuiabá, MT: Sebrae, 2019. Disponível em: https://www.sebrae-sc.com.br/observatorio/relatorio-de-inteligencia/tecnologias-digitais-e-sustentabilidade</p> <p>SILVA C. L. D., Casagrande Junior, E. F., Lima, I. A. D., Silva, M. C. D., Agudelo, L. P. P., & Pimenta, R. B. (2012). Inovação e sustentabilidade. Curitiba: Aymarã Educação.</p> <p>TIGRE, Paulo Bastos; PINHEIRO, Alessandro Maia (coords.). Inovação em serviços na economia do compartilhamento. São Paulo</p>
Carga horária	72h/a

Disciplina	Geografia Regional e Urbana
------------	------------------------------------

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Ementa	O processo de urbanização. Noções de economia regional e urbana. Agentes e estratégias de produção do espaço urbano. Os sistemas urbanos – polarização, funções, redes urbanas e hierarquia. A organização e funcionamento do espaço urbano. Morfologia urbana.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). A produção do espaço urbano. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. São Paulo: Editora Ática, 1991.</p> <p>Geografia urbana [recurso eletrônico] / Aline Carneiro Silverol... [et al.]; [revisão técnica: João Paulo Delapasse Simioni]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.</p> <p>Gestão urbana e sustentabilidade / [editores] Arlindo Philippi Jr, Gilda Collet Bruna. - 1. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2019.</p> <p>Referências complementares:</p> <p>GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 11a ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>HADDAD, P. R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. São Paulo, SP: Saraiva, 2015.</p> <p>MASCARÓ, Juan Luis. Infraestrutura Urbana Para o Século XXI. Porto Alegre: Masquatro, 2016.</p> <p>MONTEIRO, Monica dos Santos. Serviços ecossistêmicos e planejamento urbano: a natureza a favor do desenvolvimento sustentável das cidades. Curitiba: Appris, 2018.</p>
Carga horária	96h/a

Disciplina	Gestão de Risco do Território
Ementa	Conceitos e nomenclatura. Sistema Nacional e Política Nacional de Defesa Civil. Estudo das ameaças e vulnerabilidades. Classificação de ameaças. Elaboração de mapas de risco e ameaças múltiplas. Mapeamento de áreas de risco socioambientais. Cartografia aplicada à gestão de riscos. Mapeamento Avaliação de danos e análise de necessidade. Elaboração de planos participativos de gestão de riscos e ações emergenciais.
Bibliografia	<p>Referências básicas:</p> <p>AQUINO, Afonso Rodrigues de. Risco ambiental / Afonso Rodrigues de Aquino, Francisco Carlos Paletta, Josimar Ribeiro de Almeida. – São Paulo: Blucher, 2017.</p> <p>ALMEIDA, Lutiane Queiroz de. Riscos ambientais e vulnerabilidades nas cidades brasileiras: conceitos, metodologias e aplicações. - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. (ebook) https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109207</p> <p>FENKER, E. A. Gestão ambiental: incentivos, riscos e custos. São Paulo, SP: Atlas, 2015.</p> <p>GUIMARÃES, Solange T. de Lima (Org). Gestão de áreas de riscos e desastres ambientais. Rio Claro/SP: IGCE/UNESP/RIO CLARO, 2012.</p> <p>Geografia e os riscos socioambientais. Antônio José Teixeira Guerra, Cristiane Cardoso, Michele Souza da Silva (Orgs). - 1.ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.</p> <p>Gestão de bacias hidrográficas e sustentabilidade / editores Arlindo Philippi Jr, Maria do Carmo Sobral. – 1. ed. - Barueri, [SP]: Manole, 2019</p> <p>MIRANDA, Rodrigo Fontenelle de A. Implementando a gestão de riscos no setor público. Belo Horizonte: Fórum, 2017. Disponível em: http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4088 acesso: 20/11/23</p> <p>Referências complementares:</p> <p>DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 3ª. Ed., São Paulo, SP: Atlas, 2017.</p> <p>HADDAD, P. R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. São Paulo, SP: Saraiva, 2015.</p>

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Mobilização comunitária para a redução de riscos de desastres / [Organização Janaína Rocha Furtado]. - Florianópolis: CEPED UFSC, 2015. Dano ambiental na sociedade de risco / coordenador José Rubens Morato Leite; organizadoras Heline Sivini Ferreira, Maria Leonor Paes Cavalcanti Ferreira. – São Paulo: Saraiva, 2012. https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/12/Guia-de-Mobilizacao-Final-2.pdf
Carga horária	96h/a

Disciplina	Estatística
Ementa	Introdução à Estatística. Conceito, histórico, fases do trabalho estatístico, tabelas, gráficos. Medidas de dispersão, medidas de assimetria, curtose, boxplot, inferência estatística, controle estatístico de processo, intervalo de confiança. Aplicações em ferramentas estatísticas. Teste de hipóteses, análise de variância, regressão linear simples. Aplicações com softwares.
Bibliografia	Referências básicas: LEVINE, David M. Estatística : teoria e aplicações usando o Microsoft Excel. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade com ênfase em exercícios resolvidos e propostos . – 3.ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2017. ROGERSON, Peter A.. Métodos estatísticos para geografia : um guia para os estudantes. (Trad. Paulo Fernando Braga Carvalho; José Irineu Rangel Rigotti). 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788540701021/pageid/2 VIEIRA, Sonia. Estatística Básica [recurso eletrônico]. – São Paulo: Cengage Learning, 2015. Referências complementares: BECKER, João Luiz. Estatística básica : transformando dados em informação [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Bookman, 2015. COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. Curso de estatística básica : teoria e prática. - 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2015. FIELD, Andy. Descobrimos a estatística usando o SPSS . (Trad. Lorí Viali). – 2.ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre. Artmed, 2009. LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas . 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
Carga horária	96h/a

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação nas disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

a) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

São objetivos do ECS:

- a. possibilitar ao estudante o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;
- b. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- c. complementar o processo de ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
- e. facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;
- f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

- a. opção por um campo de estágio pelo estudante;
- b. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;

- c. elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;
- d. execução do estágio pelo estudante;
- e. acompanhamento do estágio pela Univille;
- f. elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.
- g. supervisão, orientação e avaliação do estágio de acordo com regulamentações da Universidade.

Determina-se a carga horária do ECS por intermédio do PPC. O ECS é regido pelas resoluções vigentes da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC, que se encontra no anexo I deste PPC.

b) Atividades práticas do curso de Geografia

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório, nas vivências de extensão, em aulas em sala de aula e atividades extraclasse conforme o PPC, e são previstas no plano de ensino e aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Essas atividades oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade, conforme descrito na política de ensino.

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

As temáticas educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos encontram-se contempladas na matriz do curso nos Componentes Curriculares Institucionais, denominados Eixos Institucionais.

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são

práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos

e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

A educação ambiental é abordada nos seguintes componentes curriculares: “Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade”, “Diversidade”, “Sociedade e Meio Ambiente”, “Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade”, “Legislação Educacional”, entre outros.

b) Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é abordada nos seguintes componentes curriculares: “Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade”, “Diversidade”, “Sociologia”, “Geografia da População” e “Legislação Educacional”.

c) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é abordada nos seguintes componentes curriculares: “Cidadania, Direitos Humanos e Contemporaneidade”, “Diversidade” e “Legislação Educacional”.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;

- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- a interprofissionalidade, com o intuito de aprender sobre a sua profissão e as demais que podem interagir nos espaços de atuação profissional, de maneira a estimular a colaboração e a busca por objetivos comuns.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem ativa, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia do *Campus* Joinville adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 2, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 2 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Geografia

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/Web.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA

2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nessa modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e indicar soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.

12	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

Fonte: Coordenação do Curso de Geografia (2023)

3.11 Inovação pedagógica e curricular

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- A interprofissionalidade, que permite aprender sobre a sua profissão e a profissão de outros em busca de objetivos comuns e que estimulam as práticas colaborativas;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- A avaliação sistemática da aprendizagem, que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;

- O comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente continuada e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A atuação do CIP, tendo em vista a inovação pedagógica e curricular, está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;
- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille. O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:
- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;

- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

3.12 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Conselho Universitário, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

A partir de 2020, a Instituição implementou a Resolução nº 78/20 do Conselho de Administração que permite ao estudante flexibilizar a matrícula em componentes curriculares semestrais, não realizando a matrícula em um ou mais componentes, observados os prazos de integralização.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por unidade curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas. Para cada unidade curricular serão atribuídas 2 (duas) Médias Bimestrais (MB1 e MB2), devendo cada média ser composta por, no mínimo, 2 (duas) notas. A Média Final (MF) será a média aritmética simples das médias bimestrais (MB1 e MB2), apurada pela fórmula $MF = (MB1 + MB2)/2$;

O estudante que obtiver Média Final igual ou superior a 6 (seis) estará aprovado desde que obtenha frequência mínima de 75% da carga horária lecionada em cada unidade curricular com atividades presenciais e/ou síncronas mediadas.

Portanto, a aprovação do estudante em cada unidade curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

- I - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada nas unidades curriculares;
- II - obtenção na avaliação de aprendizagem de Média Final mínima de 6 (seis):

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

A frequência da Unidade Curricular será apurada:

I – Nas unidades curriculares totalmente presenciais: por meio da presença, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe;

II – Nas unidades curriculares 50% presencial e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas presenciais, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

III – Nas unidades curriculares 50% síncrona mediada e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas síncronas mediadas registradas no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

IV – Nas unidades curriculares totalmente assíncronas: por meio da entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas registrada no ambiente virtual de aprendizagem. Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária lecionada em cada unidade curricular.

Nas unidades curriculares com carga horária parcial ou integral a distância, pelo menos uma das avaliações deverá:

- I - Ser presencial;
- II – Ter peso majoritário na composição da nota final da unidade curricular;
- III – Incluir elementos discursivos que estimulem análise e síntese, com peso mínimo de 1/3 na avaliação ou realizar avaliação por meio de atividade prática.

Nos trabalhos de conclusão de curso ou estágio curricular supervisionado, poder-se-á exigir frequência superior ao fixado neste artigo, desde que previsto no respectivo Regulamento do Curso, aprovado pelo Conselho Universitário. Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no site www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

3.14 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e

competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

- a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.
- b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizados por profissional habilitado e de forma gratuita.
- c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.
- d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.
- e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio

da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

- f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar o estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que são apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.
- g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais à frente.

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) tem como objetivo facilitar o atendimento aos discentes, englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica. Nela o acadêmico encontrará, entre outros serviços disponíveis, informações financeiras,

acadêmicas e sobre crédito universitário. A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, gerência e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Cabem também à CAA a responsabilidade do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e do controle das atividades financeiras, a administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos e a administração dos recursos financeiros da Univille.

Além disso, fica a seu encargo a administração dos programas de crédito universitário.

3.14.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas de estudo são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém comissões de acompanhamento e fiscalização da concessão de bolsas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de pôsteres e cartazes, bem como por e-mail, redes sociais e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, opções de financiamento estudantil e programa de incentivos conforme descrito em <https://universo.univille.br/bolsas>

3.14.4 Assessoria Internacional

A Assessoria Internacional da Univille tem como missão promover a internacionalização curricular da comunidade acadêmica, por meio de projetos e programas desenvolvidos com base nos macroprocessos da Política de Internacionalização da Instituição. São eles: Mobilidade *Outgoing* e *Incoming*, Estágio e Pesquisa Internacional, *Short Term Programs* e *Internationalization at Home* (IaH). Os objetivos da Assessoria Internacional são:

- articular a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo com seus pares de instituições estrangeiras parceiras;
- promover intercâmbios, cursos, eventos e estágios no âmbito internacional;
- intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;
- buscar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;
- viabilizar ações de internacionalização de currículo “em casa”;
- incentivar a participação da comunidade acadêmica em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;
- promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;
- fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional:

- coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional;
- identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso;
- gerir convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas;
- prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional;
- organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional;
- assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior;
- apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e

internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional;

- responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades;
- coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille;
- recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais;
- coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille;
- representar a Univille no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes, docentes, pesquisadores, o pessoal administrativo e a comunidade (nas ações de internacionalização na Extensão). O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

3.14.5 Diretório Central dos Estudantes e Representação Estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice-representante de classe entre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.6 Coordenação e Área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

A coordenação do curso, conversa com frequência com o representante da turma e mantém contato constante com a turma, colocando-os a par do que está acontecendo em relação ao curso e da Instituição.

3.14.7 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>
Centro de Atividades Físicas	<p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p>
Serviços de reprografia	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.</p>
Serviços de alimentação	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 4 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E, uma no Bloco D e um café no Coworking único localizado no piso térreo da Biblioteca Universitária. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento</p>

	do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Direito da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao final da visita de avaliação *in loco*, recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para

visita na instituição. Ao receber o relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhado à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA. A coordenação do curso de Geografia, no início e final de cada semestre, realiza reunião de colegiado (docentes e discentes) para avaliação das atividades realizadas e a organização do planejamento para o semestre seguinte. As decisões orientam as discussões NDE e auxiliam a coordenação do curso para a tomada de decisões para o semestre em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e determinados pelo colegiado. Nas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o Enade e sua repercussão prática no desempenho dos alunos.

Na gestão do curso, o coordenador, considera a avaliação do desempenho docente, realizando a devolutiva aos docentes e o resultado geral é apresentado e discutido com os estudantes. Acompanha a execução dos Planejamentos de Ensino e Aprendizagem, promove reuniões com os representantes de turma, acompanha, pelo Software de Gestão TOTVS, a evasão, faltas, inadimplência, geolocalização, ociosidade, tendência de evasão, financeiro, custeio detalhado, margem de contribuição do curso e receita líquida.

3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição,

redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir

virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi, Unidades e Polos que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Instituição também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), além de ser cadastrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN), e na Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pela emissão de *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora. Em 2021 realizou sua primeira publicação em e-book.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisora, diagramadora e por uma assistente administrativa. O Conselho Editorial reúne-se quadrimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;
- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;

- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

O Univille Play é o canal institucional da Universidade na plataforma YouTube, que inicialmente surgiu como uma ferramenta para a divulgação de campanhas de vestibular, mas que teve um papel importante com a suspensão das atividades acadêmicas por causa da pandemia.

A grande abrangência de público que a plataforma permite propiciou a efetiva comunicação da Universidade com a sua comunidade de duas principais formas: por meio de programas institucionais, apresentando as ações efetivadas pela comunidade acadêmica, e pela realização de eventos temáticos por área de formação, contribuindo com o processo de aprendizagem. O Univille Play também cumpre um papel importante para com os futuros alunos da Instituição, pois com o constante aumento de conteúdo produzido para a plataforma, fornece a alunos concluintes do ensino médio a oportunidade de conhecer um pouco mais das características de formação de cada curso e fazer uma escolha de forma mais acertada.

A Biblioteca Virtual da Univille atualmente conta com mais de 8.000 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de Geografia, os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e de ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de arquivos entre docentes e discentes, o cronograma de aulas (semipresencial), recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural e diários de classe.

3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. No que concerne a conteúdo das disciplinas, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, chat e mural da disciplina. Ainda, o instrumento “diário” permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.18 Material didático

Nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância (semipresencial) há produção de material didático-pedagógico, que internamente é denominado Roteiro da Disciplina. Este Roteiro é composto pelas atividades e ações referente as aulas das semanas em ambiente virtual, de cada disciplina. Para o desenvolvimento do roteiro da disciplina é disponibilizado para os professores o acesso ao catálogo Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor responsável da

disciplina para a composição das aulas conforme o cronograma das semanas. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UNEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe da UNEaD conta com profissionais desenvolvendo as seguintes funções:

Função: Coordenador da UNEaD

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino, gestão da equipe e análise do mercado.

Função: Coordenador de Ensino da Unidade de Educação a Distância

Atividades: Coordenação geral do ensino na Unidade EaD, alinhada com os planejamentos e políticas institucionais; Participação em reuniões institucionais; realização de reuniões com os coordenadores de curso, docentes, tutores e equipe multidisciplinar; participação em reuniões de colegiado e NDE; participação no processo de seleção de docentes; realização de devolutivas de avaliação de desempenho de tutores e coordenadores; entre outras atividades que envolvem a reestruturação de cursos, planos de ação corresponde ao ensino de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. Realização de reuniões de alinhamento entre os atores da modalidade.

Função: Analista de Serviços Educacionais

Atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores; Orientar professores na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no AVA; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA. Organização de planilhas de pagamento dos materiais.

Função: Analista de Serviços de Ensino

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores, emissão de contratos de direitos autorais; acompanhamento e alinhamento dos indicadores e ações nos polos próprios e terceiros; atendimento aos estudantes, polos e tutores, Seleção e contratação de tutores, acompanhamento dos indicadores de Evasão, apoio nas demandas da secretaria dos polos; apoio na gestão das novas matrículas. Acompanhamento e alinhamento dos indicadores de resultados, de captação, financeiro e Evasão do EAD.

Função: Analista de Serviços Educacionais Júnior

Atividades: Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao AVA, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

Função: Designer

Atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA; Análise e testes de usabilidade do AVA.

Função: Assistente de Produção Audiovisual

Atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

Função: Auxiliar de Serviços Administrativos

Atividades: Publicação de materiais no AVA e Avalia, atualização de datas e conferência de Unidades de Aprendizagem; atendimento telefônico e presencial, cadastro de planos de ensino no sistema de gestão, envio de certificados de cursos livres, atendimento aos alunos, atendimento do e-mail da UNEaD, cadastro dos professores da Pós-graduação

no sistema de gestão, reservas de salas, abertura de chamados, solicitação de materiais, Comunicações Internas de pagamentos e pedidos de contratação, contratos, atualização de planilhas, abertura de chamados e outras atividades pertinentes à função.

Função: Assistente Comercial

Atividades: Captação de novos alunos, auxílio no processo de matrículas e atendimento via WhatsApp aos alunos.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão atividades. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e pessoal administrativo, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados

no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelo coordenador do curso.

Quanto ao curso de Geografia, conta-se com o auxílio do profissional responsável pelo atendimento do semipresencial. Após seleção do docente com componente semipresencial, faz o cadastro do docente para acessar o catálogo Sagah, encaminha o login e senha, o roteiro didático e cronograma para as aulas do semestre, orienta e a elaboração, acompanha o docente, esclarece as dúvidas, revisa e faz a postagem do material no ambiente virtual.

3.19 Número de vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2022). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente, o curso de Geografia oferece turma única com 40 vagas no período noturno, que ingressou por meio de processo seletivo definido pelo edital específico. Esta turma é totalmente subsidiada pelo Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES do Governo do Estado de Santa Catarina, conforme estabelecido no Edital nº 1681/SED/2022. O subsídio compreende o pagamento integral das mensalidades pelo Governo do Estado, além da concessão de Bolsa Permanência, para cada estudante, no valor de R\$ 500,00.

4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

4.1 Gestão do curso

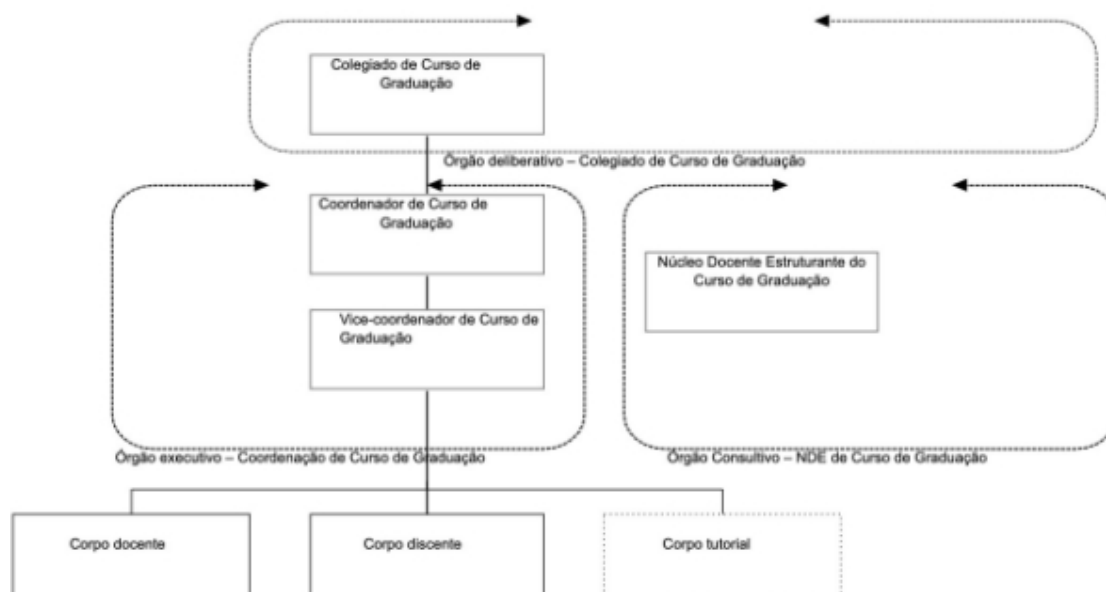
De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 13), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 13 – Estrutura organizacional do curso

Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 19 do Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016b) e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille (UNIVILLE, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- IV - Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do

Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

A coordenação do curso convoca e coordena as reuniões ordinárias e extraordinárias do colegiado (docentes e discentes); as reuniões ordinárias, definidas pelas regras institucionais, acontecem no início, meio e final do ano; as reuniões extraordinárias, acontecem sempre que tiver uma demanda ser definida. A coordenação também participa das reuniões do NDE; realiza o acompanhamento das atividades do estágio; realiza reuniões de acompanhamento do trabalho docente e o desempenho discente; bem como as demais atividades inerentes à coordenação do curso.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pela de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por lista de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por

disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino, como o Projeto do Curso de Geografia. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são periódicas, convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Geografia da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Equipe Multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UNEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação, Design - Programação Visual, Design - Animação Digital, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Engenharias e na área de Sistemas de Informação.

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez empregados (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, desde a concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, até a validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em andamento, sendo que o primeiro quinquênio foi finalizado em 2021, e em 2022 iniciou o PDI 2022 – 2026. Suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta, pois esses dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação a Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino a Distância.

4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares;
- Docentes adjuntos;
- Preceptores;
- Tutores;
- Instrutores/professores de cursos livres;

A Instituição também pode efetuar contratações de docentes Visitantes e docentes Temporários.

Destaca-se que o docente responsável pelo componente/disciplina nos cursos EaD, é também o tutor responsável para tirar dúvidas dos estudantes sobre conteúdo ministrado. Nos cursos com carga horária semipresencial, é o responsável em ministrar as aulas presenciais.

4.8 Corpo de tutores

Por tutoria na modalidade EaD, entende-se o acompanhamento das atividades discentes com o intuito de mediar o processo pedagógico e promover a autonomia e o sucesso dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

Os tutores deverão participar de formação básica em EaD de 40 horas antes de iniciarem sua atuação, bem como da formação continuada promovida anualmente pelo Programa de Profissionalização Docente da UNIVILLE.

A tutoria poderá ser desenvolvida no formato a) a distância e no formato b) presencial, os quais são descritos a seguir:

- a. **Tutoria a distância:** quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da informação e comunicação mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e que é realizada pelo professor ministrante;
- b. **Tutoria presencial:** quando realizada nos locais de oferta do curso, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes são auxiliados em questões técnicas de aprendizado.

4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Na Univille o modelo de ensino a distância conta com dois profissionais que realizam a tutoria a distância, sendo um o professor ministrante (tutor a distância) que ministra as aulas e tira dúvidas de conteúdo dos alunos e o outro o tutor presencial que acompanha e monitora os alunos nas dúvidas de ferramentas e processos e auxiliam os professores e coordenadores.

No modelo Univille, a **tutoria a distância** é realizada pelos **Professores Ministrantes**, regularmente contratados pela Univille, com formação acadêmica mínima de pós-graduação na área em que irão atuar. Além disso, participam de formação básica de 40 (quarenta) horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 (vinte) horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

Na formação dos professores ministrantes, além da formação e acompanhamento dos roteiros para seleção de conteúdos de aula, criação de planos de ensino, banco de questões, entre outros itens, os professores são acompanhados e capacitados a

utilizarem as ferramentas de apoio à docência como o Ambiente Virtual de Aprendizagem para disponibilizar o conteúdo, aulas ao vivo e o registro e acompanhamento dos alunos.

Os **tutores presenciais** da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem online ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores presenciais da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos online (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Os tutores presenciais da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UNEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que os tutores passam por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, são utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada.

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O quadro 3 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 3 – Infraestrutura física da Furi/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Campus Joinville	158.639,85	52.243,34
Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC		
Campus Joinville: Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Campus Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville		
Unidade Centro	2.390,60	2.113,91
Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC		
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul	22.933,42	8.798,82
Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC		
Cepa Rugendas	27.892,25	388,08
Bairro Rio Natal – São Bento do Sul		
Unidade São Francisco do Sul		

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba	50.008,76	3.527,34
– CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC		
Unidade São Francisco do Sul Acoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1	5.600,00	
Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC		285,62
Cepa Vila da Glória - Terreno 2	22.120,00	
Terreno Bucarein	12.513,72	2.010,20
Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC		
Terreno Itinga A	240	
Terreno Itinga B	240	
Campus Joinville:	142.990,45	9.025,32
Terreno A – Complexo/Inovaparq		
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	678.239,49	79.972,80

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de (161) salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e

acesso à internet. O quadro 4 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

Quadro 4 – Salas de aula do *Campus Joinville*.

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m ²	41
Entre 50 e 59 m ²	22
Entre 60 e 69 m ²	44
Entre 70 e 79 m ²	30
Entre 80 e 89 m ²	6
Entre 90 e 101 m ²	15
Entre 102 e 103 m ²	3
Total	161

Fonte: Primária (2021)

b) Salas de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96) m², na sala, além do computador, há projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente, há 4 comitês de áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso varia de (48) m² a (284) m², totalizando cerca de (911) m².

d) Coordenações de programas de pós-graduação stricto sensu: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação stricto sensu e a secretaria estão

instalados no Campus Joinville em uma área de (80,49) m². A área destinada as coordenações variam de (7,58) m² a (7,89) m² e a área destinada a secretaria corresponde a (43,47) m².

e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com (125,96) m² esta instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de (12,12) m² e também fica a equipe multidisciplinar que atende tanto os cursos EaD quanto as disciplinas ofertadas de forma integral ou parcialmente, na modalidade a distância, dos cursos presenciais. O estúdio, para gravações das aulas possui (96) m² com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas.

f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 41 salas de aula, sala dos professores (71,30) m², orientação pedagógica (11,15) m², coordenação (51,11) m² e direção (11,43) m²;

g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada está integrada com a Unidade de Educação a Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula

h) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme quadro 10.

Quadro 5 – Áreas de uso comum no Campus Joinville.

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca Universitária	4.314,16
Bloco Administrativo	1.489,37
Auditório Bloco Administrativo	376,13
Anfiteatro Bloco C	117,60
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50

Centro de Cópias Bloco B	95,91
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	70,92
Lanchonete Bloco D	70,03
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	859,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e áreas de apoio)	18,795,66

Fonte: Primária (2021)

5.2 Unidade Centro – Joinville

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem

espaços destinados às aulas teóricas e práticas e ambulatorios utilizados pelo curso de Medicina, laboratório de informática, laboratórios de análises clínicas e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

- a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m² a 82 m² e duas salas de aula de 50 m² climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.
- b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m² a 47 m².
- c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a (53,01) m², contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria, sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;
- d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m², na sala, além do computador, conta projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;
- e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme quadro 6.

Quadro 6 – Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville.

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca	76,05
Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia-Escola	235,76
Central de Cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m², dispondo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;
- Sala 122, Bloco D – 72,8 m², dispondo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são de tempo integral contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille. No caso do curso de Geografia, esse espaço encontra-se no bloco A (sala 215), que dispõe de uma área total de 196 m² e conta com terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; um escaninho aberto e um com gavetas; estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; 1 frigobar; 1 forno de micro-ondas; 1 purificador de água; 9 equipamentos de climatização (ar condicionado); 1 televisão; ingredientes para preparação de café e chá.

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, computador conectado à internet e à rede de computadores da Instituição para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora e linha telefônica. Essa estação de trabalho encontra-se na sala de coordenadores da área das Ciências Humanas e Biológicas e que fica no bloco A sala 215.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento e estações de trabalho para os funcionários. Cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e à rede de computadores da Instituição por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente situa-se no bloco A (sala 215), que dispõe de uma área total de 167,95 m² e é contíguo às salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores para o curso, dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores do curso fica no Bloco A sala 215, é climatizada, conta com escaninhos, cabines que são usadas para atendimento individual ou em grupo e mesas com cadeiras. Nesse mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 10 lugares e acesso à internet e à rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guardar equipamentos e materiais.

5.6 Salas de aula

5.6.1 Campus Joinville

A turma do curso de Geografia conta com sala de aula disponível para as disciplinas teóricas e laboratórios equipados para o uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula são equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, sistema de ar-condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro para giz ou caneta. As salas, bem como todo o *campus*, possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo às necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Além da manutenção periódica, há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto, tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas

metodologias, estão à disposição dos professores quatro laboratórios (Bloco A sala 115, Bloco B sala 105, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender.

Além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

- a) Trilhas: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille. Esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;
- b) Fora do *campus*, os professores podem marcar aulas de campo:
 - 1) no Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;
 - 2) no Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul;
 - 3) na Unidade São Francisco do Sul, Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – São Francisco do Sul. Nesse espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga.

Em 2023, o curso utiliza a sala A 310 no Bloco A, com capacidade para 20 estudantes.

5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O *Campus* Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

- Laboratório de Informática C-114 Bloco C Sala 114, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-115 Bloco C Sala 115, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-116 Bloco C Sala 116, com 41 computadores – 81 m².
- Laboratório de Informática A-111, Bloco A, Sala A-111, com 41 computadores.

Todos os laboratórios têm os seguintes *softwares*: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; InVesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para os professores e estudantes utilizarem esses laboratórios, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da coordenação de curso ou utilizar os computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no *Campus* Joinville, que totalizam 46 computadores, sendo dois deles com acessibilidade física para deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as máquinas citadas possuem o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além desses computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao Sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso à internet por cabo, e há acesso à internet por *wi-fi* no *campus*. A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *help desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *help desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as

solicitações cadastradas no sistema *help desk* ou também por chamado feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entres tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:

- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema *help desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;
- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;
- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais: Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville; Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul; Biblioteca da Unidade Centro – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema Pergamum com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo

site <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação de empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade, a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, em novembro de 2021, além da Biblioteca Central (no Campus Joinville), as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do Campus São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José (HMSJ) – Joinville;
- Biblioteca do Polo Jaraguá do Sul.

O Sibiville integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso online pelo site www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos de qualidade a

professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do Sibiville, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

5.8.2 Espaço físico e horário

O espaço físico das bibliotecas setoriais possui equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- quatro cabines para estudo individual;
- 14 cabines para estudo em grupo;
- 30 computadores com acesso à internet para pesquisa/estudo;
- 13 computadores para consulta ao acervo;
- ambiente com mesas para pesquisa/estudo;
- uma sala do Memorial da Univille;
- uma sala da Gestão Documental da Univille;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij);
- um espaço do UniCo – Univille Coworking;
- uma cafeteria;
- uma sala de atendimento psicológico, vinculado à área de Gestão de Pessoas.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 7.

Quadro 7 – Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille

Biblioteca	Horário
------------	---------

Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 11h30
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15
São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h
Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.8.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 9 e 10:

Quadro 9 – Acervo físico de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplare
000 – Generalidades	8814	12.699
100 – Filosofia/Psicologia	3.969	6.270
200 – Religião	874	1.093
300 – Ciências Sociais	23.896	43.887
400 – Linguística/Língua	2.517	4.726
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.885	10.467
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	14.365	30.137
700 – Artes	5.119	9.410
800 – Literatura	13.441	17.721

900 – Geografia e História	5.225	8.356
----------------------------	-------	-------

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

Quadro 10 – Acervo físico de periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplare
000 – Generalidades	104	6.574
100 – Filosofia/Psicologia	62	1.111
200 – Religião	8	147
300 – Ciências Sociais	895	27.836
400 – Linguística/Língua	46	1.036
500 – Ciências Naturais/ Matemática	158	4.626
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	33.484
700 – Artes	144	3.338
800 – Literatura	36	717
900 – Geografia e História	76	2.492

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por intermédio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem pegar emprestado o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem

o Sibiville e instituições conveniadas;

- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consulta das Bibliotecas quanto via internet pelo *site* www.univille.br/biblioteca;
- **Programa de Comutação Bibliográfica – Comut:** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;
- **Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;
- **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;
- **Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;
- **Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da Editora Univille e para as dissertações e teses dos alunos da Univille;
- **Treinamento aos ingressantes:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

5.8.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 8.800 têm textos na íntegra;
- **Medline Complete:** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;
- **DynaMed:** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;
- **Portal Capes:** convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;
- **RT – Revista dos Tribunais *on-line*:** oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral.

5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca

A plataforma de *e-books* conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da Instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.

5.8.7 Acervo específico do curso

Estão à disposição para o curso 4078 títulos de referências e um total de 6968 exemplares. Os periódicos referentes à área de Geografia estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São 306 títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e 102 na Base de Dados EBSCO.

A Biblioteca da Univille dispõe de 47 títulos de periódicos impressos da área de Geografia.

5.9 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão estrutura um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo. As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente efetuada pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá realizar as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção

individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

No curso de Geografia, os docentes utilizam o laboratório com a turma quando necessário, conforme o agendamento. Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5.9.1 Laboratórios de formação básica

No curso Geografia os laboratórios utilizados para a formação básica são os laboratórios de Informática já elencados no item 5.7 deste PPC, quais seja:

- Laboratório de Informática C-114 Bloco C Sala 114, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-115 Bloco C Sala 115, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-116 Bloco C Sala 116, com 41 computadores – 81 m².
- Laboratório de Informática A-111, Bloco A Sala 111, com 41 computadores.

Todos os laboratórios têm os seguintes *softwares*: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; InVesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

O Curso também tem à disposição o Laboratório de Práticas Pedagógicas (Lappe) que é usado especialmente pelas turmas em fase de estágio ou pelos grupos de pesquisa e extensão do curso. Trata-se de um espaço que possibilita a confecção de material didático, além de aplicação de determinadas técnicas pedagógicas para posterior avaliação. A reserva do LAPPE é feita na Área de Ciências Humanas e Biológicas. O Lappe também comporta uma impressora braile e um computador acessível com lupa. Esses equipamentos são utilizados tanto por alunos com deficiência, como pelos professores das disciplinas que trabalham com o tema da educação inclusiva.

Os professores também podem ministrar suas aulas nas salas de Metodologias Ativas. Estas salas são equipadas com móveis mais adequados ao trabalho em grupo, além de computadores e quadros brancos. Por se tratar de uma sala de aula bastante ampla, é possível a aplicação de determinadas técnicas de ensino que poderão ser reproduzidas no espaço escolar, posteriormente. O agendamento deve ser feito junto ao CIP.

5.9.2 Laboratórios de formação específica

No curso Geografia os laboratórios utilizados para a formação específica são os seguintes:

. **Laboratório de Mecânica dos Solos e Geologia:** utilizado para fazer ensaio de solos, elasticidade, plasticidade, granulometria e demais índices físico-químicos. O laboratório também possui um acervo com os mais diversos tipos de rochas encontradas na natureza e é um espaço para estudar a origem de formação e composição das rochas. O laboratório está localizado ao lado do Centro de Artes e Design e ocupa uma área de 59,77 m².

. **Laboratório de Simulação:** localizado no Bloco I, sala 206. O laboratório conta com 41 computadores, projetor multimídia, quadro, tela de projeção e climatização.

5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 2003, ou seja, em novembro de 2022 estará comemorado 19 anos desde a abertura oficial.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. É um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas normas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O comitê funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de seus cursos (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O Nosso CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não têm CEP para avaliar.

A Univille utiliza-se de um sistema de dados via web, por meio do qual pode receber os projetos de pesquisa para análise dos membros. O sistema se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, os projetos são recebidos (há um cronograma anual para recebimento) e distribuídos aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e o relator emite o parecer. Há uma reunião mensal em que todos os membros discutem sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre cada projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é a da maioria. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema Plataforma Brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão, disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

O CEP possui membros de diversas áreas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Área da Saúde, da Engenharia, da Economia, entre outros) e diversas formações (História, Farmácia, Psicologia, Sociologia, Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Química, Educação Física, Odontologia, Biologia, Direito), levando em consideração que há membros de ambos os sexos. Atualmente estamos com 18 (dezoito) membros ativos, contando com os dois representantes de usuários e o suplente. Desses 18 (dezoito) membros, 10 (dez) deles são doutores em suas respectivas áreas. Outros 6 (seis) são mestres em suas respectivas áreas e os representantes de usuários e suplente variam entre uma especialista e dois de formação técnica.

O CEP possui ainda uma secretária exclusiva para as atividades do setor. O atendimento ocorre em sala exclusiva para assuntos do Comitê de Ética em Pesquisa, em que há armários com arquivos, acesso à internet e telefonia, todos igualmente exclusivos. Tivemos uma pequena mudança no layout da sala, com adequação de espaço e móveis, no entanto, ainda estamos na mesma sala, como informado abaixo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, com intervalo para almoço de uma hora.

Quanto à demanda de projetos de pesquisa, em 2021 foram avaliados 281 protocolos, sendo 120 no primeiro semestre e 161 protocolos no segundo semestre.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da UNIVILLE, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA, pertence a própria instituição e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: <https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba>. Acesso em: 20 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul**. São Bento do Sul, 2015.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural**. Disponível em: https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural. Acesso em: 20 set 2021.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BANDEIRA, D. R. **Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga**. Joinville Ontem e Hoje, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BENETTI, E. **Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul**. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> acesso em julho/2023.

BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. **Histórico do município**. Disponível em: https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news. Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMENTOS. **Jaraguá do Sul: um dos maiores parques industriais do país**. Disponível em: <https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. **Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre**. Disponível em: <https://turismo.campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A formação profissional em geografia**. Disponível em: <http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/ledipe/sessao-lana.htm>

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (org.). **Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015)**. Joinville: Editora Univille, 2015.

COLL, Cesar; MONOREO, Carlos. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. (Trad. Naila Freitas). Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURY, A.; CARDOSO, C. **Economia brasileira cresce 0,1% em 2014**, diz IBGE. G1, 27 mar. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. **Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul.** 2020. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FAZCOMEX. **Exportações de Joinville-SC:** entenda. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. **Perfil e oportunidade de exportação e investimentos.** 2020. Disponível em: <https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. **Construindo o conceito de competência.** Revista de Administração Contemporânea, edição especial, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. **Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville.** Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. **14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro.** OCPNews, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-dejaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Barra Velha.** Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. Portal da Cidade. **Guaratuba 250 anos.** Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. **Dados da cidade de Mafra** – Santa Catarina. Disponível em: <http://www.guiariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra>. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. **Organizações: estruturas, processos e resultados.** 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. **Future Work Skills 2020.** Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Araquari**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Balneário Barra do Sul**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Barra Velha**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama>. Acesso em: 20 set 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Campo Alegre**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Corupá**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Garuva**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Geral**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Guaramirim**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Guaratuba**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Itapoá**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Jaraguá do Sul**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Joinville.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama>. Acesso em: 20 set 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Mafra.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama>. Acesso em: 20 set 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Massaranduba.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021n.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Rio Negrinho.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021o.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – São Bento do Sul.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – São Francisco do Sul.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – São João do Itaperiú.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades – Schroeder.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **População residente estimada.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sidra – Produto Interno Bruto dos Municípios.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 20 set. 2021u.

INVESTIMENTO de peso. Tecnológica, ed. 111, fev. 2005. Disponível em: https://issuu.com/publicare/docs/tecno_fev_2005. Acesso em: 21 set. 2021.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. **Innovation, organizational learning, and performance**. Journal of Business Research, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance. Acesso em: 24 set. 2015.

JOINVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. NDMAIS, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/>. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. Revista Amanhã, 2016. Disponível em: <http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-suldo-pais>. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. **Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta**. OCPNews, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/corupa-completa-122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta>. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. **Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul**. A Gazeta, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: <http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. **Guaramirim 71 anos: força econômica em pleno desenvolvimento e expansão**. OCP News, 28 ago. 2020a. Disponível em: <https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. **Schroeder 56 anos: com aumento populacional, município fortalece sua economia**. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: <https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-comaumentopopulacional-municipio-fortalece-sua-economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. **Managing: desvendando o dia a dia da gestão**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. G1, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

O PRESENTE RURAL. **Frigorífico São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro do Programa Carne Angus Certificada**. 2014. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/>. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Painel do coronavírus da OMS (covid-19)**. 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Histórico da pandemia de covid-19. 2020**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2021.

O'SULLIVAN, D. **Development of integrated manufacturing systems**. Computer Integrated Manufacturing Systems, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. **Guaratuba 250 anos**. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. **Porto completa 65 anos**. Disponível em: <https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. **O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil**. Disponível em: <https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/>. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. **Araquari**. Disponível em: <https://www.araquari.sc.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. **Balneário Barra do Sul**. Disponível em: <https://balneariobarradosul.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. **Campo Alegre**. Disponível em: <https://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. **Corupá**. Disponível em: <https://corupa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/52>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. **Economia**. Disponível em: <https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. **Aspectos econômicos**. Disponível em: <https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22510>. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. **Economia do município**. Disponível em: <https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. **Perfil socioeconômico**. 2015. Disponível em: <https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. **São Bento do Sul em números**. Disponível em: <https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. **Economia**. Disponível em: <https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. **São João do Itaperiú**. Disponível em: <http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35575>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. **História**. Disponível em: <https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646>. Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos** (guia PMBoK®. Project Management Institute). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. **Guaratuba 249 anos: agricultura e pesca movimentam a economia da cidade**. JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-epesca-movimentam-a-economia-da-cidade>. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. **Joinville em Dados – 2020**. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 20 set. 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Edusp, 1978.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Barra Velha. 2019a. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Campo Alegre. 2019b. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Joinville. 2019e. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – São Bento do Sul. 2019f. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de Desenvolvimento** – São Francisco do Sul.

2019g. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. **Joinville, SC**. Disponível em: <https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/Joinville/Economia/1820/>. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. et al. **Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020**. Universidade do Contestado. Mafrá: Ed. da UnC, 2020. Disponível em: https://unicontestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Estatuto da Universidade da Região de Joinville**. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Joinville, 2022.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016**. Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Acompanhamento dos Egressos**. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Gestão de Pessoas**. Joinville, 2015b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Relacionamento com os Estudantes**. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Projeto da Universidade da Região de Joinville**. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa**. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09**. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17**. Joinville, 2017.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21**. Joinville, 2021.

VEEN, Wim: VRAKKING, Ben. **Homo zappiens: educando na era digital**. (Trad. Vinicius Figueira). – Porto Alegre: Artmed, 2009.

21.^a **LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha**. NSCTotal, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

ANEXO I – Regulamento do ECS

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE
CURSO DE GEOGRAFIA



Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Geografia da UNIVILLE

JOINVILLE/SC

2023

Elaboração

Brígida Maria Erhardt
Celso Voss Vieira
Cristina Ortiga Ferreira
José Dionício Kunze
Rodolfo Prates Coelho

Aprovado pelo colegiado do Curso de Geografia e submetido à análise da Câmara de Graduação, tendo sido aprovado pelo Conselho Universitário em 14/12/2023, Parecer nº 162/23/Consun

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento apresenta a concepção de estágio e normatiza as atividades do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso Geografia da Univille.

Parágrafo único. Esse documento foi elaborado de acordo com a legislação nacional vigente e as regulamentações da instituição e deve ser seguido pelos estudantes estagiários para conclusão de curso de Geografia.

Art. 2º Nos termos do art. 1º da Lei 11.788/2008 o Estágio é ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente do trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando as etapas da educação básica em instituições de ensino reconhecidas.

§1º O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do curso de Geografia da UNIVILLE é um espaço de construção, apropriação e transposição de conhecimentos da área de formação.

§2º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Geografia da UNIVILLE será desenvolvido junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da UNIVILLE, atendendo em tudo ao disposto na Lei 11.788/2008.

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Geografia da UNIVILLE tem por objetivos:

I - Formar-se profissional com visão holística, crítica, consciente, comprometida e responsável, para o exercício da profissão;

II - Ter ampla visão da educação e do trabalho pedagógico, comprometido com a ética e com a transformação da realidade socioambiental;

III - Construir momentos de integração curricular, articulando diferentes conteúdos e metodologias de ensino-aprendizagem, de modo a valorizar, dinamizar e fortalecer práticas pedagógicas interdisciplinares durante o percurso formativo dos estudantes;

IV - Propiciar diálogos interdisciplinares visando a compreensão complexa e crítica da sociedade contemporânea, seus percursos históricos e seus projetos para o presente e o futuro;

V - Proporcionar uma aprofundada formação interdisciplinar, com destaque para a fundamentação teórica sociopolítica e cultural do estudante para o seu futuro exercício profissional;

VI - Oportunizar aos estudantes uma formação superior que, por meio de conhecimentos geográficos, forneça instrumentos teórico-metodológicos de análise, compreensão e atuação reflexiva na sociedade contemporânea e, sobretudo, no campo da Educação;

VII - Garantir oportunidades para o efetivo ensino-aprendizado de competências fundamentais ao futuro exercício profissional dos estudantes;

VIII - Promover práticas vivenciadas que possibilitem ao estudante a reflexão crítica, sócio e ambientalmente responsável, assim como eticamente comprometida com o seu exercício profissional;

IX - Dominar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico;

X - Reconhecer e respeitar as diversidades culturais na sociedade combatendo a discriminação e quaisquer formas de proselitismo no contexto social e educacional;

XI - Compreender e aplicar as abordagens e métodos envolvidos na produção e comunicação dos saberes na área do conhecimento;

Art. 4º O ECS contribui de forma significativa para desenvolver o perfil profissional do egresso conforme o projeto pedagógico do curso de Geografia que prevê:

I - No ensino fundamental e médio na área da Geografia em instituições públicas e privadas;

II - Na área de assessoramento e prestação de serviços como consultoria, em instituições que promovem educação geográfica, educação ambiental e patrimonial.

III - Em assessoria pedagógica na área de Geografia e ministrar curso de curta duração em temas pertinentes às áreas de estudos afins à Geografia;

IV - Como educador em espaços de educação não formal, em órgãos públicos, assessorias à população, comunidades e movimentos sociais, em ONGs e cooperativas, para realizar projetos participativos dentro de programas públicos que favoreçam a economia solidária e suas tecnologias sociais.

Art. 5º A carga horária mínima do ECS no Curso de Geografia, é de 400 horas, em situação real de trabalho em escola, conforme aprovado no Projeto Pedagógico do Curso, atendendo ao disposto na Resolução CNE/CP n. 02, de 20 de dezembro de 2019.

DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 6º A Supervisão Geral do ECS na UNIVILLE compete à Pró-Reitoria de Ensino, conforme disposto na Resolução do Conselho Universitário que aprova as diretrizes para a regulamentação dos Estágios Curriculares Supervisionados.

Art. 7º A Coordenação do ECS é responsabilidade do Coordenador de Curso.

Art. 8º Compete ao Coordenador do Curso de Geografia:

I. Coordenar e acompanhar as atividades do professor responsável pelo de ECS;

II. Participar de reuniões de planejamento e acompanhamento das atividades de ECS;

III. Elaborar com o professor o cronograma das atividades com os respectivos prazos e publicá-lo para o cumprimento das etapas do ECS;

IV. Estabelecer no cronograma a data limite para que o estagiário entre com pedido de convalidação para dispensa de horas de estágio, analisá-lo e emitir parecer;

V. Encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino as eventuais propostas de alteração do regulamento de ECS, desde que aprovadas pelo colegiado do Curso;

VI. Supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;

VII. Emitir Cartas de Apresentação para os estagiários aptos ao início das atividades nos campos de estágio;

VIII. Receber dos acadêmicos aprovados, conforme estabelecido em edital, arquivos dos documentos comprobatórios com os resultados do estágio realizado;

IX. Responsabilizar-se pelo arquivamento dos documentos comprobatórios de Estágio pelo período regulamentado em lei;

X. Resolver casos omissos neste regulamento;

Art. 9º. Compete ao Professor Orientador de Estágio:

I. Fornecer aos estagiários roteiros norteadores para o desenvolvimento de cada etapa do estágio;

II. Elaborar com os estagiários o planejamento do estágio e publicar o cronograma para sua execução em conformidade com o Edital.

III. Orientar o planejamento e a execução de cada etapa do Estágio.

IV. Promover a articulação entre estagiário, Univille e o Campo de Estágio.

V. Estimular os estagiários à participação em projetos de interesse educacional, cultural, social, ambiental e tecnológico, na unidade escolar;

VI. Supervisionar o desempenho dos estagiários no Campo de Estágio;

VII. Acompanhar a execução das etapas do Estágio;

VIII. Verificar a frequência dos estagiários;

IX. Avaliar o desempenho dos estagiários, dando feedback;

X. Encaminhar os resultados do acadêmico no ECS, para serem arquivados pela Coordenação do Curso;

XI. Orientar a elaboração das atividades que compõem o TCE e a apresentação dos resultados em seminário.

Parágrafo único. Para ser professor orientador de estágio é necessário conhecimento do contexto escolar da educação básica, conhecimento e com experiência no componente curricular.

DO CAMPO DO ESTÁGIO

Art. 10º. Compete ao Campo de Estágio:

I. Firmar convênio com a UNIVILLE e assinar termo de compromisso com o estagiário e a UNIVILLE;

II. Dar oportunidade ao estagiário para o desenvolvimento de seu projeto de estágio, contribuindo na qualidade de sua formação pessoal e profissional;

III. Ter ciência das atividades de ECS a serem desenvolvidas pelos estagiários;

IV. Apresentar ao estagiário a estrutura organizacional do local de estágio e o Plano Político Pedagógico da Escola;

V. Fornecer informações sobre normas internas, funcionamento e calendário letivo.

VI. Indicar profissional habilitado, ou seja, graduado que possa acompanhar o estagiário nas atividades de estágio.

VII. Avaliar a atuação do estagiário nos termos aprovados neste Regulamento

Art. 11. O acompanhamento do estagiário no Campo de Estágio será realizado pelo profissional habilitado da Instituição e designado, como supervisor de Estágio.

Art. 12. Compete ao supervisor de estágio:

I. Estar ciente da sistemática do ECS;

II. Conhecer e aprovar a execução das atividades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos;

III. Supervisionar a atuação do estagiário, quanto ao desenvolvimento das atividades de Estágio;

IV. Contribuir para o aperfeiçoamento do ECS;

V. Controlar a frequência do estagiário;

VI. Avaliar e registrar a atuação do estagiário de acordo com os formulários pré-estabelecidos;

VII. Informar ao Professor Orientador de ECS/e ou Coordenação do Curso por escrito, sobre problemas decorrentes do não cumprimento das atribuições do estagiário, incluindo a frequência.

DA DISPENSA DO CUMPRIMENTO DE HORAS DE ESTÁGIO

Art. 13. O Estagiário poderá dispensar até 200 horas, segundo o disposto na Resolução CNE/CP 02 de 19/02/02, desde que comprove que durante dois anos letivos completos tenha exercido atividade docente regular na educação básica nos últimos cinco anos.

§1º. A docência não poderá ser dispensada.

§2º. O estagiário poderá realizar a docência no seu campo de trabalho, desde que não seja na turma de sua regência e que o supervisor seja devidamente habilitado.

Art. 14. Para solicitar a dispensa o estagiário deverá fazê-lo pelo portal - Secretaria Acadêmica, preencher o requerimento e anexar os seguintes documentos:

- I. Cópia do contrato com a unidade escolar e ou equivalente;
- II. Parecer da unidade escolar ou equivalente sobre a atuação do estagiário em seu espaço de trabalho como profissional;
- III. Relato de experiência em forma de memorial.

Parágrafo único. O prazo para solicitação da dispensa será publicado no Edital do Estágio do curso, no início de cada semestre letivo.

DO DESENVOLVIMENTO DO ECS

Art. 15 As atividades de estágio curricular supervisionado serão desenvolvidas a partir da segunda metade do curso, cumprindo-se às 400 horas, assim distribuídas:

I. No 5º semestre, acontecerá o ECS I, a ser realizado no contexto da educação básica, preferencialmente, no ensino fundamental II, com 100 horas, divididas nas etapas de observação, participação e inserção.

II. No 6º semestre, acontecerá o ECS II, a ser realizado no contexto do ensino fundamental II, com 100 horas, divididas nas etapas de observação, participação e regência;

III. No 7º semestre, acontecerá o ECS III, a ser realizado no contexto da educação básica, preferencialmente, ensino médio, com 100h, divididas nas etapas de observação, participação e inserção;

IV. No 8º semestre, acontecerá o ECS IV, a ser realizado no contexto do ensino médio, com 100 horas, divididas nas etapas de observação, participação e regência.

§1º O cronograma com as atividades e a respectiva carga horária do ECS será elaborado pelo professor orientador de estágio, a cada semestre letivo e tornado público, por edital.

Art. 16. O estagiário deverá obter, no mínimo, a nota 7,0 (sete) em cada um dos componentes constantes no art. 14, para dar prosseguimento ao ECS.

Art. 17. A observação do campo de estágio caracteriza-se pelo contato formal com a entidade “campo de estágio”, por meio da identificação das suas instalações, forma de organização administrativa, pedagógica e da comunidade escolar.

Art. 18. A observação das aulas se caracteriza pelo acompanhamento direto dos profissionais do campo de estágio com o objetivo de buscar subsídios à construção das propostas das atividades práticas por meio da análise dos elementos observados e das necessidades do contexto institucional.

Parágrafo único – No ECS do 6º e 8º semestre, na etapa da observação de aulas, o estagiário deverá realizar observação de aulas, na mesma turma nos diferentes componentes curriculares.

Art. 19. A participação e a inserção consistem em experienciar as mais diversificadas ações educativas possíveis, em atividades no campo de estágio e atividades institucionais, como: projetos já existentes no campo de estágio ou propostos pelo estagiário; colaboração em atividades de avaliação, de elaboração de

material didático-pedagógico; participação em conselhos de classe e/ou reuniões pedagógicas, em projetos da unidade escolar, realizando seminários, minicursos, oficinas e monitorias.

Art. 20. A docência e ou intervenção oportuniza a articulação entre o saber e o fazer; caracteriza-se pela regência efetivamente planejada e realizada pelo estagiário, com supervisão do professor orientador de estágio e do professor supervisor do campo de estágio.

§1º A prática docente consiste no planejamento de sequências didáticas e ou projetos de ensino, na aplicação das aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor;

§2º O estagiário somente poderá dar início ao desenvolvimento das atividades práticas de ensino após a aprovação do professor orientador de estágio.

Art. 21. Para o desenvolvimento do ECS, o estagiário deverá cumprir os prazos estabelecidos no edital e no cronograma de atividades publicado pelo professor e coordenador do curso.

Parágrafo único. O ECS será realizado no município de origem e/ou de residência do(a) acadêmico(a), preferencialmente, em escola pública.

Art. 22. O Estágio Curricular Supervisionado efetuado pelo acadêmico, nos termos tratados neste regulamento, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 23. São atribuições do estagiário para a realização das etapas do ECS:

- I. Realizar as atividades de Estágio conforme as disposições do presente Regulamento;
- II. Frequentar as aulas de orientação e cumprir o cronograma previsto e publicado em edital para as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Curso;
- III. Conhecer a política de estágio do curso e de sua sistemática;
- IV. Cadastrar a solicitação do Termo de Compromisso de ECS para formalizar o estágio com o campo de estágio, no início de cada semestre;
- V. Respeitar as normas, horários, procedimentos e peculiaridades do(s) Campo(s) de Estágio(s);
- VI. Observar a rotina do cotidiano no Campo de Estágio e participar das atividades nele desenvolvidas;
- VII. Manter a ética sobre assuntos referentes ao ECS;
- VIII. Recorrer ao Professor Orientador de ECS sempre que surgirem dificuldades ou dúvidas não resolvidas no local de ECS;
- IX. Apresentar ao professor orientador do ECS e ao supervisor de estágio os planejamentos de todas as atividades que serão realizadas no campo para análise, aprovação e autorização para sua execução;

- X.** Apresentar ao professor orientador de estágio os formulários de frequência e avaliação, devidamente preenchidos e assinados, anexando-os ao TCE;
- XI.** Comunicar os impedimentos ao professor supervisor de estágio do Campo de Estágio e ao professor orientador antecipadamente e apresentar justificativa por escrito ao professor orientador até 02 (dois) dias úteis após sua ocorrência;
- XII.** Elaborar os resultados cada Estágio Curricular Supervisionado realizado de acordo com as normas adotadas pela UNIVILLE, e apresentá-los ao professor orientador de ECS para sua aprovação, dentro do prazo previsto;
- XIII.** Socializar os resultados do ECS em seminário público;
- XIV.** Entregar à Coordenação do Curso arquivos eletrônicos dos documentos comprobatórios da realização do ECS;
- XV.** Submeter-se à avaliação do desempenho em todas as etapas de seu estágio.

DA AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO NO ECS

Art. 24. Durante o desenvolvimento de todo o Estágio Curricular Supervisionado o estagiário deverá ser capaz de:

- I.** Atuar profissionalmente a partir das orientações referente as etapas e modalidade de ensino;
- II.** Conhecer as políticas públicas e saber onde, quando e como se aplicam no campo de estágio;
- III.** Ter habilidade para organizar atividades de pesquisa e extensão em projetos que envolvam o ensino e a aprendizagem;
- IV.** Assumir a responsabilidade na condução de processos educativos curriculares, na mediação de conflitos na turma, e/ou no ambiente institucional;
- V.** Ter habilidade para trabalhar em equipe;
- VI.** Ser autônomo para planejar e inovar em diferentes situações de aprendizagem;
- VII.** Ser comprometido com a sua própria formação continuada e desenvolvimento profissional;
- VIII.** Ser líder, responsável, solidário, ético e justo frente aos dilemas da profissão.
- IX.** Estar predisposto às novas aprendizagens;
- X.** Ter habilidade para trabalhar com a diversidade;
- XI.** Ser responsável, assíduo e pontual;
- XII.** Apresentar expectativas positivas sobre a aprendizagem dos sujeitos sob a sua orientação;

XIII. Conhecer as orientações metodológicas empregadas na construção do conhecimento;

XIV. Conhecer as interações de suas atividades profissionais com o desenvolvimento tecnológico e social da humanidade.

Parágrafo único. O desenvolvimento destas habilidades será analisado pelo professor orientador de estágio nas avaliações de todas as etapas do estágio.

Art. 25. Para efeitos de avaliação do estágio será considerado plágio o ato de apresentar o trabalho de conclusão do seu estágio contendo partes, seja qual for o número de frases, de uma obra que pertença a outra pessoa sem referenciá-la.

Parágrafo único. O estagiário que incidir nesta prática terá o seu Trabalho de Conclusão de Estágio reprovado.

Art. 26. A avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário será realizada pelo Professor Orientador de ECS, de forma sistemática e contínua, considerando também o parecer avaliativo do professor supervisor de estágio.

Parágrafo único. O professor orientador de estágio deverá comunicar oficialmente ao Coordenador do Curso quando o estagiário não cumprir os prazos fixados no cronograma.

Art. 27. A avaliação do ECS será feita, considerando-se os resultados dos seguintes itens:

I - Desempenho do estudante, que engloba o desenvolvimento durante o Estágio Curricular Supervisionado e a avaliação do Campo de Estágio;

II - Os resultados apresentados nos documentos comprobatórios no Estágio Curricular Supervisionado;

III - Apresentação pública organizada pelo professor de estágio.

Art. 28. O Desempenho das atividades de ECS corresponde ao desenvolvimento de todas as atividades de estágio previstas em cada etapa do estágio.

Art. 29. O Relatório do Trabalho de Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado (TCE), corresponde ao documento que descreve e analisa as atividades desenvolvidas pelo (a) estagiário (a), bem como fundamenta as questões teóricas abordadas e vivenciadas.

Art. 30. A apresentação do TCE será pública, em consonância com o calendário acadêmico e que corresponderá à socialização da experiência do estágio, no qual o estagiário poderá ser questionado pelos professores avaliadores e pelos presentes no evento.

Art. 31. Para a avaliação do desempenho do estagiário, serão considerados:

I. Comprometimento;

II. O resultado das produções;

III. Resultado das atividades realizadas.

Art. 32. O comprometimento refere-se à conduta responsável em relação às tarefas propostas e implica em:

- I. cumprimento de todos os prazos;
- II. observação quanto às correções feitas nos textos escritos;
- III. comunicação ao professor orientador de qualquer tipo de dificuldade ou alteração no horário das aulas ou da escola;
- IV. busca pelas devidas orientações;
- V. apresentação prévia dos planos de aulas;
- VI. envolvimento durante o processo de ECS para o desenvolvimento das competências apresentadas no art. 24;
- VII. ética profissional demonstrada no espaço escolar com os educandos, com os professores e com o corpo técnico-administrativo.

Parágrafo único. O comprometimento do estagiário no Campo de Estágio será avaliado pelo Supervisor de ECS em formulário próprio.

Art. 33. Os resultados das produções correspondem aos textos a serem entregues nos prazos estabelecidos e publicados em edital:

- I. Texto sobre observação do campo de estágio;
- II. Texto sobre observação de aulas;
- III. Texto sobre a etapa de participação e inserção;
- IV. Texto sobre a etapa de regência.

Art. 34. As atividades das etapas: observação, participação e ou inserção e regência pelo acadêmico, deverão ser planejadas seguindo o roteiro estabelecido e as formas de apresentação de trabalhos acadêmicos da UNIVILLE, respeitando o cronograma de ECS e aprovados pelo professor orientador.

Art. 35. Os resultados das atividades práticas correspondem à aplicação das atividades planejadas e aplicadas nas etapas da participação e ou inserção e regência, aprovados pelo professor orientador de ECS e acompanhados pelo professor supervisor.

Art. 36. Para a nota final do Relatório de Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado, serão considerados:

- I. adequação do Relatório de Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado às Normas de Apresentação dos Trabalhos Acadêmicos da Univille;
- II. cumprimento dos prazos estabelecidos;
- III. adequação linguística;
- IV. reflexão sobre as atividades práticas;
- V. conclusões apresentadas que contribuirão para a docência;
- VI. coerência entre teoria e prática apresentadas;
- VII. organização dos documentos anexos, de acordo com a lista apresentada aos estagiários pelo professor orientador de ECS, que deverão estar devidamente preenchidos, assinados pelos responsáveis e carimbados quando se fizer necessário.

Art. 37. Na apresentação em Seminário, organizado pelo professor de estágio, o estagiário será avaliado levando-se em conta:

- I. objetividade;
- II. recursos utilizados;
- III. organização e clareza na explanação das ideias;
- IV. relevância dos itens apresentados;
- V. pertinência das respostas as arguições;
- VI. cumprimento do horário definido para a apresentação.

Art. 38. O estagiário só poderá fazer apresentação pública da Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado se tiver obtido, no mínimo, nota 7,0 (sete) nos incisos I e II do art. 27.

Art. 39. A média final do ECS será dada pela média aritmética obtida em cada um dos itens descritos no art. 27, de acordo com a fórmula:

$$MF: \frac{D \times 6 + TCE \times 3 + S \times 1}{10}$$

Em que: D = Desempenho no ECS, TCE = Resultados apresentados e S = Apresentação em seminário.

Art. 40. São condições para obtenção da aprovação no ECS:

- I. cumprimento efetivo das horas de estágio;
- II. obtenção de, no mínimo, nota média sete (7.0), numa escala de zero (0.0) a dez (10.0).

§ 1º. Será considerado cumprimento efetivo das horas de estágio a frequência de 100% em todas as atividades de estágio.

§ 2º. A Média final sete (7,0) será calculada nos termos do art. 39.

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 41 O acadêmico é o responsável, único e exclusivo, por qualquer contravenção legal ou administrativa que cometer junto à instituição de ensino ou campo de estágio, ficando sujeito às penalidades previstas no Regimento Geral da UNIVILLE e se responsabilizando por ações civis e criminais.

Art. 42. O ESC por ser considerado um componente curricular em que o estagiário conclui a sua formação inicial, integrando-se em situações reais ligadas à profissão, para a qual está sendo habilitado, e durante a realização das etapas do ESC a nota será publicada no diário no final do processo.

Art. 43. O aluno não aprovado deverá cursar integralmente, o ECS do semestre correspondente à reprovação.

Art.44. Quando necessário, para esclarecer as especificidades de cada modalidade de estágio não contemplada neste regulamento, será feito um informativo complementar que será divulgado no início do semestre letivo por meio de um Edital.

Art. 45. Os casos omissos serão resolvidos com a coordenação do curso.

Este regulamento foi aprovado em reunião do CONSUN, em 14/12/2023.